

DIÁRIO de Notícias



Vital Moreira diz ao DIÁRIO que a revisão constitucional deve ser este ano

PÁGINAS 4/5



Simone mostra em Junho na Madeira "As canções do meu caminho"

PÁGINA 16



Acidente na nova ponte deixa jovem entre a vida e a morte

PÁGINA 11

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA
DIRECTOR ADJUNTO: LUÍS CALISTO

SEGUNDA-FEIRA - 30 DE MAIO DE 1994



ANO 118.º - N.º 48912 - PREÇO 95\$00 (IVA INCL)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE



A festa maior ainda foi na rua.

MARÍTIMO EMPATA O SUFICIENTE

A Europa veio à cidade

• A derrota do Farensense em Setúbal fez com que o empate nos Barreiros fosse o suficiente.

O Marítimo fez ontem à tarde a festa esperada nos Barreiros. Não ganhou mas conseguiu assegurar a presença numa competição eu-



Autuori feliz.

ropeia face aos resultados obtidos pelos seus mais directos adversários, especialmente o Farensense. Por isso houve festa. Porque a Europa veio à cidade.

• DESPORTO •

CULPAS (TAMBÉM) À ORDEM

Só quarenta só advogados

Dos 200 advogados que a Madeira tem só 40 trabalham na advocacia a tempo inteiro. Estes números foram avançados por Sérgio Rebelo, que também responsabiliza a Ordem por desempenhar um papel de certa permissividade. "A maioria é qualquer coisa e também advogado". Quanto aos que trabalham no Governo, diz: quem sabe deve denunciar.



Sérgio Rebelo: "Ninguém fala das incompatibilidades nos médicos e nos engenheiros."

• ENCONTRO •

MORTALIDADE DE INFANTIL PREOCUPA

Madeira andou para trás e (ainda) não sabe porquê

• ACTUAL •

ESCOLHA DE VERÃO AO PE

Campanha já na rua com medo da abstenção

• Já está na rua a campanha para as eleições europeias de 12 de Junho. O maior problema poderá ser a abstenção. E os partidos já estão com medo desta escolha de Verão.



• DESTACAVEL • LIVRO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

PONTO DE VISTA

Há coisas que não se percebem. E esta de se dizer que a Madeira tem uma Taxa de Mortalidade Infantil a subir de forma preocupante é uma delas.

O que a gente tem ouvido, quer na Região quer fora dela, é que a Madeira dispõe de um dos melhores (senão mesmo o melhor) sistema de saúde do País.

Quando se verifica que no todo nacional, a Mortalidade Infantil desceu e, curiosamente, na Ilha está a subir, das duas uma: ou o nosso sistema regional de saúde está doente e, põe-se em causa a política regional do sector, ou então são as famílias que estão a agir mal. Ou ainda é o funcionamento deficiente destes dois factores que contribui para tanta baixa infantil.

- **Espera-se que a anunciada comissão de estudo mandatada para reflectir o faça de facto e dê a conhecer publicamente o resultado das suas pesquisas. Em nome da informação.**

É certo que não se pode comparar, em termos estatísticos, uma catedral com uma capela. Não se pode pôr ao mesmo nível a Madeira e o Continente. Por isso, a leitura dos números deve ser feita à medida de cada espaço.

No entanto, é preocupante constatar-se que nos últimos tempos a Madeira está a retroceder em matéria de Mortalidade Infantil. E, em vez de alegar-se desculpas para não tornar a frieza dos números um problema, convém parar e fazer uma reflexão séria e profunda sobre tudo isto. Sob pena, caso essa reflexão não seja feita, de correremos o risco provável de continuarmos a constatar dados que poderão passar de preocupantes a alarmantes.

Urge saber com clareza o que está a falhar concretamente: serão os cálculos estatísticos? será o nosso sistema de saúde e a sua capacidade de resposta ao escalão infantil? serão os agregados familiares que falham por negligência? ou será outra coisa que não é imediatamente visível?

Espera-se que a anunciada comissão de estudo mandatada para reflectir o faça de facto e dê a conhecer publicamente o resultado das suas pesquisas. Em nome da informação.

R.M.



Face a tais números, convém parar e reflectir.



Madeira acusa uma taxa de mortalidade infantil preocupante.

MORTALIDADE INFANTIL

Madeira tem andado para trás

- **Ao contrário do todo nacional, a mortalidade infantil tem aumentado na Região. Já há um grupo de trabalho a investigar as causas deste fenómeno.**

Nas últimas décadas, a taxa de mortalidade infantil em Portugal tem diminuído consideravelmente. Dos valores terceiro-mundistas que se registavam na década de sessenta, passou-se para taxas de nível europeu, perfeitamente enquadradas na média dos países comunitários.

A Região, que antes do 25 de Abril registava um dos maiores índices nacionais de mortalidade infantil, bem acima da média nacional, registou os maiores progressos. Inclusive, foi possível atingir valores perto dos "10 por mil" antes da média nacional lá estar.

Contudo, nos últimos anos registaram-se retrocessos. Ao contrário da tendência nacional de descida, a taxa de mortalidade infantil na Região tem sofrido aumentos, alguns consideráveis.

O DIÁRIO contactou o director do Centro Regional de Saúde, Flávio Ribeiro, que apresenta algumas das razões para estes resultados.

Universo de cálculo é diferente

A primeira justificação apontada é a de que "estas taxas, para terem uma fiabilidade importante, deverão trabalhar com números grandes. Quanto maiores forem os números de base maior será a fiabilidade", afirma o médico.

Flávio Ribeiro aproveita para recordar que "quando se compara a Madeira com o Continente, estamos a falar de números totalmente diferentes. Comparamos uma população total de nove milhões com duzentos e cinquenta mil residentes na Madeira. Só neste facto já há um risco maior da mortalidade na Região poder sofrer variações sem significado", refere. Esta deverá ter sido a razão do aumento registado em 1992, segundo o médico.

Há que recordar que o número de nascimentos na Região ronda os 3.500 ao ano. Ou seja, uma taxa de 14,2 por mil, como a registada em 1993, representa

um total de cerca de 50 mortes.

O médico refere que "com os números baixos de nascimentos que se registam na Região, qualquer pequena variação pode afectar a taxa de mortalidade infantil, para cima ou para baixo".

Para o director do CRS, este valor "não tem a mesma importância na Região do que tem no continente".

Grupo de trabalho

Contudo, para estudar este problema, uma vez que a variação registada o ano passado é substancialmente maior que a anterior, foi criado um "grupo de trabalho, por iniciativa da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, para determinar as razões do aumento". Desta equipa fazem parte médicos do Centro Regional de Saúde e do Centro Hospitalar do Funchal, num total de quatro.

Caso sejam encontradas razões concretas para este aumento da mortalidade infantil, o grupo de trabalho deverá "propor medidas para a solução do problema".

Flávio Ribeiro, paralelamente às razões que apontou para o aumento da taxa, reconhece que "o

índice de mortalidade infantil é um dado importante, porque reflecte aspectos significativos da vida de uma região. Como seja o funcionamento dos serviços de saúde e a condição sócio-económica da população".

O médico escusa-se a adiantar mais razões para o aumento da mortalidade infantil, "até a comissão elaborar as suas conclusões".

População mais jovem

Além da taxa de mortalidade estar a aumentar, a natalidade tem diminuído na Região. Todavia, ao contrário do padrão europeu, a Madeira passa por um rejuvenescimento da população, porque apresenta um saldo positivo entre nascimentos e óbitos.

O director do CRS aproveita para acrescentar que "o serviço de saúde da Região tem proporcionado bons serviços, o que fez com que a taxa de mortalidade infantil viesse de valores terceiro-mundistas, há poucos anos atrás, para valores ao nível dos países europeus".

Flávio Ribeiro diz-se convencido de que "rapidamente será possível baixar a taxa".

JORGE SOUSA

PEDIATRA ALERTA PARA ACIDENTES

Crianças são as eternas vítimas

- Os acidentes são o maior inimigo das crianças, mas a sua vida e saúde dependem também de uma gravidez seguida, vacinação e consultas de rotina. Cuidados que estão nas mãos dos adultos.

A mortalidade infantil pode estar ligada a várias causas, a maioria previsíveis e evitáveis, outras nem tanto. Há o caso das malformações congénitas, para a maioria das quais os médicos não encontram explicação, e que levam à morte crianças ainda no seu primeiro mês de vida. No entanto, sabe-se que algumas destas malformações estão intimamente relacionadas com a consanguinidade, com a exposição a radiações — sobretudo Raios X — durante a gravidez e com certa medicação, capaz de afectar o normal desenvolvimento do feto.

Contactado pelo DIÁRIO, o pediatra José Luís Nunes afirma que ainda hoje há medicamentos responsáveis por malformações, pelo que aconselha as futuras mães a nunca tomarem medicamentos sem prescrição médica.

Os nascimentos prematuros também aumentam o risco de uma mortalidade neonatal precoce, tanto por imaturidade pulmonar, como por infecções transmitidas durante a gravidez ou mesmo adquiridas já recém-nascido, por contágio. É o caso da infecção generalizada (sepsis neonatal), devido à imaturidade do sistema imunológico do bebé.

Inocentes e prejudicadas

Actualmente, e em termos

globais, a mortalidade infantil tem a sua maior expressão nos acidentes. Terraços, varandas e janelas sem protecções são o maior inimigo das crianças pequenas, sem esquecer as queimaduras e as intoxicações, perigos que, conforme diz José Luís Nunes, são completamente evitáveis.

«As crianças nunca são as culpadas destas situações, são sempre as principais prejudicadas», afirma o pediatra.

Desde detergentes até produtos altamente tóxicos para plantas, todo o cuidado é pouco. O ideal, segundo o médico, seria não ter nada deste tipo em casa, ou então, escondê-los em local inacessível à criança.

As quedas acontecem em qualquer idade, mas com características diferentes. Enquanto nos primeiros anos, temos as quedas ditas normais, nos mais crescidos o problema são as quedas de bicicleta e os atropelamentos, situação «perfeitamente evitável» para José Luís Nunes, através de uma boa prevenção rodoviária.

Nesta longa lista de perigos, estão também os acidentes de viação. Desde o transportar as crianças no banco da frente, até às motorizadas «atulhadas» com o pai, mãe, filhos e sacos de compras, tudo é «da inteira responsabilidade do adulto», acusa o médico.

Educar a população

Parte destes problemas se-



Cumprir com a vacinação e com uma vigilância médica periódica são condições para uma vida saudável.

ria resolvido se houvesse mais informação, aproveitando-se, por exemplo, o poder comunicacional da televisão. Segundo José Luís Nunes, há certa publicidade que deveria ser proibida, e em seu lugar aproveitar para ensinar e informar a população. Prevenção de acidentes, como tratar uma diarreia, lembrar que a criança não deve atravessar a estrada de qualquer maneira são alguns dos assuntos que deveriam merecer maior atenção por parte dos meios de comunicação.

«Mais do que castigar a população, temos de educá-la e sensibilizá-la», defende.

Vacina revolucionaria

As doenças incuráveis, co-

mo a leucemia e o cancro, são outra causa de mortalidade infantil que preocupam os pediatras. São casos que, se não evitáveis, podem e devem ser detectados em fase precoce e tratáveis. As consultas de rotina são fundamentais, onde se procederá ao rastreio atempado das doenças.

Programar a gravidez

Em jeito de conclusão e de alerta, José Luís Nunes recorda que «a questão da mortalidade infantil começa com a concepção», pelo que aconselha a todos os casais que pretendem ter filhos a efectuarem primeiro um exame médico para apurar qual o seu estado de saúde. No caso da mulher, se nunca teve rubéola é aconselhável que faça vacinação.

«Há que programar a gravidez. Não há nada melhor que ter um filho desejado», diz o médico.

Depois, há que ter uma gravidez seguida desde o princípio, com controle médico adequado que permita actuar ao mínimo sinal de alerta. Diabetes ou toxoplasmose não tratada são problemas que podem alterar o desenvolvimento normal do feto.

Ter o bebé em casa? Nem pensar! Segundo José Luís Nunes, o parto tem de ser sempre hospitalar, assistido por profissionais de saúde especializados. Em casa não há condições para fazer partos, sobretudo em termos de assistência médica ao recém-nascido.

Concluindo, nos primeiros anos, é importante seguir a vacinação, uma alimentação equilibrada, prevenir acidentes e cumprir com as consultas de rotina.

HELENA MOTA

ACONTECE HOJE

Berardo em tribunal

Joe Berardo é ouvido hoje no Tribunal de Lisboa no âmbito do processo movido pela comissão liquidatária da corretora Pedro Caldeira. Em questão está uma alegada dívida de 60 mil contos.

Conferências na Católica

Continuam as conferências na Universidade Católica. Hoje, a partir das 20.30 horas, é a vez de Agostinho Soares e Tolentino Mendonça.

SPM em eleições

Decorrem hoje as eleições para os novos cargos gerentes do Sindicato dos Professores da Madeira (SPM) para o triénio de 94/97. O lema da única lista candidata é «Pelo Ensino, com os Professores».

Feira de vinhos

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, na sala Galáxia do Hotel Savoy, a feira de Vinhos e Espirituosos Cave Aliança.

Conferência de imprensa

O secretário regional do Turismo e Cultura anuncia hoje, pelas 16 horas, no hotel Madeira Carlton, a realização de um importante acto cultural que deverá ocorrer em Junho no Funchal.

Comissões na ALR

Reúne-se hoje pelas 10 horas a comissão especializada de Equipamento Social e Ambiente. Às 15 horas, é a vez da comissão de Administração Pública, Trabalho e Emprego que analisará a «Elevação de freguesias a vilas e a criação de novas freguesias» e ainda o «complemento jurídico das Pessoas Colectivas». Às 17 horas, o vice-Presidente da ALR recebe os adidos militares/94.

ACIF reúne com Tenerife

A direcção da ACIF reúne hoje, pelas 10.30 horas, com uma delegação da sua congénere de Santa Cruz de Tenerife. À tarde, estão previstos encontros na Secretaria Regional da Economia e Cooperação Externa e na Alfândega do Funchal.

PORTUGAL - EM TRINTA ANOS

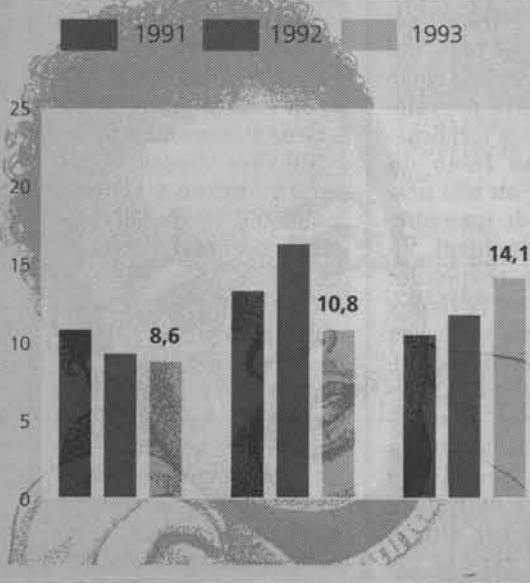
De valores terceiro-mundistas para taxas de nível europeu

A taxa de mortalidade infantil funciona como um dos barómetros do desenvolvimento de um país, ao mesmo nível do produto interno bruto ou da taxa de inflação. Este valor é calculado registando-se as mortes de nados-vivos, até um ano de idade, por cada mil nascimentos.

Portugal, que nos anos sessenta apresentava valores típicos de países do terceiro-mundo - em alguns casos superior - registou uma evolução considerável, nos últimos trinta anos. De um valor de 77,5 mortes por cada mil nados-vivos, na década de sessenta, atingiu-se, em 1993, um valor de 8,6 por mil. Uma evolução enorme que resultou de uma política de saúde mais eficiente.

Comparativamente aos outros países europeus, a taxa de 8,6 por mil está perfeitamente enquadrada nos limites registados. Relacionando com os valores de 1992, podemos verificar que o mais alto era o do Luxemburgo, com 9,2 e o mais baixo, o da Holanda, com 6,5 mortes por cada mil nados-vivos.

Taxa de Mortalidade Infantil



Porém na Região - que na década de oitenta ultrapassou a evolução positiva nacional - a taxa de mortalidade infantil aumentou, tal como já acontecera em relação ao ano anterior. Assim, em 1991 registava-se um valor de 10,4 por mil, em 1992 de 11,2 e no ano passado a taxa atingiu os 14,2 por mil. Estes resultados negativos são responsáveis pelo valor final do país, que poderia estar na casa dos 8 por mil, se não contabilizasse os resultados das Regiões Autónomas. Uma vez que os Açores também apresentam valores acima da média nacional. Porém, naquele arquipélago, registou-se uma diminuição da taxa de mortalidade, que passou de 16,3 em 1992 para 10,8 no ano passado.

Se por exemplo comparamos a taxa da Região com a do distrito de Lisboa, 7,9 por mil, verificamos que é necessária uma grande evolução para serem atingidos os valores nacionais.

J.S.

JURISTAS NÃO SE ENTENDEM

Revisão constitucional à beira de ser adiada

- Já ninguém se entende sobre quando é que vai haver revisão constitucional. Uns querem este ano. Outros dizem que a lei manda que se faça em 1997. Adiar é para já a hipótese mais provável.

ROSÁRIO MARTINS

Há muito que os nossos políticos vêm falando da necessidade de rever a actual Constituição Portuguesa. Mexer na Lei Fundamental é para já uma exigência partilhada pelos partidos. O desentendimento reside, como é hábito, em torno das matérias a serem alteradas. Até aqui, nada de novo.

A novidade reside agora na data adequada e, constitucionalmente legítima, para a dita revisão. Uma questão que começou por ser pacífica, já que foi dada como certa, pelo menos até agora, que o País faria este ano alterações à sua Lei Fundamental.

Simplesmente, certos constitucionalistas de renome — como Jorge Miranda e André Gonçalves Pereira — vieram "complicar mais as coisas". Puxando da manga a mesma Lei Fundamental, os ju-

ristas em causa vêm dizer que só é legítima uma mudança não este ano mas em 1997. Porque o que a lei diz é que só poderá haver revisões constitucionais de 5 em 5 anos, com a aprovação de uma maioria partidária de dois terços. E o País mexeu na Lei Fundamental em 1992, por ocasião da assinatura do Tratado de Maastricht. Logo, tem que fazer as contas a partir daqui e não da anterior revisão, datada de 1989.

Outros constitucionalistas, pertencentes à conhecida Escola de Coimbra (Vital Moreira e Gomes Canotilho) respondem assim: Não concordamos com isso. A revisão de 92 foi extraordinária e não conta como uma revisão ordinária. O que conta é a de 89 e, portanto, este ano pode fazer-se nova revisão.

E a "bola" passou agora para o presidente da Assembleia da República.

Barbosa de Melo não fala directamente. Mas o seu assessor de imprensa, Vasco Trigo, falou para o DIÁRIO em seu nome. E a posição do responsável pelo primeiro órgão de soberania é esta: «Constatando que há divergências no entendimento em torno desta questão, ela deve ser amplamente debatida e só depois é que se faz ou não a revisão, consoante as posições dominantes».

Ou seja: Barbosa de Melo ainda não optou por um ou outro modelo. O que admite é que ambos podem ter razão e, por isso, vai abrir o debate.

Apesar da Imprensa já ter divulgado as propostas avançadas por alguns partidos sobre o que se deve mudar a nível constitucional, Vasco Trigo deixou bem claro que ainda nada deu entrada oficialmente na Assembleia da República. Porque só em final de

Junho, é que poderão entrar os projectos de revisão.

Por isso, o assunto vai ser conduzido desta maneira: se no dia 1 de Julho aparecer em São Bento um partido com um projecto de revisão, Barbosa de Melo abrirá formalmente o processo de revisão e vai suscitar o debate em torno da data. Até lá, a questão não é levantada.

Mas importa já saber quais são as tendências. Vasco Trigo adianta que, poderá acontecer os partidos decidirem fazer uma reunião e chegarem todos a acordo no sentido de realizarem este ano a revisão. Mas, o assessor do presidente da Assembleia da República não crê que esse entendimento em bloco seja provável.

Além disso, há outras questões paralelas que quase justificam o adiar dos trabalhos de revisão. «Vamos entrar num período eleitoral e depois entramos na última sessão legislativa desta legislatura. Sessão esta que normalmente não é muito propícia a que se façam grandes acordos entre os partidos, mais interessados, em fa-

Revisão constitucional
Artigo 284.º

(Competência e tempo de revisão)

1. A Assembleia da República pode rever a Constituição decorridos cinco anos sobre a data da publicação de qualquer lei de revisão.
2. A Assembleia da República pode, contudo, assumir a qualquer momento poderes de revisão constitucional por maioria de quatro quintos dos Deputados em efectividade de funções.

ses eleitorais, em mostrar as suas divergências do que convergências».

A ter em conta a revisão de 92, nova mudança na Lei Fundamental só é constitucionalmente permitida com o apoio partidário de quatro quintos. O que é desde logo difícil, sendo impossível.

Em suma: Barbosa de Melo vai passar a bola aos

partidos, assim que der entrada um projecto de revisão. Dirá, na altura, que há estas e aquelas dúvidas, e pedirá que todos se pronunciem.

Não obstante, o sentimento que parece dominar, mesmo em Belém, é de que este ano não será ano de revisão constitucional.

ROSÁRIO MARTINS

VITAL MOREIRA AO DIÁRIO

«Discordo de Jorge Miranda!»

O constitucionalista de Coimbra, Vital Moreira, já fez saber que discorda das dúvidas levantadas pelo "colega" Jorge Miranda. Aliás, a chamada Escola de Coimbra, em que se inclui o também constitucionalista Gomes Canotilho, não subscreve as posições emitidas na capital.

Em declarações ao DIÁRIO, Vital Moreira manteve a sua opinião discordante. E, como constitucionalista que é, pega na lei e esclarece: «A Constituição prevê dois modos de revisão: a ordinária, que pode ser feita automaticamente passados 5 anos sobre a última, e a extraordinária, que pode ser feita desde que haja uma votação expressa por maioria partidária de quatro quintos».

Em 92, foi extraordinária!

Coimbra responde que o País tem todas as condições para fazer uma revisão constitucional ordinária a partir de Junho deste ano. O argumento é

este: «O prazo dos 5 anos deve contar-se desde 1989. A revisão de 1992 não conta para efeitos de 5 anos. Porque justamente nesta última revisão, efectuada por causa do Tratado de Maastricht, quando se acrescentou uma alteração ao método de revisão constitucional, foi definido que os 5 anos se contam a partir da última revisão ordinária. O que significa que, desde essa alteração à Constituição, as revisões extraordinárias deixaram de contar para efeitos de 5 anos». Logo, a revisão de 92 é entendida por Coimbra como extraordinária.

Apesar de defender que não há qualquer objecção constitucional que impeça este ano a alteração da Lei Fundamental, Vital Moreira disse a este matutino que «as revisões constitucionais são coisas demasiado sérias para se fazerem com dúvidas acerca da sua legitimidade. Que é o caso vertente».

Vital Moreira deixa bem claro que «Jorge Miranda não é uma pessoa qualquer». Apesar de dis-

cordar «claramente e convictamente» do constitucionalista, sublinha que «a opinião do prof. Jorge Miranda tem peso». Por isso, «das duas uma: ou se estabelece uma convicção generalizada de que essa opinião é solitária e não merece ser atendida ou, então, se se criar uma dúvida séria na comunidade jurídico-política acerca dessa questão, prescindindo de fazer a revisão constitucional ordinária este ano ou se opta por fazer uma revisão extraordinária. Mais do que tudo, em matérias de revisão constitucional, deve prevalecer a segurança jurídica».

Quanto ao facto do País carecer ou não neste momento de uma alteração constitucional, Vital Moreira responde: «Em geral, as revisões constitucionais só devem ser feitas quando decididamente necessárias. Porque, ao rever-se, a Constituição significa que há pontos nela que já não são seguros e entre este momento e a sua alteração efectiva gera-se um clima de insegurança.

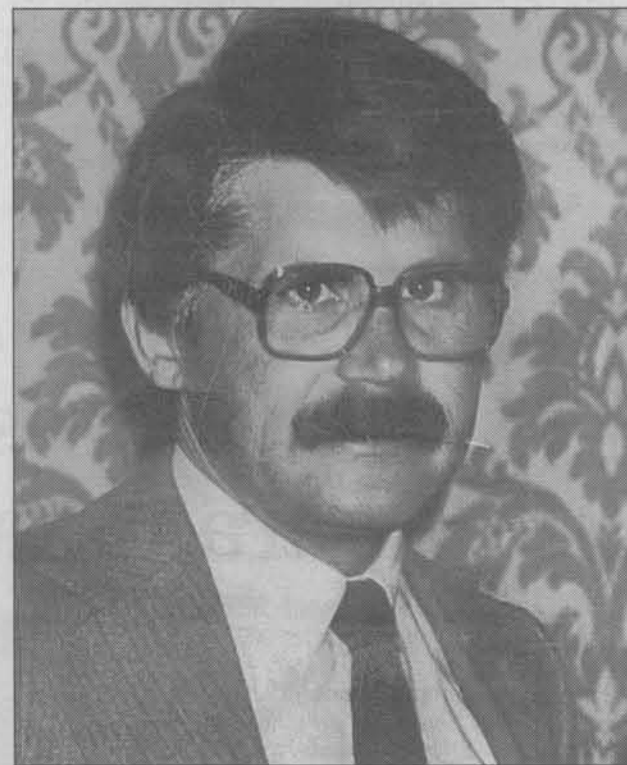
Portanto, sou favorável à parcimónia na revisão constitucional».

O que pode mudar

Por outro lado, o constitucionalista de Coimbra defende, face aos actos eleitorais que se avizinhavam que «a revisão constitucional deve ser discutida e votada em termos de absoluta serenidade, fora da convulsão própria de um processo eleitoral».

Quanto ao alcance da próxima alteração na Lei Fundamental, Vital Moreira começa por recordar que as últimas duas foram «revisões vastas: a primeira alterou o sistema político e a segunda o sistema económico». Para esta revisão, a sua convicção é esta: «Não sei onde ela vai incidir principalmente. Mas se atendermos àquilo que foi anunciado pelos principais partidos, parece que as coisas vão de novo incidir sobre alguns aspectos do sistema político, nomeadamente sobre o sistema eleitoral».

De resto, Vital Moreira



Vital Moreira: revisão de 92 foi extraordinária.

adianta ainda haver «ideias tendentes a alargar o referendo, a dar valor à ligação entre o deputado e círculos uninominais e a reforçar as candidaturas de independentes e a mexer no método de eleição e composição das câmaras municipais».

No entanto, o constitucionalista alerta para o facto de se tratarem de «ideias primeiras» que poderão ser alteradas.

Além de que é preciso haver um consenso partidário de dois terços, o que exige a convergência entre PSD/PS».

Ou seja, «não é difícil imaginar para já em que pontos cada partido vai propor alterações. Mais complicado é saber que pontos não ser alterados porque não basta a vontade de um partido mas a convergência».

R.M.

MADEIRA QUER REVISÃO JÁ

Não deixar para amanhã o que se pode fazer hoje

- A maioria dos partidos na Região quer que se mexa na Lei Fundamental já este ano. Tudo o mais, são meros pretextos que visam adiar para amanhã o que se deve fazer hoje.

O deputado social-democrata, Óscar Fernandes, falou para este jornal a título pessoal. E, na qualidade de jurista defende que «a revisão pode e deve fazer-se ainda este ano».

PSD: Miranda sem razão

Óscar Fernandes diz não sufragar a interpretação de Jorge Miranda. Inclusive, parece-lhe ser «demasiado forçada e sem uma base real. Ela é mais formal do que substancial».

Por isso, na perspectiva deste social-democrata, «não há óbice a que este ano se abra um processo de revisão da Constituição».

Apesar de ninguém saber se vai haver ou não este ano mudanças na Lei Fundamental, os partidos já têm ideias sobre aquilo que deverá ficar consignado neste importante articulado do País.

Falando em termos genéricos, Óscar Fernandes defende a inclusão de dois aspectos-base: «A abolição do cargo de Ministro da República e o aumento dos poderes legislativos da Assembleia Regional». Mas não só. Este advogado e deputado do PSD/M diz ser «matéria nebulosa a questão das competências exactas da Assembleia Regional, nomeadamente porque até agora existe

um conceito que é «Leis Gerais da República» que ninguém sabe o que é. É importante que fiquem claramente definidos os poderes legislativos regionais, acabando-se com essa expressão».

No entanto, a ser adiado o processo de revisão, as consequências são graves. «A Constituição tal como está tem travado muita coisa, nomeadamente no campo da autonomia. Por isso, importa clarificar o mais rapidamente possível certas matérias para que se conheçam concretamente as regras do jogo».

PS/M: Pretexto para adiar

Mota Torres concorda com Óscar Fernandes. A revisão de 92 foi «consensualmente aceite como uma revisão intercalar».

Por isso, não se justifica a interpretação do constitucionalista Jorge Miranda que, para Mota Torres, «apenas visa tentar impedir a revisão da Constituição».

No que respeita às sugestões do PS/M a incluir nessa esperada revisão, Mota Torres afirma que, «o essencial em relação às Regiões Autónomas é desdramatizar a revisão constitucional, acabar com o tabu que as autonomias em muitos aspectos constitui para Lisboa e pôr fim às

razões de querela com as Regiões Autónomas».

Para o líder dos socialistas tem de haver seriedade neste debate. Deve abordar-se «desde questões como a definição do Estado, se é unitário ou unitário-regional, à questão dos partidos regionais, do Ministro da República, dos poderes legislativos das Regiões, das Leis Gerais da República».

A nível nacional, já foi divulgada uma proposta de revisão pelo PS que abre outras discussões, como «o referendo dentro de algumas áreas, a candidatura de independentes à Assembleia da República e aos municípios, a Lei Eleitoral, entre outras».

CDS/M: projecto já este ano

Os centristas regionais também partilham da opinião aqui expressa. Ricardo Vieira deixa claro que o seu partido «não é partidário da teoria da revisão constitucional de 92 contar como revisão ordinária para efeitos de 5 anos. A última revisão constitucional para efeitos desse prazo foi de 1989».

É com base neste entendimento que o presidente dos democrata-cristãos anunciou que o seu partido «está receptivo à ideia de apresentar um projecto ainda durante este ano».

Se vingar a posição de que a alteração de 92 foi ordinária, então é preferível aguardar por 97 para se efectuar a nova revisão. Uma vez que, diz Ricardo Vieira, a ser feita agora, teria de existir um quase impossível consenso par-

tidário de quatro quintos, uma vez que o PCP não está interessado em fazer uma revisão constitucional profunda.

Quanto às expectativas dos centristas para esta revisão, Ricardo Vieira declarou que elas se centram na luta pela garantia de aspectos importantes da autonomia. Defendem a eliminação do cargo Ministro da República e, caso não seja possível, propõem um referendo constitucional sobre a questão. Outro aspecto é o reforço dos poderes do Parlamento regional.

UDP/M: dúvidas têm razão de ser

A UDP/M não partilha das opiniões expressas. Paulo Martins opina que «as dúvidas levantadas pelos constitucionalistas têm a sua razão de ser, na medida em que, aquando da revisão de 92, não ficou definido o carácter desta mesma revisão, se ordinário ou extraordinário, o que levanta com muita pertinência a questão de não poder haver nova alteração à Lei Fundamental até 1997».

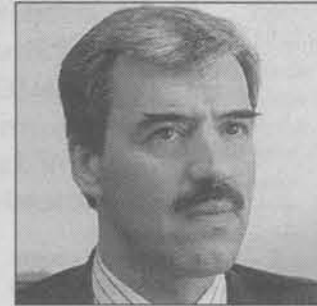
O líder dos democrata-populares defende que, a não haver revisão este ano, «não é matéria que signifique qualquer dano para a vida normal do País».

Também a UDP/M deposita algumas esperanças neste processo. Desde que «o processo de acompanhamento e de intervenção da Assembleia Regional nesta matéria se faça com absoluta normalidade democrática».

Além de reivindicar um papel activo para a AR, Paulo Martins diz que se pretende «a resolução dos problemas financeiros entre o Estado e a Região. Outras questões prendem-se com a clarificação dos poderes legislativos da AR e dos órgãos de governo próprio da Região-Estado».

PCP/M: nada de revisão

Os comunistas madeirenses têm uma opinião bem diferente das anteriores. Armindo Miranda defende que a questão central não é saber-se se esta revisão é ou não constitucional, embora seja um aspecto importante. Se ela for considerada inconsti-



- Óscar Fernandes (PSD/M): "Dúvidas de Miranda são formais".



- Mota Torres (PS/M): "Não deixar para amanhã..."



- Ricardo Vieira (CDS/M): "Vamos apresentar um projecto".



- Paulo Martins (UDP/M): "Dúvidas são pertinentes".



- Armindo Miranda (PCP/M): "Não se justifica este ano".



Todos os partidos querem tirar da Constituição o cargo de Ministro da República.

tucional, não poderá ser feita.

Mas o fulcro da questão para o PCP/M é «o que está por detrás da tentativa de antecipar a revisão da constituição que é preocupante. Porque revela desde já uma reaproximação do PS ao PSD que indicia de novo golpes profundos no nosso sistema económico, político e social consignado na Constituição».

O membro da Comissão Executiva Regional do PCP/M faz questão de lembrar que a anterior revisão da Constituição implicou uma cedência do PS em relação ao PSD, que trouxe consequências nefastas para o País porque, «sem o PS, o PSD nunca

teria conseguido fazer uma lei das privatizações como fez».

Por tudo isso, os comunistas julgam que «não se justifica a revisão da Constituição este ano». Em segundo lugar, para os comunistas «isto não é uma questão de datas mas fundamentalmente de conteúdos. E nesta matéria, a experiência do passado mostra que as posições do PS e PSD são preocupantes».

Quanto às matérias a consignar na revisão, o PCP não as incluiu na agenda de trabalhos desta temporada. Primeiro quer ter a certeza se há ou não revisão e o seu âmbito (se geral ou parcial).

R.M.

ECONOMIA

JAPÃO Com mais desemprego

A prolongada recessão económica do Japão elevou para 1,94 milhões o total de desempregados em Fevereiro, o número mais alto dos últimos 10 anos, informou sábado o governo nipónico.

O número de japoneses sem trabalho aumentou em 370 mil durante Fevereiro, 23,6 por cento mais que no mesmo mês de 1993.

O departamento de coordenação e política administrativa do governo nipónico informou que o desemprego no país atingiu este ano os índices mais elevados desde 1984.

EM 97 Acordo secreto

Helmut Kohl, François Mitterrand e Felipe Gonzalez concordaram secretamente não adoptar a moeda única em 1997, revela hoje o jornal "El País", que cita altos funcionários comunitários.

De acordo com a informação que este jornal avança hoje em manchete, a Espanha obter dos seus dois parceiros comunitários - França e Alemanha - o compromisso de que a terceira fase da União Económica e Monetária (UEM), que supõe a criação da moeda única europeia, não começará em 1997, primeira das duas datas previstas no Tratado de Maastricht.

VINHO Confagri e Fenadegas rejeitam nova OCM

- A Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Portugal (CONFAGRI) rejeitou no sábado em Lisboa, a proposta de reforma da Organização Comum do Mercado (OCM) vitivinícola.

Esta posição consta das conclusões do colóquio sobre a "Reforma da Política Vitivinícola Comunitária", organizado pela Confagri e pela Federação Nacional das Adegas Cooperativas (Fenadegas).

Os responsáveis pela Confagri afirmam que a vitivinicultura portuguesa envolve cerca de 369 mil hectares de vinhas, 340 mil viticultores e uma produção média nacional que, nos últimos anos, atingiu cerca de 9,2 milhões de hectolitros de vinho.

Assim, dizem tratar-se de um sector fundamental da agricultura portuguesa e que a quota de 8,371 milhões de hectolitros, prevista na proposta elaborada pela Comissão Europeia, "é inaceitável".

Os viticultores portugueses sustentam que a redução de 829 mil hectolitros na quota nacional de produção, "não considera todas as utilizações do vinho, pelo que deve ser

substancialmente aumentada".

Além disso, os viticultores portugueses, assim como o Governo, sustentam que as quotas devem ser calculadas não só a partir da Produção Nacional Histórica (PNH), como actualmente acontece, mas também a partir do consumo interno de cada país.

A Confagri e a Fenadegas rejeitam também, "totalmente, o uso de sacarose (adição de açúcar) como técnica de enriquecimento (aumento do grau alcoólico) dos vinhos".

Aliás, os organizadores do colóquio afirmam que "só consideram vinho o produto obtido, exclusivamente, pela fermentação alcoólica, total ou parcial, de uvas frescas, esmagadas ou não, ou de mosto de uvas".

"Constatamos que, se a prática de enriquecimento fosse proibida nos países da União Europeia, não haveria excesso de vinho, resultando daí que o orçamento comunitário não seria pe-



Portugueses não querem a nova organização europeia para o vinho.

nalizado", referem os viticultores.

Nas conclusões do colóquio foi também apoiada a criação de um "envelope financeiro que permita a viabilização do sector da vinha e do vinho no espaço comunitário, pelo que a redução de 48 por cento, prevista no orçamento para o sector, é de rejeitar".

A Confagri sustenta que, "se eventualmente a actual proposta da Comissão Europeia fosse aprovada, nas zonas produtoras de vinho, que são normalmente zonas

desfavorecidas com solos de fraca aptidão agrícola para outros tipos de culturas, acentuar-se-ia a desertificação, o êxodo rural e o aumento do desemprego".

Além disso, "o impacto, a jusante, das medidas propostas, nas adegas cooperativas, criaria situações de inviabilização económica e financeira das mesmas, por falta de matéria-prima e a correspondente impossibilidade destas poderem pagar os seus investimentos e encargos".

Finalmente, a Confagri

pretende que o financiamento das diferentes acções (programas regionais de adaptação de viticultura) seja feito a 100 por cento pelo FEOGA-Garantia, "tal como acontece com as acções previstas na reforma da Política Agrícola Comum", e contrariamente ao previsto no documento da CE, que propõe o pagamento de 75 por cento através do FEOGA-Garantia e dos restantes 25 por cento pelo estado-membro, isto no caso dos países do Objectivo 1, em que Portugal está abrangido.

ÁFRICA DO SUL As "heranças" do novo governo

O novo governo sul-africano herdou do «apartheid» uma economia estagnada, uma situação de desemprego maciço e uma dívida que ascende a 4.500 milhões de dólares a pagar antes do ano 2001, revelou a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

«Se a comunidade internacional não se envol-

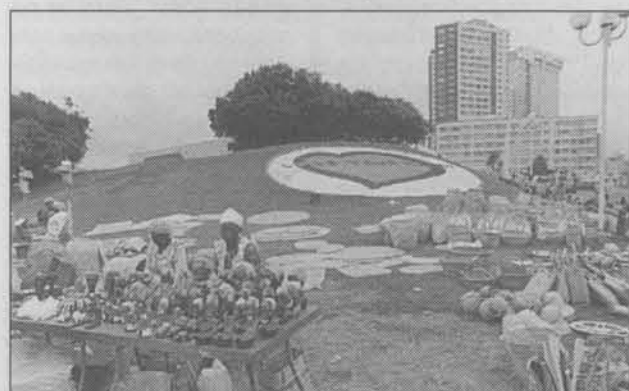
ver em projectos de cooperação que permitam uma melhoria nas infra-estruturas básicas e o crescimento económico necessário, a transição para a democracia na África do Sul enfrentará muitos obstáculos», refere uma nota da OIT distribuída sábado, em Genebra.

Segundo dados obtidos pela OIT, que apresentará o documento à Confe-

rência Internacional do Trabalho, com início previsto para 6 de Junho, em Genebra, um dos obstáculos é o desemprego que afecta 47,9 por cento de uma força laboral de 15 milhões de sul-africanos, na sua maioria negros.

A este número somam-se os «riscos sociais» que representa para um país uma população de 17 milhões de pobres e cerca de seis milhões de trabalhadores que carecem de emprego regular no sector estruturado da economia.

«É certo que os empresários já recuperaram a confiança após o levantamento das sanções, que as perspectivas económicas para 1994 são mais favoráveis e que o flagelo do desemprego e pobreza diminua com o passar do tempo. Apesar disso o trabalho do governo sul-africano não vai ser nada fácil», sublinha a OIT.



África do Sul também com grandes problemas económicos para resolver.

"FAST FOOD" KFC investe 34,6 milhões na China



Presidente do Grupo Pepsico - responsável pela Pepsi Cola - investe em força na China.

A cadeia norte-americana de restauração rápida Kentucky Fried Chicken (KFC) anunciou que tenciona investir 200 milhões de dólares (cerca de 34,6 milhões de contos) na China.

O anúncio da filial do Grupo Pepsico foi feito na passada sexta-feira, um dia depois da decisão da Administração norte-americana de conceder à China o estatuto de "Nação Mais Favorecida".

A KFC gere, actual-

mente, 28 restaurantes em nove cidades chinesas, sendo duas destas unidades detidas a 100 por cento pela companhia norte-americana, prevendo o seu presidente-director-geral que a KFC irá gerir 200 restaurantes, em 45 cidades, até 1998.

Estes restaurantes deverão empregar mais de 20 mil chineses e deverão registar um volume de negócios de mais de 350 milhões de dólares (cerca de 60,55 milhões de contos).

Havas quer acordo com EUA

O presidente do grupo de comunicação Havas, Pierre Dautier, afirmou, em Paris, que o seu grupo está a estudar um acordo com uma empresa norte-americana do sector multimédia.

"Se quisermos fazer algo de coerente e construtivo, teremos que fazer um acordo com os Estados Unidos e com empresas norte-americanas", referiu Dautier, numa entrevista à Rádio Classique.

No que respeita à imprensa escrita, o presidente daquele que é um dos maiores grupos de comunicação da Europa não exclui o seu interesse pela constituição ou compra de um jornal diário.

Recordese que no âmbito dos acordos do GATT existem grandes problemas na área da comunicação, o que não tem impedido os europeus de penetrarem no mercado americano, principalmente na edição livreira e na compra de jornais.

NO 10 DE JUNHO

São conhecidos três madeirenses distinguidos por Soares

- O Presidente da República vai condecorar os madeirenses Justino Abreu Santos, José Viale Moutinho e Adolfo Sousa Brazão, no próximo dia 10 de Junho.

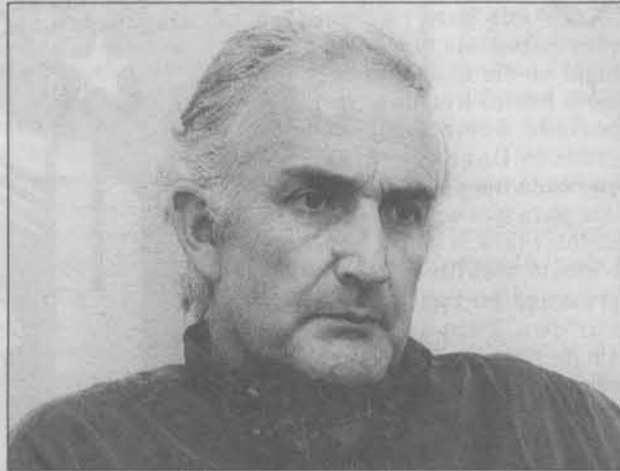
Apesar de serem desconhecidas quais as condecorações com que o Presidente da República, Mário Soares, vai distinguir os três madeirenses no Dia de Portugal, Camões e das Comunidades Madeirenses, a verdade é que já são conhecidos os nomes dos contemplados: Justino Abreu Santos, Adolfo Sousa Brazão e José Viale Moutinho.

Justino Abreu Santos foi presidente da Câmara Muni-

cipal de Odemira, no continente português, até às últimas eleições autárquicas, embora a CDU continue à frente dos destinos do município. Esteve à frente da edilidade desde 1976.

Natural do Paul do Mar, Justino Santos é médico de clínica geral, formado na Universidade de Coimbra.

Segundo soubemos, a distinção fica a dever-se à obra notável que desenvolveu à frente de uma das maiores cá-



Justino Abreu Santos, médico e autarca.

maras municipais do Alentejo e também, talvez pela missão voluntária que fez nos anos seguintes ao 25 de Abril, quando Odemira estava muito carenciada de médicos.

Ontem à tarde, Justino Santos não tinha recebido qualquer confirmação oficial da presidência da República e em declarações ao DIÁRIO mostrava-se reservado quanto ao galardão a receber das mãos de Mário Soares. "Não tenho ainda conhecimento oficial, mas a confirmar-se constitui um orgulho enorme para mim e para a minha terra, o Paul do Mar".

O outro distinguido é José Viale Moutinho, escritor e jornalista a viver no Porto. Está ligado ao mundo das Artes e é um dos fundadores da Associação de Escritores da

Madeira. Além disso, tem vários livros publicados, alguns deles em poesia, como é o caso de "O Princípio do Outono".

Recorde-se que o número de madeirenses condecorados com ordens honoríficas concedidas pelo Presidente da República é significativo.

Os últimos foram distinguidos em 1993: João Borges (grande "embaixador" da Madeira e ex-director regional do Turismo), Ornelas Camacho (primeiro presidente do Governo Regional da Madeira), João Sebastião Ferreira (grande advogado da nossa praça, mais conhecido por "dr. Jana") e, a título póstumo o "madeirense" Francisco Perry Vidal (que desempenhou o cargo de secretário regional da Economia).

PAULO CAMACHO

MISERICÓRDIA DA CALHETA

Investimentos sociais custam 400 mil contos

Ontem foi o Dia da Misericórdia da Calheta. Um vasto programa foi preparado para assinalar a efeméride, tendo-se as comemorações iniciado já no passado sábado.

A actuação de diversos grupos folclóricos e outras acções como um cortejo de oferendas assinalaram as celebrações do "V Dia da Misericórdia da Calheta".

O Dia da Misericórdia da Calheta constitui um acontecimento festivo que, desde há cinco anos, se vem comemorando, sempre no último domingo de Maio. Além disso, tem vindo a converter-se numa autêntica jornada de solidariedade em torno de um projecto social que muito irá beneficiar as populações locais.

As festas realizadas tiveram também por objectivo principal a angariação de fundos para o Lar de Terceira Idade e Centro de Convívio, na Estrela, infra-estruturas que já se encontram em fase adiantada de construção.

Várias entidades oficiais e outras ligadas à Casa da Misericórdia efectuaram ontem uma visita aos novos edifícios do Lar de Terceira Idade e do Centro de Convívio, cujos custos estão orçados em aproximadamente 400 mil contos.

As novas estruturas sociais deverão estar concluídas em Outubro do próximo ano.

Na oportunidade, o provedor da Santa Casa da Misericórdia da Calheta, Magalhães de Almeida, usou da palavra e deixou bem claro que a in-

xistência de ambos os investimentos constituía «uma lacuna grande no concelho da Calheta».

Magalhães de Almeida salientou a importância dos edifícios, deixando bem claro que a Calheta passa a dispor de instalações condignas para levar a cabo as mais diversas actividades no município, com destaque para as de confraternização e de formação. Até porque se procurará «convergir nestes espaços várias fases etárias da população local, por forma a tornar tudo isto num pólo de desenvolvimento cultural e de realização pessoal».

Magalhães de Almeida frisou igualmente que se tratavam de obras de «grandes custos», devido à sua envergadura. Por isso, «os subsídios do Estado não cobrem integralmente o custo das obras». A restante fatia está a cargo da Misericórdia que para responder a esse facto conta com a comparticipação da população.

Em representação do secretário regional dos Assuntos Sociais, Nazaré Serra Alegre expressou também a satisfação do Executivo regional face à realização de ambas as infra-estruturas na Calheta, por forma a apoiar «aqueles que se sentem isolados».

Com efeito, a técnica pertencente à Secretaria Regional dos Assuntos Sociais afirmou que «o grande problema hoje das pessoas idosas é o isolamento que conduz a uma profunda tristeza».



José Viale Moutinho, escritor e jornalista.

PILARES APRESENTAM CD

Novo SuperRock já mexe

Os Pilares de Bânger fizeram a festa no sábado passado com a apresentação do seu primeiro CD, editado como prémio pela vitória no SuperRock 93, um concurso organizado pela RDP/Super FM com apoio do DIÁRIO e da CD Music.

Para abrilhantar a festa, ficou já o anúncio que vai haver SuperRock 94, desta vez com mais apoios e, esperamos, com mais bandas. Afonso de Almeida, director regional da RDP, referiu que o Cartão Jovem vai apoiar a próxima edição e Zé Carvalho, responsável pela organização do certame, revelou que as bandas já mexem, aguardando-se agora mais pormenores sobre o evento.

Quando ao concerto dos Pilares, muita gente ficou surpreendida. Não foi o "unplugged" que se aguardava, mas registou-se a presença de dois novos elementos, um violoncelista e um flautista. Dois músicos que vieram enriquecer alguns temas do grupo, se bem que a sua influência possa ser mais notória

aquando da gravação de um novo trabalho.

No resto, o grupo foi igual a si mesmo. Com um som perfeitamente reconhecível pelos fans (que enchiam por completo o auditório), os Pilares de Bânger atacaram todos os temas do CD, mais alguns novos que, por enquanto, não acrescentam muito ao som da banda.

Tiveram direito a "encore", e ainda bem que escolheram "Assombrações" para o fazer, já que se trata do melhor tema do disco e um dos mais exigidos pelo público.

No final tudo acabou em festa, com o sorteio de uma viagem a Lisboa para assistir ao concerto dos Extreme/Aerosmith e com o público a "despedir" os Pilares com uma grande ovação, bem merecida.

Neste ano, fazemos os mesmos votos de outras vezes: que venham mais bandas, mais músicos, mais concertos e mais concursos deste género.

Para bem da música moderna madeirense e do público.



Os Pilares de Bânger fizeram a festa e lançaram o primeiro CD.

NO PASSADO



O 28 de Maio/1926

«**P**ela Pátria e pela República - Portugueses: - Soou, enfim, a regeneração da Pátria. Um movimento dominador, inspirado na defeza dos mais sagrados interesses e em que cooperam Povo, Exército e Marinha, alastra pelo país inteiro. Sem preocupações de castas, de partidos ou de personalismo, visa essencialmente a criar um Exército forte e disciplinado e a robustecer o próprio Poder Civil pela selecção das competências, tornando possível, dentro das instituições vigentes, a satisfação das mais instantes reivindicações nacionais.

Homens de todas as opiniões e de todos os credos aparecem irmanados na luta contra uma política ruínosa e imoral, que tem afrontado todos os sentimentos de justiça e desvirtuado os nobres princípios que consubstanciam a ideia da República. Quinze anos de criminoso desleixo, de cega imprevidência, de baixa disputa de interesses pessoais, provocaram a corrupção dos caracteres e das inteligências.

Um Parlamento inteiramente desacreditado, alheio ao conhecimento das graves questões que nos assoberbam e orientado apenas pelo interesse ou pelo ódio das facções; um Governo de medíocres, sem capacidade para tomar as medidas de salvação pública que as circunstâncias impõem e sem energia ou autoridade para coibir os desmandos dum partidarismo desregrado; um Poder Judicial, enfraquecido e desprestigiado, sem condições para assegurar a independência dos magistrados, e sem normas eficazes para reprimir as violências da Constituição ou punir as ofensas contra a vida e propriedade dos cidadãos; um Chefe de Estado reduzido à posição humilhante dum simples ofício de chancela, sem acção e sem responsabilidade, tendo de assistir, impassível, a todos os atropelos à Lei e a todas as violências do Poder; uma Força Militar, que contém em si as melhores energias e aptidões, quasi desprovida de recursos e de meios de defesa e constantemente sacrificada às conveniências e arbitrariedades dos políticos; uma Situação Económica aflitiva, sem habitações bastantes para a população, sem a garantia primordial das subsistências, sem vias de transportes e comunicações regulares, sem indústrias, sem comércio com vida própria e sem meios de circulação com um valor real e estável; um Tesouro quasi exausto, esmagado pelo aumento desmedido das despesas e servido por uma rede asfixiante de impostos, com uma larga dívida de guerra em aberto.

É contra esta situação que é preciso reagir, procurando acordar a consciência pública para a realização duma obra do Governo Nacional». (...)

(DIA 30 DE MAIO DE 1926)

Editorial



• **O direito à informação é um facto e o Diário de Notícias diariamente pugna por ele, tentando transmitir aos seus leitores a notícia com o maior rigor e daí a credibilidade e o número de leitores que atingiu.**

Oficialmente, inicia-se hoje a campanha para as eleições europeias que terão lugar no dia 12 Junho. Como é hábito iremos neste período ouvir e ler as grandes linhas mestras que cada um dos partidos tem para nos convencer a atribuir-lhes o nosso voto e assim viabilizar a sua presença no Parlamento Europeu. Para que cada um de nós possa em consciência votar necessitamos que os programas sejam devidamente explicados seja nos tempos de antena, mesa redondas, entrevistas, etc.

E aqui apela-se a todos que o civismo seja uma preocupação, isto é que se respeitem os adversários e que se dê oportunidade a todos e que a igualdade de tratamento seja um facto.

Assim o Diário de Notícias que normalmente neste período em que se avizinha eleições é contemplado com alguns ataques apesar de em nada afectar o rigor e a independência que é nosso apanágio, irá, mais uma vez, apresentar aos seus leitores variados trabalhos sobre os diversos partidos concorrentes às eleições tratando todos por igual e cumprindo escrupulosamente a lei eleitoral.

Confirmando mais uma vez que o nosso projecto é jornalístico e como tal não somos correias de transmissão de partidos, grupos ou lobbies, por mais que nos tentem empurrar para quem quer que seja.

Exigimos que nos respeitem da mesma maneira que apelamos ao respeito em todos os nossos trabalhos. Custa-nos assistir a situações em que a educação e a vida privada de cada um são pura e simplesmente violadas.

O direito à informação é um facto e o Diário de Notícias diariamente pugna por ele, tentando transmitir aos seus leitores a notícia com o maior rigor e daí a credibilidade e o número de leitores que atingiu.

Não encaixamos os nomes e comparações ridículas com outros órgãos pelo simples facto de liderarmos a preferência da população da Madeira.

Será que os madeirenses só não sabem escolher jornais?

É importante que a população da Madeira no dia 12 de Junho acorra em massa às urnas. A Madeira tem em curso o Plano de Desenvolvimento Regional que irá beneficiar tantos e

diversos sectores da nossa Região.

Como sabemos a componente fundos europeus viabilizará a concretização desse Plano, pelo que não podemos ser acusados de só nos lembrarmos da Europa para solicitar apoios.

Temos de nos assumir como cidadãos europeus de pleno direito. E assim é necessária a nossa participação nestas eleições e desta maneira escolhermos aqueles que em consciência melhor nos irão defender no Parlamento Europeu.



CARTAS DO LEITOR

Polivalente é «Mega-Colmeia»

Da Direcção Regional de Segurança Social recebemos um esclarecimento em resposta ao artigo Polivalente é «Mega-Colmeia» publicado no dia 27/05/1994.

«Abstemo-nos de comentar as afirmações do senhor Rui Paulo Caires.

O Centro Polivalente do Funchal é uma Instituição aberta à comunidade, com objectivos educativos, de formação escolar, profissional e de integração dos menores nesta, pelo que a qualquer momento pode ser visitada, criticada e melhorada pelas opiniões de todos quantos queiram contribuir para o futuro das crianças e jovens educandos que lá se encontram.

Limitamo-nos a lamentar a personagem. Nos oito anos de serviço não criou qualquer ligação à Instituição nem desenvolveu qualquer projecto de trabalho coerente e articulado com os elementos da equipa educativa e com outros técnicos nomeadamente: técnicos superiores de serviço social, médico e professores, etc., porque nunca esteve interessado em trabalhar.

Não aceitou, na devida altura, o convite para transferência de funções mais consentâneas com o seu perfil e que melhor valorizavam as suas qualidades, que lhe proporcionariam maior satisfação e realização pessoal e profissional».

A DIRECÇÃO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

Porto da Cruz - A «Casa dos Leais»

O Seminário Diocesano do Funchal esclarece que é proprietário da chamada «Casa dos Leais» no Porto da Cruz. Este edifício foi em parte alugado para armazéns e correio local. Neste momento nenhum dos ocupantes paga renda, excepto o Correio. Alguns particulares ocuparam, ilegalmente, alguns espaços colocando até um deles dezenas de pipas de álcool num vasto salão.

A casa solarenga encontra-se num estado de triste degradação e exige um cuidado muito especial para recuperar um dos melhores edifícios do património da freguesia. O Seminário Diocesano tem estabelecido contactos com a DRAC, para a sua recuperação, estando disposto a colocar o imóvel ao serviço de actividades religiosas, formativas e culturais, continuando sempre a manter a propriedade.

Devido à crescente degradação em que se encontra o solar, e principalmente ao grave perigo para a população proveniente da excessiva quantidade de álcool nele armazenado, sem conhecimento prévio nem consentimento do proprietário, o Seminário Diocesano declina toda a responsabilidade no caso de grave incêndio ou derrocada, e alerta aos que têm responsabilidade, pelo perigo em que se encontra a população e a freguesia.

SEMINÁRIO DICESANO DO FUNCHAL

DIZ-SE ...

«Que confiança pode merecer um titular de um Governo «atentíssimo ao cumprimento da lei» que, devendo tutelar os serviços de informação, fecha os olhos? Como é possível desresponsabilizar um ministro «escrupulosíssimo», tão cego como os cegos que guia a caminho do precipício?»

- Ricardo Leite Pinto no Diário de Notícias de Lisboa.

«E, quanto às boites, aqueles jovens têm toda a razão. A gente já quase não se lembra mas o «rock» era proibido em Portugal antes da revolução. Não havia concertos. Os primeiros festivais de «jazz», quando apareceram pouco antes da Grande Efeméride, estavam apinhados de polícia».

- Clara Pinto Correia no Diário de Notícias de Lisboa.

LAPSOS & LAPSOS

Por lapso, numa recente notícia sobre as condecorações madeirenses no 10 de Junho, referimos que em 1985 a Presidência da República não tinha atribuído qualquer distinção à Madeira, o que não corresponde à verdade. De facto, em 85, Ramalho Eanes entregou ao madeirense João de Deus Magno Gouveia o grau de Comendador da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial..

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$000; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1944

Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Financeiro: Cristina Lourenço

Departamento Comercial: Manuel Neves

Departamento de Produção: Luís Costa

Departamento de Arte: Lurdes Gomes

Director: José Bettencourt da Câmara.

Director Adjunto: Luís Calisto.

Chefe de Redacção: Henrique Correia.

Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.

Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.

Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim,

Helena Mota, João Freitas, Jorge Sousa, José Ribeiro, Juan Fernandez,

Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Miguel Luís,

Miguel Silva, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Roberto Ferreira,

Rosário Martins, Teresa Florença.

Coordenadores: Duarte Azevedo (Desporto),

Miguel Silva (DN-Revista), António Jorge Pinto (Malta do Manel),

Maurício Marques (Economia e Empresas).

Fotografia: Agostinho Spínola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação,

Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; - Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafimadeira

TIRAGEM MÉDIA EM ABRIL/94: 15.410 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de TiragemMembro da Associação
da Imprensa Diária

Um meio de expressão superior

RICARDO VELOSA*

Conseguir sintetizar em quatro mil e quatrocentos caracteres ou duas páginas dactilografadas A4, aquilo que ao longo dos séculos foi sendo estudado, reflectido e expresso em inúmeras teorias, nos mais variados manuais e tratados, é tarefa impossível.

Ao longo dos anos, fruto da minha actividade como docente e escultor, muito tenho lido e ouvido acerca do tema em questão e numa perspectiva muito pessoal, direi de um modo muito sintético, que para mim, a arte sempre foi e será um meio de expressão superior e consequentemente uma forma de contacto e comunicação entre os homens. E terá surgido quando o Homem foi capaz de criar algo, não com uma preocupação utilitária, mas sim com o propósito de apenas se exprimir e representar.

No entanto, tentar definir de um modo preciso, qual o significado daquilo que o Homem, ao longo de toda a sua existência, chamou, chama ou virá a chamar de arte, é algo do meu ponto de vista, extremamente difícil e arriscado. Mesmo sabendo da existência de certos denominadores comuns, que efectivamente existem, é necessário não esquecer que fruto da dinâmica dos tempos, os conceitos vão-se alterando.

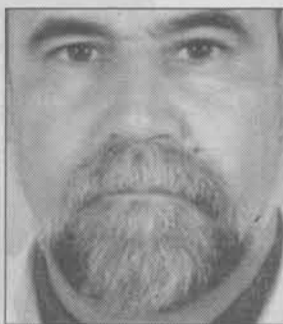
Como exemplo do que acabo de dizer, e relativamente a essa alteração de conceitos, lembrarei que durante séculos, a arte e o belo sempre viveram em perfeita comunhão, de tal modo que se partia do princípio de que o que era belo era

arte e consequentemente, que toda a arte era bela.

Pelo contrário, o que não era belo não era arte, e fruto deste modo de pensar, a fealdade era a viva negação da arte. Como disse, estes princípios, durante séculos indiscutíveis, foram, a determinada altura, totalmente reformulados, de tal maneira, que podemos hoje em dia afirmar com inteira propriedade, que o feio pode ser classificado de Obra de Arte.

Por outro lado, se eu disser: a arte é algo de inseparável do Homem, que desde sempre ele sentiu um enorme desejo de se exprimir através dela e concluir afirmando que a arte corresponde, sem qualquer dúvida, a uma constante e fundamental necessidade do ser humano, estou a formular um dos tais denominadores comuns de que atrás falei, mas que não são suficientes para permitir a tal definição precisa do que é arte.

Recordando um episódio vivido em Lisboa, na companhia de dois colegas que partilhavam o atelier comigo, na sequência de uma vulgar troca de opiniões



Podemos hoje afirmar que o feio pode ser classificado de Obra de Arte.

sobre esta temática, foi introduzida na conversa a seguinte frase: "arte é tudo aquilo a que os homens chamam arte".

Esta frase, da autoria de Dino Formaggio, filósofo italiano, é em minha opinião, a mais inteligente e válida definição, pois na sua aparente simplicidade, tem o mérito de "proibir", que se "imobilize o tempo" de modo a permitir a formulação de uma qualquer definição pretensamente correcta do que é a arte, baseada em conceitos certamente válidos no momento da sua formulação, mas provavelmente incorrectos em termos de futuro.

*ESCUOTOR

CULTURA

Conceitos de Arte

Van Gogh não nasceu aqui

MAURÍCIO FERNANDES*

Falar de arte é falar de uma coisa antiga, quase tão velha como o homem.

Falar de arte, hoje, outra vez, é quase repetir discursos feitos, refeitos, ditos ou não ditos, mas é também ter a certeza de que haverá, sempre quem queira saber qualquer coisa de diferente.

Parece-me preferível, assim de repente, aproveitar o momento para brincar com uma ou duas imagens, transliterando coisas que foram escritas antes.

André Malraux, em "As Vozes do Silêncio", falando sobre a criação artística divagava sobre "o gosto" e a "visão do maior número". Estabelecia comparações inusitadas, falava sobre a ilusão dos modos de ver, para explicitar as diferenças entre quem vê e quem cria. E, falar de arte é, sobretudo, falar dessa distância entre quem vê (ou sente) e quem produz.

Não se trata de nada transcendente. São as referências fundamentais desse mundo: artista e não-artista encontram-se quase sempre num domínio equívoco, o do sentimento.

Aos olhos do criador, as coisas são, em primeiro lugar, tudo aquilo que podem passar a ser ou, também, coisas que nunca existiriam de outro modo. Para além do prazer de criar, tudo passa, então, pela possibilidade de comunicação: o que é que o objecto de arte pode significar para a sensibilidade dos não-artistas, sabendo que entre estes existem, também, aqueles que são, totalmente, indiferentes à arte.

É imprudente misturar gosto e visão popular. Ou inventar longos discursos para explicar aquilo que alguém não sente. Parafrazeando Malraux, o caçador não vê a floresta da mesma maneira que o fotógrafo: ignora tanto a sua visão quanto o fo-

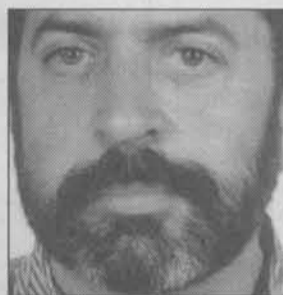
tógrafo ignora a emboscada. Tal e qual como ser fabricante de violas não é uma maneira especial de ouvir música, ou sequer de a conceber.

Isso explica também a indiferença. Quem não gosta de música gosta de folclore, quem não aprecia pintura gosta de fotos de calendário. As pessoas procuram aquilo que para elas faz sentido. Nessa fragilidade cultural procuram uma forma de transcendência, ainda que fugidia. Todos sabemos que a única forma de atingir as massas será sempre através de uma expressão de sentimentos, ternura, tristeza ou alegria, angústia, amor, utilizando elementos reconhecíveis, inevitavelmente figurativos. Isso explica as inúmeras imagens de consumo que por aí se espalham, na virtude da parecença ou na vasta dependência do decorativo ou dos programas piégas "eu-tenho-dois-amores".

Mas aqui pouca arte, sobretudo contemporânea - tradutora ou evocadora do tempo e do modo em que vivemos, ainda que as imagens chegadas por satélite possam mostrar modos diferentes de ser e de conceber.

Podíamos ir muito longe nas correspondências ou nas recordações, falar dessa ideia levemente romântica que ainda se cultiva do artista, sobretudo do pintor, ou do acto criador que, de facto, é exterior à nossa compreensão.

Ficam apenas os sentidos de leitura que as palavras transportam, vagamente. Tudo o



É imprudente misturar gosto e visão popular. Ou inventar para explicar aquilo que alguém não sente.

que se diz, dizemo-lo sem sobressaltos, sem grandes discursos eloquentes sobre a divinização da arte ou dos artistas (às vezes mais insensíveis do que uma menininha de dez anos), ou das razões sociais das diferenças culturais. Van Gogh não nasceu aqui. Não há razões para esse tipo de exercício, nem paciência para a confusão dos contra-argumentos, do mesmo modo que já não há lugar para profundas emoções através da arte, embora elas sejam cada vez mais necessárias neste tempo cada vez mais superficial e pueril.

Sem querer gastamos as coisas, embora habite em nós a possibilidade e os instrumentos da transformação, de que a arte pode ser uma parcela.

Uma coisa é certa, o encantamento atravessa sempre o imaginário do homem, como essas palavras redentoras que os poetas constroem ou como o som de Shankar que o CD manterá por quase uma eternidade. A arte, como parte expressiva do homem, não morre, vive através as gerações, os ruídos, as incompreensões e as opressões, em diferentes tempos e lugares.

E, ainda que faça minhas palavras que a outros pertencem, digo: nunca olhamos os olhos por serem olhos. Cada um de nós ignora a cor da íris de quase todos seus amigos, por uma razão simples: olhos são o olhar.

Fica assim escrito que, para além do ver, a arte é a herança da sensibilidade do mundo.

*ESCUOTOR

MOMENTO



E então?

O caso rebentou, o ministro mandou dois senhores para a rua e ficou tudo resolvido. Pareceu tudo tão simples, afinal! Seria simples, sim senhor, se a nossa memória obedecesse cega e prontamente às soluções políticas que se teima em arranjar para tudo quanto é incómodo no nosso país. Mas não é bem assim. Não é verdade que toda a polémica em torno do SIS nasceu da denúncia de que dois magistrados madeirenses tinham sido alvo de investigações indevidas? E então? Que é feito dessa denúncia?

Já nos deram tantas voltas que, agora, o mais difícil é não encontrar quem não se sinta lesado com a actuação do SIS. Reclamam os partidos da Oposição, chora o PSD, principalmente o da Madeira. O SIS só fez vítimas e não serviu ninguém, ao que parece. Cavaco Silva ainda tentou desdramatizar a situação recorrendo a mais uma das suas tiradas humorísticas - como é que um "velhote" pode investigar quem quer que seja, perguntou ele -, enquanto a comissão fiscalizadora do SIS preferiu deliciar-se com o conjunto de recortes de jornais sobre o homem do "lapsus linguae", mais uma série de curiosidades a que se deu o nome de relatórios.

Perante tão concludentes dados, de onde emerge um agente secreto especializado em jardinagem e condução automóvel, o ministro não hesitou a mostrar a sua "mão pesada": sai um e entra outro. Pode ser que após este sufoco, o ministro se lembre do resto: que mandou ver aquela história dos magistrados investigados e que ainda ninguém lhe disse nada sobre isso...

AGOSTINHO SILVA

VIVER



Tribunais e segurança

As pessoas, tal como nós, ficaram surpreendidas. Suspeitos homicidas, envolvidos num caso de agressão verificado na Ponta do Sol, causaram a morte de um agricultor. Depois de ouvidos no Tribunal, regressaram a casa em liberdade, embora condicionada.

O Tribunal da Ponta do Sol, segundo a notícia publicada no DIÁRIO (20.05.94), considerou não haver condições para a aplicação da prisão preventiva. Só que as populações indefesas poderão, por seu turno, pensar que a sua segurança está posta em causa.

Havendo fortes indícios de homicídio qualificado, e sendo confessado que os arguidos usaram de requintes tipicamente selváticos, roubando, arrastando e abandonando a vítima, à beira do abismo, transparece de tudo isto a existência de certa avidez, excitação e até prazer de matar, por motivo fútil.

Um pobre homem, cuja única satisfação de vida, presumivelmente, residia na euforia alcoólica, foi "desta para a melhor". Ontem foi assim, hoje e amanhã poderá ser diferente.

O Código de Processo Penal (artigos 202 e 204), presume-se, facilita os Tribunais, enquanto não há julgamento, no sentido de usar a prisão preventiva quando existe perigo de fuga, mas muito em especial quando existe perigo de perturbação da ordem pública, ou continuação da actividade criminosa. No caso, o Tribunal não fez essa leitura. Mas quem garante a não existência desses perigos, mesmo que os arguidos estejam proibidos de entrar nas tabernas?

Não só nas tabernas se consome álcool. E, por tudo isto, recorda-se o velho adágio que recomenda "mais vale prevenir do que remediar".

NICODEMOS FERNANDES

TRÁFEGO MARÍTIMO

EM SEMANA ESCASSA

«Eugénio Costa» faz a diferença

- O paquete italiano «Eugénio Costa», é o navio que se destaca de entre as poucas escalas programadas para esta semana.

É mesmo este o único navio de cruzeiros a visitar a Madeira esta semana, situação normal para esta altura do ano, período em que a maioria deste tipo de unidades se encontra a operar no Norte da Europa para os famosos cruzeiros do sol da meia-noite. Ainda em matéria de paquetes que visitam a Madeira este mês, referência para as escalas dos navios «Canberra» no dia 10, «Ausonia» no dia 12 e «Eugénio Costa» no dia 22.

O «Eugénio Costa» vai efectuar este Verão os cruzeiros realizados no ano passado pelo «Costa Marina», oferecendo à Costa Crociere mais capacidade em termos de oferta de número de passageiros interessados em fazer férias com escalas na Madei-

ra, Canárias, Norte de África e Mediterrâneo Ocidental. Assim, estão programadas escalas para o Funchal em 2 e 22 de Junho, 12 de Julho, 1 e 21 de Agosto, 10 e 30 de Setembro, e finalmente em 20 de Outubro.

Navios de carga dominam

Com estas previsões, é natural que o movimento marítimo no Porto de Funchal seja dominada pelos navios de carga, que transportam diariamente para a Região contentores, automóveis, cereais, cimento, ferro, madeira, por entre outras cargas.

Já nesta segunda-feira, a regra do mês de Junho confirma-se. Na parte da manhã são esperados os porta-contentores «Fran-

cisco Franco», da Transinsular, e «Pico Grande» da Empresa de Navegação Madeirense, navios que efectuem respectivamente as ligações semanais de Lisboa e de Leixões. À tarde o navio da Vieira & Silveira «Alfama» deve atracar no Terminal Sul, transportando contentores e automóveis, encontrando-se também programada a chegada do navio-cimenteiro «Câmara Pestana».

Tendo largado do Funchal pelas 15 horas da passada quinta-feira, o «Câmara Pestana» deve acostar esta tarde ao Terminal Cimenteiro dos Socorridos, após uma viagem «a toda a força» de e para Setúbal. Recorde-se que este navio e o «Terceirense» atrasaram na passada semana as suas descargas devido ao mau estado do mar naquele terminal.

Para terça-feira apenas estão previstas as saídas destes navios de comércio de bandeira portuguesa, com a excepção do «Pico Grande», que ainda pode largar para Leixões esta noite. Na quarta-feira, o «Madeirense» deixa o Funchal rumo ao Porto Santo, regressando no dia seguinte.

No dia do Corpo de Deus, quinta-feira, são esperados no Funchal o paquete de cruzeiros italiano «Eugénio Costa», em viagem de cruzeiro de Tenerife para Málaga, transportando cerca de mil passageiros e o navio de carga português «Diogo Bernardes» em viagem regular semanal de Lisboa para Leixões, com contentores e automóveis. O



O navio de cruzeiros italiano «Eugénio Costa» escala o Funchal na próxima quinta-feira.

porta-contentores anticua-no «Tânger», que estava programado para chegar neste dia, apenas deve atracar no molhe da Pontinha na próxima segunda-feira, em viagem de Canárias para o Norte da Europa.

Comparada à semana transacta, estes próximos dias são de escasso movimento marítimo. Na última semana estiveram no

Funchal os navios de carga «Alfama», «Câmara Pestana», «Diogo Bernardes», «Eems», «Francisco Franco», «Galp Aveiro», «Kilgas Challenger», «Lisboa», «Pico Grande» e «Terceirense». Registaram-se também as visitas do paquete de cruzeiros russo «Mikhail Sholokhov» e do navio-escola português «Sagres», que deixou ontem o Funchal.

Caso não estejam programadas novas escalas esta é mesmo uma semana de escasso movimento, destacando-se uma vez mais a visita do navio de cruzeiros «Eugénio Costa», conhecido pelos madeirenses como um navio que transportou milhares de emigrantes para a América do Sul.

LUÍS FILIPE JARDIM



Depois de largar do Funchal quinta-feira, o «Câmara Pestana» chega esta tarde numa viagem a «toda a força».



tranvex

TRANSITÁRIOS

NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.



10 ANOS
1983
1993

TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059
 TERMINAL CONTENTORES: Cais N Av. Francisco Sá Carneiro ☎ 227631
 ARMAZÉM: Rua dos Arrependidos, 8 ☎ 229630 - Funchal



marfrete

(Madeira)
transitários e navegação, lda.

TRANSITÁRIOS		AGENTES DE NAVEGAÇÃO	
Agentes em Lisboa  Agência de Navegação e Trânsito, Lda. • Grupagens • Contentores • Carga Marítima • Recolhas e entregas domiciliárias • Trânsitos • Carga aérea • T.I.R.	Agentes em Leixões  Morais, Napoleão & Soares, Lda.	 IPDR HAMBURG Serviços de linha regular para: • Portos do Norte da Europa • Reino Unido • Canárias • USA/Canadá • Resto do Mundo	 Porto Santo line Serviço Regular Funchal/P. Santo/ Funchal Passageiros Carga Convencional e Contentores

Rua da Alfândega, 64-4.º - 9000 Funchal ☎ 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P



ILHOTRANS

Actividades Transitárias, Lda.

IMPORTAÇÃO / EXPORTAÇÃO

■ CARGA MARÍTIMA <ul style="list-style-type: none"> • CONTENTORES COMPLETOS • GRUPAGENS • CARGA CONVENCIONAL 	■ CARGA AÉREA <ul style="list-style-type: none"> • TRANSPORTES DE E PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO • EXPRESSOS
--	---

- ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS
- SEGUROS
- ARMAZENAGEM/EMBALAGENS

FUNCHAL

Rua do Surdo, 26-2.º D — 23 14 16 - 23 14 34 - 22 38 18 — Telefax 22 52 05

CASOS DO DIA

DOIS FERIDOS NOS SOCORRIDOS

Despiste de automóvel

Uma jovem em perigo de vida

- Um despiste de automóvel próximo à nova Ponte dos Socorridos, provocou duas vítimas, uma das quais em estado crítico.

O sinistro registou-se ao fim da tarde de ontem, na faixa de

rodagem Oeste - Este, ou seja, no sentido Ponte dos Frades - Funchal.



A porta traseira do veículo, por onde saiu a jovem.

Depois de descrever uma curva, o veículo ligeiro "Opel", conduzido por um indivíduo de cor que não identificámos, subiu um barranco do lado direito e depois capotou.

Do despiste e embate da viatura na vedação central daquela via, resultou que os dois companheiros do condutor, Rui Manuel Tavares, de 22 anos de idade, e Rosa Maria Gonçalves Rocha, de 24, viessem a ser projectados para o asfalto. O Rui, para a mesma faixa onde o veículo circulava, enquanto que a Rosa foi jogada para a berma da faixa contrária.

Estado de vida crítico

À hora do fecho desta página, foi-nos garantido que o estado da jovem era bastante crítico, embora fosse prematuro fazer prognósticos médicos.

Os sinistrados foram transportados ao serviço de urgência do Hospital do Funchal pelos Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos, que prontamente



Um dos feridos tenta levantar-se do chão.

compareceram ao local com ambulâncias.

Os sinistrados são residentes na freguesia de

Câmara de Lobos.

J. RIBEIRO

SÃO QUATRO PSP apanhou os "ratos" dos Clios

Nos últimos tempos, os "Renault's Clio" têm sido os alvos preferidos dos "ratos" de automóveis. Já aqui nos referimos a esse propósito, há dias, com a indicação de que o assalto dos mesmos era feito ao retirar com relativa facilidade o óculo traseiro da viatura.

Os larápios peritos nessa área, voltaram a actuar na madrugada de ontem, furtando quatro automóveis do mesmo tipo e nos mesmos moldes. Todavia, os autores das proezas, há tanto tempo procurados, não escaparam sem que fossem detectados pela Polícia de Segurança Pública, no Aeroporto do Funchal.

Vidro traseiro porta de entrada

Embora o caso não tenha sido ainda bem esclarecido oficialmente, tudo indica tratar-se de quatro indivíduos, com idades



Um dos «Clios» conseguidos pelos «ratos».

entre os 16 e os 23 anos, todos residentes no Bairro da Ajuda.

Os larápios apanhados ontem em flagrante delito, poderão ser os autores dos furtos de Clios feitos anteriormente, na sua maioria de aluguer sem condutor, parados nos parques dos hotéis desta cidade. A zona de paragem dos mesmos o que não aconteceu ontem, costuma situar-se a Sul do Bairro da Nazaré, o que pode acontecer simples-

mente para tentar despistar as investigações policiais.

Arrancar o vidro traseiro num "abrir e fechar d'olhos", destruir a ignição e proceder à ligação directa, é operação que não tem segredo para os indivíduos identificados ontem pela Polícia de Segurança Pública.

São eles: O Marco Paulo, o José Nelson, o Luís Miguel e o José Henriques, também conhecido pelo

"Fominha", altamente cadastrado.

O desmantelamento desta quadrilha, foi fruto da vigilância da PSP do destacamento do aeroporto, onde foram localizados os intrusos a querer apoderar-se de um veículo, deixando ali o "Clio" que os tinha transportado desde o Funchal.

Dois fugiram, mas os outros não escaparam aos agentes da PSP.

Uma vez que os larápios foram identificados, a PSP, no Funchal, viria a deter um dos que se puseram em fuga, vindo o quarto, mais tarde, a entregar-se à Polícia Judiciária do Funchal que, por sua vez, o entregou à PSP.

Os delinquentes, que terão muitas histórias para contar, nomeadamente a de alguns assaltos por esticção, serão hoje entregues ao Poder Judicial. Refira-se que os meliantes pernottaram nos calabouços da PSP. Dois em Santa Cruz e os outros no Funchal.

J. R.



O estado em que ficou a viatura após o acidente.

C. DE ST. ANTONIO Uma criança e dois adultos feridos num despiste

Na noite de anteontem, registou-se o despiste de uma automóvel no Caminho de Santo António.

Do acidente saiu ferido um casal e uma criança de cinco anos de idade, que viria a dar entrada pouco depois no serviço de urgência do Hospital do Funchal, para onde foram transportados pelos Bombeiros Voluntários Madeirenses.

Os sinistrados, todos resi-

dentos em Santo António, era os ocupantes do "Opel Corsa" que, por razões que desconhecemos, se enfaixou na esquina de um muro de uma residência.

José Miguel Correia, Graça Maria Nunes e o pequenito André Martin, sofreram ferimentos sem gravidade, razão pela qual regressaram às suas residências depois de receberem tratamento hospitalar.

J. R.

LISBOA

CP já tem horário de Verão

O novo horário de Verão dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP) entra hoje em vigor com a introdução significativa de melhorias em especial nas áreas suburbanas de Lisboa e Porto, segundo a transportadora.

Na linha de Sintra, o Terminal da Avenida 5 de Outubro em Lisboa, será activado de segunda-feira a sexta-feira até às 00:36 horas (hora de partida do último comboio para o Cacém, prolongando o seu período de serviço em cerca de quatro horas).

Ainda na Linha de Sintra, a oferta no período nocturno é aumentada, passando a realizar-se mais dois comboios com saída da estação do Rossio às 23:45 e 00:45 horas).

Por seu turno, na ligação Lisboa-Azambuja, a fim de aumentar a oferta nas horas de ponta, é prolongado o percurso de quatro comboios e criados mais cinco novas circulações.

Relativamente aos suburbanos da área do Porto, foram criados oito novos comboios no eixo Porto-Espinho, com um número reduzido de paragens de forma a possibilitar uma viagem mais rápida, com um tempo de trajecto de cerca de 30 minutos.

Segundo a CP, ao mesmo tempo neste eixo foram revistos alguns horários já praticados, de modo a que o espaçamento entre comboios tenha uma cadência mais regular.

Assim, a cidade de Aveiro passa a dispor de 34 ligações diárias ao Porto das quais sete em comboios rápidos.

A cidade de Espinho, por seu turno, passará a ter 36 comboios diários, dos quais quatro rápidos.

Com a entrada em vigor do Horário de Verão/94, no eixo Porto-Braga, são criados dois novos comboios, que segundo a CP irão corresponder à procura a meio do dia.

MIRAMAR

Tradicionalis "rusgas"

As tradicionais "rusgas" ao Senhor da Pedra, em Miramar, Vila Nova de Gaia, realizaram-se ontem naquela localidade numa iniciativa do Rancho Regional de Gulpihares e da Confraria do Senhor da Pedra.

A tradição destas "rusgas" surge na sequência da antiga romaria à Capela do Senhor da Pedra que se realizava no Domingo da Santíssima Trindade.

Osromeiros vinham a pé das mais diversas localidades da região para prestar ali a sua homenagem.

Pelo caminho, osromeiros

juntavam-se formando "rusgas" que se dirigiam ao local da peregrinação em ambiente de grande festa.

Tradicionalmente, as mulheres transportavam à cabeça uma cesta de vime com o "farnel", enquanto os homens levavam o vinho em cornos de boi ou em cabaças.

As "rusgas" ao Senhor da Pedra, que tem o apoio da Junta de Freguesia local, pretendem recordar essas antigas peregrinações.

Todos os participantes têm direito a um prémio e a "rusga" que vier de mais longe ganha um prémio especial.

PÓVOA

Acidente provoca cinco mortos

As cinco vítimas mortais do acidente que ontem ocorreu na Póvoa de Varzim entre um comboio e um autocarro de passageiros são todas do sexo feminino e naturais de Rates, disse à agência Lusa fonte do Hospital local.

As vítimas mortais, que seguiam todas no autocarro, são: Maria de Fátima Craveiro, Margarida da Silva Martins, Célia Sofia Baptista Macedo, Maria Amélia Lopes Cruz e Ana Lopes Azevedo. No Hospital da Póvoa de Varzim deram entrada - segundo a fonte - "cerca de três dezenas de feridos, dos quais quatro foram posteriormente transportados para o Hospital de S. João, no Porto".

Fonte da PSP no Hospital portuense confirmou à agência Lusa a entrada destes quatro feridos, cujas identidades são: Maria de Lurdes Figueiredo, Laurinda Campos Maciel, Arminda Ferreira Silva e Maria da Conceição Silva Figueiredo.

Segundo a fonte do Hospital da Póvoa de Varzim, "já tiveram alta cerca de uma dezena dos feridos".

O acidente ocorreu às 07:15 no lugar de Granja, freguesia de Rates, Póvoa de Varzim, numa passagem de nível sem guarda.

CONFERÊNCIA SOBRE TIMOR

Nobel da Paz sem entrada nas Filipinas



Tom Hyland tenta consolar Mairead Maguire.

Uma conferência para falar de Timor esta a dar que falar nas Filipinas.

Uma laureada Nobel da Paz irlandesa e o seu companheiro foram impedidos sábado de entrar nas Filipinas, após a sua chegada para participarem numa conferência sobre a anexação de Timor-Leste pela Indonésia.

Mairead Maguire, que conquistou o Nobel da Paz em 1976, e o seu companheiro Tom Hyland foram detidos brevemente após chegarem a Manila, no sábado, num voo da KLM.

Foram colocados a bordo do voo de regresso do

aparelho que os transportou com destino a Banguecoque.

A conferência de cinco dias deveria iniciar-se na próxima terça-feira, na Universidade das Filipinas, mas a sua realização está em dúvida depois de o governo se ter oposto a ela devido a pressões da Indonésia.

Após fortes protestos da Indonésia, o presidente Fidel Ramos proibiu a participação de estrangeiros na reunião.

Na passada sexta-feira, um juiz de um tribunal regional emitiu uma ordem temporária de restrição contra a realização da conferência em qualquer local do país.

O organizador da conferência, Renato Constantino, afirmou que o seu grupo desafiará a proibição e contestará a ordem de restrição junto do Supremo

Tribunal e da Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas.

Antes de deixar Manila, Mairead Maguire disse a jornalistas que se deslocara às Filipinas "para dizer ao Mundo o que se está a passar em Timor-Leste".

"Nenhum governo, nem ditadura militar, nos podem impedir de falar sobre Timor-Leste", declarou.

A controvérsia que cerca a conferência representa um conflito entre estes princípios e o interesse das Filipinas em manter relações estreitas com a Indonésia.

Ramos afirmou que a conferência poria em perigo as relações com um importante parceiro do sueste asiático. A Indonésia ameaçou suspender os seus esforços de mediação junto de insurrectos muçulmanos das Filipinas se a conferência se realizasse.

ALCOBAÇA

400 pessoas na "marcha dos archotes"

Cerca de 400 pessoas participaram sábado à noite, em Alcobaca, na "marcha dos archotes", promovida pela Secção Portuguesa da Amnistia Internacional e integrada na campanha mundial contra os "desaparecidos" e as "execuções extra-judiciais".

A marcha "silenciosa", que começou em frente do Mosteiro de Alcobaca e percorreu as principais artérias da vila, terminou junto do Palácio da Justiça, para cujo largo foi lançada uma coroa de flores por dois alunos do ensino básico, "em memória de todas as vítimas de violações dos Direitos Humanos".

Ao longo do percurso

foram empunhados 80 archotes e dezenas de velas. Para que o efeito da marcha fosse maior, a iluminação das ruas da vila só foi activada após o desfile.

No cortejo integrou-se um grupo de jovens timorenses, entre eles sobreviventes do massacre do cemitério de Santa Cruz, em Dili.

Timor-Leste mereceu grande destaque nesta iniciativa já que os organizadores enviaram mais de uma centena de postais ao chefe de Estado indonésio, minutos antes do início da marcha.

Nos postais era pedido um inquérito ao desaparecimento, na sequência do massacre de Santa Cruz, do professor timorense Do-

mingos Segurado. O presidente da Secção Portuguesa da Amnistia Internacional, Vítor Nogueira, disse à agência Lusa que esta iniciativa "teve muito significado, uma vez que no sábado se comemorou o 33.º aniversário da publicação no jornal britânico "Observer" do artigo que denunciou a situação de dois prisioneiros em Portugal, um deles Agostinho Neto.

Foi esse artigo de Peter Benenson que deu origem à criação da Amnistia Internacional.

Vítor Nogueira destacou a "importância de iniciativas do género fora dos grandes centros como forma de dar a conhecer estes graves problemas".

UGT

Mais escola obrigatória

Os jovens sindicalistas da UGT defenderam ontem, no Algarve, a criação de condições para a implementação de 11 anos de escolaridade obrigatória em Portugal.

Reunidos no «III Encontro Nacional de Juventude da UGT, que ontem terminou na Aldeia das Acoteias, os jovens sindicalistas desta central sindical exigiram, por outro lado, «o cumprimento integral e a melhoria da escolaridade obrigatória», actualmente ao 9.º ano.

EUROPEIAS

PCP ataca Cavaco

O secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, disse ontem no Porto que a política do Governo «é rasca» ao responder a acusações alegadamente feitas por Cavaco Silva de que «a Juventude estaria a ser manipulada pelo PCP».

«O Primeiro-Ministro pensa que a juventude é rasca, mas rasca é a sua política», sublinhou Carvalhas durante um comício da CDU enquadrado na pré-campanha para as eleições europeias.

O líder do PCP disse ainda que «o primeiro-ministro só está preocupado com o país das clientelas e dos «tachos» e não com o país dos pescadores que vêem os seus barcos abatidos e dos agricultores que não têm condições de competir com os seus colegas europeus».

NOVA LEI

Serviços de Informação

O ministro da Presidência e da Defesa Nacional revelou ontem, na Guarda, que o governo tem uma proposta de lei para reduzir de três para dois os departamentos do Serviço de Informações da República.

Fernando Nogueira justificou a retenção da proposta por o período de eleições "não ser a melhor ocasião para discutir a matéria na Assembleia da República".

O Serviço de Informações da República tem três departamentos: o Serviço de Informações de Segurança, o Serviço de Informações Militares e o Serviço de Informações estratégicas.

O ministro da Presidência e da Defesa Nacional falava aos jornalistas antes de inaugurar um lar de terceira idade em Reboleiro, Concelho de Trancoso, acompanhado pelos secretários de Estado da Agricultura e do Ambiente.

Fernando Nogueira referiu que Portugal "não tem dimensão nem recursos para possuir três serviços de informações que estão previstos na lei".

DIZ MINISTRO

Medidas adoptadas para purificar o Nilo

O ministro da Saúde egípcio, Ali Abdel Fattah, anunciou que as autoridades vão tomar medidas preventivas para purificar as águas do Nilo, devido aos milhares de cadáveres de vítimas dos massacres do Ruanda que flutuam no Lago Vitória.

Citado ontem pela imprensa egípcia, o ministro precisou que os serviços sanitários responsáveis pela purificação da água do rio vão duplicar a quantidade de cloro na água potável.

O Egito depende quase totalmente do Nilo, que atravessa o Lago Vitória.

Abdel Fattah considerou contudo que o perigo de poluição do Nilo é "extremamente pequeno", dado que o rio "leva 45 dias a percorrer a distância entre o Ruanda e o Alto Egito".

Acrescentou que a "maioria dos elementos patogénicos são susceptíveis de ser mortos durante este período" e que "o sol, o oxigénio e a força da corrente contribuem para a auto-purificação do rio".

A Organização Mundial de Saúde confirmou que perto de 50.000 cadáveres flutuam no Lago Vitória.

ÍNDIA

Polícia patrulha depois de incidentes

As forças indianas, autorizadas a disparar, patrulhavam ontem uma zona remota do Estado de Assam, nordeste do país, após violências étnicas que fizeram cerca de 50 mortos no fim-de-semana, indicaram responsáveis locais e testemunhas.

Em Guwahati, principal cidade do Estado de Assam, responsáveis do governo regional afirmaram que a situação estava "tensa, mas sob controlo" no distrito de Kokrajhar, onde militantes tribais se revoltaram contra colonos muçulmanos.

Militantes da tribo dos Bodos, armados de carabinas e facas, atacaram várias aldeias na região de Kokrajhar, 250 quilómetros a nordeste de Guwahati, matando colonos muçulmanos e incendiando as suas casas.

Segundo um balanço oficial, 22 pessoas - 11

mulheres, seis crianças e cinco homens - foram mortos, mas de acordo com testemunhas e fontes governamentais locais que pediram o anonimato, o balanço da violência seria de 50 mortos e mais de cem feridos.

Quatro aldeias foram destruídas pelo fogo e cerca de 7.000 pessoas encontravam-se sem abrigo, referiram as mesmas fontes.

Os sobreviventes foram instalados em campos protegidos em Kokrajhar.

As vítimas são na sua maioria muçulmanos de língua bengali, sendo alguns originários do Bangladesh, que se instalaram em terras tribais, provocando a cólera dos Bodos.

As forças de segurança foram autorizadas a disparar para impedir um novo surto de violência.

IÉMEN

Explosão de míssil faz 1 morto e 4 feridos



Tanques a postos para os combates.

● A situação no Iémen mantém-se tensa devido aos confrontos.

Uma pessoa morreu e quatro ficaram feridas sábado, em Aden, pela explosão de um míssil lançado de posições nortistas do Iémen, informou fonte militar na capital sul-iemenita.

O míssil, lançado às 22:30 locais (20:30 na Ma-

deira), foi interceptado pelas baterias anti-aéreas e não atingiu os seus objectivos, acrescentou a mesma fonte.

De acordo com um comunicado militar, as cinco vítimas foram atingidas por destroços do míssil no bairro de Xeique Osman, norte da cidade de Aden.

Entretanto, o novo estado proclamado no sul do Iémen apelou sábado à Jordânia para "intervir rapidamente" no sentido de acabar com a guerra que opõe nortistas e sulistas do Iémen.

O apelo foi feito pelo presidente da Assembleia Provisória de Salvação Nacional da República Democrática do Iémen, Hassan Yahia, em carta enviada ao seu homólogo jordano, Taher al-Masri.

Na mensagem enviada à Jordânia, país que patrocinou o acordo de reconciliação inter-iemenita assinado em 20 de Fevereiro, em Amã, Yahia pede "negociações imediatas sem condições prévias, sob a égide da Liga Árabe".

SUDÃO

Médicos sem Fronteiras alertam para desnutrição

A organização "Médicos sem Fronteiras" denunciou sábado, em Paris, a desnutrição que afecta quase metade das crianças menores de cinco anos no sul do Sudão e pediu ajuda à comunidade internacional para combater a fome na região.

Em comunicado divulgado na capital francesa, a organização informou que 45,4 por cento das crianças com idades entre os seis meses e cinco anos sofrem de desnutrição global, e outras 10,3 por cento de desnutrição crítica no condado de Alek, sul do Sudão.

O estudo efectuado por "Médicos sem Fronteiras", que confirma os dados divulgados por outras organizações internacionais, solicitou medidas de urgência e denunciou que "as operações de ajuda humanitária se encontram demoradas pela falta de meios financeiros e técnicos".

BILBAU

Pacotes armadilhados

Tres pessoas ficaram feridas ontem de manhã, aparentemente com gravidade, na explosão de dois pacotes armadilhados, em Bilbao e na localidade vizinha de Muzquiz, anunciaram fontes oficiais.

Na primeira explosão, registada às 09:50 locais (menos uma hora na Madeira), uma mulher e a filha, que se encontravam próximo da praia de La Arena, em Muzquiz, ficaram feridas.

Foram transportadas de imediato ao hospital, mas não se conhecia ainda a gravidade dos seus ferimentos.

Minutos mais tarde, às 10:20, nas escadas de acesso a um restaurante de Bilbao, um homem encontrou uma bolsa de mão, que explodiu quando a agarrou, e ficou ferido com gravidade, de acordo com as primeiras informações da Polícia.

VENEZUELA

Presidente assina promoções de oficiais

O presidente da Venezuela, Rafael Caldera, aprovou sábado uma primeira lista de promoções de oficiais das Forças Armadas, alguns dos quais participaram nas tentativas de golpe de Estado de 1992 contra Andrés Perez.

O ministro da Defesa, general Rafael Monteiro, disse que "o presidente da República e comandante-chefe das Forças Armadas deu o seu parecer positivo à promoção de 150 oficiais dos três ramos das Forças Armadas".

Monteiro referiu que o facto de muitos oficiais propostos terem participado

nas duas intencionalidades militares de 1992 contra o destituído presidente Carlos Andrés Perez demonstra que "para as Forças Armadas o tema dos golpes acabou".

Andrés Perez foi detido sob a acusação de corrupção e desvio de fundos públicos.

A aprovação das promoções ocorreu no mesmo dia em que o chefe de Estado decidiu mudanças no governo ao nomear Alberto Poletto para o Ministério do Fomento.

Na pasta da Planificação, Luís Carlos Palacios, até agora titular do Fomento,

substituirá Enzo del Búfalo, que sai do governo por divergências com outros ministros.

Para o Ministério dos Transportes e Comunicações foi nomeado Ciro Zaa, que abandonou a pasta do Desenvolvimento Urbano que fica a cargo de Francisco Gonzalez.

O último dos movimentos no gabinete anunciado sábado é a nomeação de Pompeyo Marquez, actual ministro de Estado sem pasta, como coordenador dos programas sociais do governo.

Os novos ministros tomam posse hoje.

SOLINGE

Homenagem a turcas

Milhares de pessoas assistiram hoje em Solingen a uma cerimónia oficial em memória das cinco turcas que perderam a vida no incêndio criminoso da sua residência em 29 de Maio de 1993.

Johannes Rau, chefe do governo regional e candidato socialdemocrata derrotado à presidência da República, presente nesta evocação, apontou a necessidade de se revogar o código da nacionalidade.

«Já há muito tempo que se impõe tal reforma para evitar que as pessoas sejam tratadas como cidadãos de segunda classe em função da sua origem».

RUANDA

Seis crianças feridas por obus

Seis crianças ficaram feridas durante a madrugada de hoje por um obus que destruiu um orfanato no decurso de combates entre as forças governamentais e a Frente Patriótica Ruandesa (FPR), anunciou um porta-voz da ONU.

O orfanato, dirigido por um francês que se recusou a sair do Ruanda integrado nas evacuações de estrangeiros realizadas em Abril, ficou destruído, e as 120 crianças que nele residiam tiveram de ser transferidas para outro edifício, precisou Abdul Kabia.

Segundo fontes militares

da ONU, o obus poderá ter sido disparado das posições que a FPR ocupa no centro de Kigali.

Após uma noite marcada por combates esporádicos de artilharia, a capital ruandesa regista hoje de manhã um clima de relativa acalmia.

Entretanto, as forças da FPR continuam a avançar para o sul e oeste do país, em direcção à cidade de Gitarama (40 quilómetros a sudoeste de Kigali), onde se encontra refugiado o governo interino constituído após a morte do presidente Juvenal Habyarimana, no passado dia 06 de Abril.

ALUGA-SE

ALUGAM-SE
T0 E T2

Tratar: Telef. 232478.

11470

ALUGAM-SE
APARTAMENTOS
T1, T2 E T3

Tratar telef. 34967. Rua 31 de Janeiro, 103.

11424

APARTAMENTO
ALUGA-SE

Na zona do Lido c/ vista mar, piscina e estacionamento. Preço 110 contos. Telef. 229312 - 764821.

11259

APARTAMENTOS
ALUGAM-SE

T1 a partir de 75 contos. Tratar pessoalmente nos escritórios da UNICON, Lda. Rua João Távira, 12-A.

11238

QUARTO
ALUGA-SE

Mobilado, a cavalheiro decente, na baixa, casa respeitável. Telef.: 963617.

11399

ALUGA-SE

T1 em Hotel, perto Lido, direito piscina, todo mobilado e ar condicionado. Inclui água, luz e gás. Telef. 228206.

11434

AUTOMOVEIS

VENDE-SE

RENAULT EXPRESS 1.6D com 7.500 km. por motivo de embarque. Tratar telef. 761161 - 761160.

11392

Volkswagen

O Valor da Qualidade

OCASIÃO DA SEMANA
ALFA ROMEO 164 TURBO - 91

USADOS

- V.W. TRANSPORTER 2.4 (Furgão) 93
- V. W. POLO COUPÉ G 40..... 92
- FIAT UNO 45 S..... 90
- FIAT PANDA..... 89
- V.W. GETA CL 1.3..... 89
- RENAULT 11 TSE..... 87
- RENAULT CLIO 1.1..... 91
- RENAULT 5 TL..... 87
- RENAULT 5 SAGA..... 90
- AUDI 80 1.6 E..... 90/91
- CITROËN AX 11 TRE..... 90
- PEUGEOT 205 CTI (Cabriolet)..... 89

Esperamos por si!...

C/ FACILIDADES PAGAMENTO

Tecnicauto

STAND NOVOS

Rua Dr. Fernando Ornelas, 28 - 30

STAND USADOS

Rua da Cadeia Velha, 8

Telef.: 221277 - Fax: 221854

9000 Funchal D9825

RENAULT

A MAIOR ORGANIZAÇÃO
DE VIATURAS USADASCAMPANHA
S/JUROSPARA TODAS AS MARCAS
DE VIATURAS ATÉ 1.000 CONTOS
DANDO UMA ENTRADA INICIAL
E RESTANTE EM 12 MESESAUTO ZARCO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
STANDEstrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378AUTO QUEIMADA
Estrada do Miradouro
Água de Pena — Telef. 965365BONS CARROS
AOS MELHORES PREÇOS

Obs.: Viaturas revistas

USADOS PARA VENDA

- Nissan Sunny 1.4 SLX c/ novo
- Toyota Corolla 1.300 Xi c/ novo
- Mini Moke c/ novo
- Opel Kadett 1.3
- Fiat Ritmo
- Volvo 340 / 343
- Renault Trafic
- Toyota Dyna
- Datsun Pic Up
- Ford Escort 1.3
- Renault 5 GTL

UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.

Estação de serviço de Santo António
Telefone: 741919
Telemóvel: 9991740
Bip: 998994249

multicar

USADOS

- OPEL C. GSI
- OPEL CORSA 1.2 SW
- RENAULT 19
- PEUGEOT MI 16
- VW POLO COUPÉ
- FIAT UNO 60 SX
- FIAT UNO 45

Automóveis, Lda.

R. DO QUEBRA-COSTAS, 26
FUNCHAL — TEL. 225317/742744

DIVERSOS

Neste Verão que se aproxima
desfrute da comodidade
contra o calor e a humidade.
Instale no seu escritório ou na
sua casa ou apartamento
aparelhos de ar condicionado

Marcas disponíveis

Mitsubishi
Sansung
Sharp
Fujitsu

Orçamentos grátis

Empresa Eléctrica
HBCRua dos Ferreiros, 71
Telef. 225311

Facilidades de pagamento

COBERTURAS
ENCERADOS
OLEADOS
CAPAS
IMPERMEÁVEIS
FATOS PARA CHUVA

AGENTES:

MADEIRA COMERCIAL
RUA DA MOURARIA, 30

TRABALHOS RÁPIDOS

Se vai construir ou fazer qual-
quer tipo de reparações, pintu-
ras, canalizações, carpintarias,
electricidade, temos pessoal
especializado, a preços acessíveis.
Contactar o telefone 44647 a
qualquer hora do dia.

Cabos Eléctricos

VAV • LXV • LVV • LXS

Secções até 300 mm
Stocks permanentes
Bons preços para revenda

À venda na

HBC

Rua dos Ferreiros, 71

Telef. 225311

11184

REZE

9 AVE-MARIAS

DURANTE 9 DIAS

Peça três desejos, um de ne-
gócios e dois impossíveis. Ao
nono dia publique este aviso e
cumprir-se-ão mesmo que não
acredite. T.M.F.F.C.

11420

MANUEL JOSÉ

FRANÇA GOMES

ORTOPEDIA

E TRAUMATOLOGIA

Assistente Hospitalar do C.H.F.

Especialista pela Ordem dos Médicos

Clínica Sta. Catarina 741127

Clínica da Sé..... 230127

Centro M. Criança..... 743550

C.P.M. 220597

JÁ PROVOU

«RUSTY NAIL?»

50% DRAMBUIE

50% WHITE & MACKAY.

EMPREGO

(F/M)

SUPERMERCADO

NOVA ESPERANÇA

ADMITE PESSOAL

Idade: 16 a 25 anos

Sector de:

REPOSIÇÃO/ATENDIMENTO

(foto actualizada)

Local de inscrição: Rua Alferes

Veiga Pestana, 11-B.

(Em frente à Empresa de Cer-

vejas).

11285

PAQUETE
PRECISA-SE

IDADE <18

Telef. 743803.

11476

(M/F)

PADARIA

DO SUPERMERCADO

NOVA ESPERANÇA

ADMITE PESSOAL

Local de inscrição: Rua Alferes
Veiga Pestana, 11-B.
(Em frente à Empresa de Cer-
vejas).

11284

IMÓVEIS

NO CENTRO
DO FUNCHALTemos para venda vários
escritórios com I. S. privati-
va e uma loja comercial, no
R/C, num prédio recente-
mente construído.Para mais informações queira
contactar os nossos escritórios
à Rua dos Murças, 42 - 3.º, sala
312, telef.: 223649.

9023

OPORTUNIDADE
VENDE-SEApartamento impecável c/ 2
quartos com vestuários, sala
comum, banho, cozinha com
despensa, 2 varandas, área de
90 m2, linda vista, com p. de
estacionamento privado, situ-
ado nos Apts. D. João. Preço:
17 mil cts. Tratar: R. Bispo, 50.
Telef.: 225034.

11335

VENDEM-SE
LOTES DE TERRENOUrbanizados, prontos a cons-
truir no Caniço.

Tratar: Telef. 232478.

11471

OPORTUNIDADE

VENDE-SE

Apart.º T3 impecável, varan-
das, armários na parede, 2
casas banho, 1 privativa, cozi-
nha toda equipada, salão
comum, arrecadação, gara-
gem, 2 elevadores, sit. zona
turística, vista mar. Preço: 26
mil cts.

VENDE-SE

Vivenda estilo madeirense em
fase de acabamentos c/ 2 q.
dormir c/ varandas, 1 suite c/
varanda, 4 c. banho, 1 privati-
va, cozinha grande, despensa,
escritório, salão comum c/
lareira, salão festas e garagem.
Preço de ocasião, c/ facilidades
pagamento, vista espectacu-
lar, perto do centro, c/ bom
quintal.

VENDE-SE

Casa a estrear c/ 3 q. d., 3
banho, 1 privativo, varandas,
armários, cozinha grande,
salão comum grande, despensa,
entrada para carro, quintal,
perto do centro, boa vista. Pre-
ço: 28.500 cts.Visite-nos nos nossos escritóri-
os à Rua do Bispo, 50.

Telef.: 22938

11448

OPORTUNIDADE
DA SEMANA
NEGÓCIOSSnack-bar c/ vendas de 100 cts
por dia, 25 mil cts., com faci-
lidades de pagamento, prazo 1
ano s/juros. Outro c/ vendas de
40 cts. dia, preço: 6.500 cts.
Apartamento T1 mobilado, 16
mil cts. Outro T1, a 2 passos do
centro, novo, 12.500 cts. Outro
T2 com garagem e varandas,
novo, a 2 passos do centro,
18.900 cts.

Telef.: 741806.

11352

ÚLTIMO T2

Em St.º António, para entrega
em Outubro 94. Sinal 4.500 cts.
e restante até Dezembro ou por
empréstimo bancário. Telef.
228206 — Predifunchal.

11432

VENDE-SE

CASAS

- Boa Nova — preço 7.700 cts.
- Funchal — preço 11.900 cts.
- S. Martinho — preço 12.500 cts.

APARTAMENTOS

- Vivenda tipo T3 c/ entrada
para 2 carros e quintal, preço
20.000 cts.
- S. Pedro, apart. T3 - 18.000 cts.
- T1 - 11.500 cts.

Telef. 741578

11454

Comprar é
mais barato
que alugar.Terrenos
menos de
2.000 cts. Faça
o pedido paraa sua construção. Casas desde
5.000 cts. em «zona 2», dando
500 cts. como sinal de paga-
mento. Toda a classe de negó-
cios e apartamentos a preços
incríveis. Tratamos de toda a
documentação para facilitar a
vossa prestação.

R. Sabão, 19, 3.º - Telef.: 225171

JUNTO LIDO

Últimos T2, novos, com gara-
gem e cozinha equipada.
Entrega imediata a p. p. ou
facilita-se entrada e restante a
90 dias ou por empréstimo
bancário c/ juros desde 7,48%.

Telef. 228206 — Predifunchal.

11430

OPORTUNIDADE
VENDE-SEApartamento impecável, 2 quar-
tos, 1 banho, sala, cozinha, des-
pensa, terraço, c/ estacionamento.
Situado no Til. Preço: 15.500
cts. Tratar: Rua do Bispo, 50.
Telef.: 225034.

11447

RIBEIRA BRAVA
LOJACedo por 1.700 cts. Bom início
de negócio.

Telefs. 37789/228893.

11412

AGENTE-DISTRIBUIDOR
COLCHÕES DE MOLASImportante empresa nacional selecciona Agente-Distribuidor para a
ILHA DA MADEIRA

O que oferecemos

- Uma boa oportunidade de negócio
- Produtos de elevada qualidade
- Preços competitivos
- Formação técnica e profissional
- Apoio publicitário
- Rapidez nas entregas

O que pretendemos

- Capacidade de armazenamento
- Viaturas de distribuição
- Cobertura aos lojistas e revendedores de móveis
- Dinamismo comercial
- Imagem de prestígio a nível local

Resposta a este jornal ao n.º 10424

T2
PERTO LIDO
Com 1 ano, garagem, com ou sem mobília e ar condicionado. Telef. 228211. 11431

VENDE-SE
Apartamentos em prédio acabado de construir. Para mais informações contacte os nossos escritórios à Rua dos Murças, 42 - 3.º, Sala 312, telef.: 223649. 9940

CANIÇO
T1, novo, c/ garagem e piscina. Sinal 2.500 cts. e restante empréstimo bancário. Telef. 228206 — PrediFunchal. 11433

OPTE POR
QUALIDADE DE VIDA
Apartamentos vendem-se em condomínio fechado, piscina, solário, jardins e vista sobre a cidade.
«Preços de Pré-Construção».
Telefs. 228435/228495. 11408

APARTAMENTOS
Vendas c/ entrada inicial de 1.500 cts. c/ prestações crescentes de 47.820\$00 ou prestações constantes de 68.560\$00 durante 25 anos. Tratar c/ A. Santos, Av. do Mar, 21-2.º Dto. 11188

TERRENO
VENDE-SE
C. Lobos. Sítio do Covão e Panasqueira. Área 5.253 m2. Com condicionamentos para armazém. Telef. 942303. 11261

18.000 CTS.
VENDE-SE
APT.º T2 NOVO
No centro, boa vista, todo equipado c/ garagem individual. Telefs. 228435/228495. 11407

ARMAZÉM
TRESPASSA-SE
C/ 200 m2 frente de estrada c/ ligação com via rápida. Telef. 741578. 11453

CABELEIREIRO
VENDE-SE
Moderno, no centro do Funchal. Telef. 224031. 11380

ZONA TURÍSTICA
APARTAMENTO DE LUXO
T2 e T4. Áreas desde 142m2. Vista espectacular. Entrega fins de 1994. Telefs. 228435/228495. 11406

COMPRA-SE
CASA
2 ou 3 quartos, zona do Funchal ou arredores. Paga-se bem. Telefone 34087.

TEMPOS LIVRES

VIAGENS E TURISMO

VERÃO 94

A MAIOR OFERTA EM VOOS ESPECIAIS

LISBOA
Todas as terças e quintas-feiras
Avião
Preços desde 15.400\$00

PARIS
Todos os sábados
Avião
Preços desde 24.300\$00

MADRID
Todas as terças-feiras
Avião
Preços desde 45.000\$00

LONDRES
Todos os sábados
Avião
Preços desde 42.500\$00

PLAYA DEL INGLÉS
(8 DIAS)
Todas as terças-feiras.
Partidas do Funchal.
Avião + Hotel + Transfers
Preços desde 37.100\$00

LANZAROTE
(8 DIAS)
Todas as terças-feiras.
Partidas do Funchal.
Avião + Hotel + Transfers
Preços desde 56.700\$00

TENERIFE
Puerto de la Cruz
(8 DIAS VIAGEM)
Todas as terças-feiras.
Partidas do Funchal.
Avião + Hotel + Transfers
Preços desde 58.100\$00

LAS PALMAS + PLAYA DEL INGLÉS
(15 DIAS)
Todas as terças-feiras.
Partidas do Funchal.
Avião + Hotel + Transfers
Preços desde 59.600\$00

LAS PALMAS + PUERTO DE LA CRUZ
(15 DIAS)
Todas as terças-feiras.
Partidas do Funchal.
Avião + Hotel + Transfers
Preços desde 80.400\$00

PALMA MAIORCA
(8 DIAS)
Todas as terças-feiras.
Partidas do Funchal.
Avião + Hotel + Transfers
Preços desde 79.700\$00

IBIZA
Todas as terças-feiras.
Partidas do Funchal.
Avião + Hotel + Transfers
Preços desde 96.900\$00

Fátima/Norte de Portugal/Vigo e Galiza
Partidas a 20 de Julho, 06 de Agosto, 13 Agosto, 17 Agosto, 02 Set., 06 Set.
Avião + Hotel (meia pensão) + Transfers
Preços desde 119.000\$00
Etc., Etc., Etc.

A selecção é nossa, a escolha é sua!

TEMPOS LIVRES
R. SERPA PINTO N.º 47
TELEF. 223123.

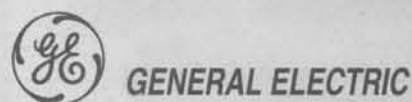
*Charme**malhas lingerie*abriu ao público ...
representante exclusivo para a MADEIRA**LINGERIES**

CACHAREL E PLANTEX

visite-nos . esperamos por si !.Head Office: Rua da Queimada de Cima, 49
9000 Funchal — Madeira
Telef. 091 - 221597**VEJA O MUNDIAL DE FUTEBOL VIA SATÉLITE**
COM ANTENAS PARABÓLICAS DA HBC**TAMANHOS: 900 - 1200 - 1800 MM****MONTAGENS EM QUALQUER PARTE DA MADEIRA E PORTO SANTO**

Rua dos Ferreiros, 71 - telefone 225311

11180



- FRIGORÍFICOS COM PRODUÇÃO DE GELO (cubos e picado) E ÁGUA FRIA
- MINI BAR
- MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA
- MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
- DESUMIFICADOR ETC.

CONSULTE-NOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTODISTRIBUIDOR PARA A R.A.M.
AGOSTINHO R. PIMENTA FILHOS, LDA.

Rua da Carreira, 94 - 220772 • Fax 228587 - 9000 Funchal

11445

**A CITROËN OFERECE-LHE O MELHOR DIAGNÓSTICO PARA UMAS FÉRIAS DESCANSADAS.**

Com a chegada das férias, está na hora de pôr o seu automóvel em condições de se fazer à estrada. Para que você viaje sem preocupações, de 16 de Maio a 31 de Julho, a Citroën oferece-lhe um check-up que permite avaliar o estado do seu automóvel: diagnóstico electrónico, controlo do sistema de escape, travões, iluminação, etc.; beneficiará também de descontos até 20% nas peças e acessórios Citroën que necessitar no âmbito desta campanha. Faça umas férias descansadas, mas antes passe pela oficina Citroën mais próxima.

SERVIÇO EXPRESSO SEM MARCAÇÃO

REDE DE ASSISTÊNCIA CITROËN

CITROËN**Vasconcelos & Couto, Lda**
Concessionário Citroën
Rua da Rochinha, 68/A
Telefs.: 221445ou 36269**Sindicato dos Professores da Madeira**RUA ELIAS GARCIA, BLOCO V, 1.º A
☎ 222412-37387 • 9000 FUNCHAL**ELEIÇÕES**

Hoje — Eleição da nova direcção do SPM

VOTA! PARTICIPA!PEL' A DIRECÇÃO
(assinatura ilegível)

11426

Dia sem **DIÁRIO** não é dia

ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

ANUNCIAR ESPECTÁCULO

Simone de Oliveira está na Madeira

A cançonetista e atriz nacional Simone de Oliveira chegou ontem à Madeira e dá hoje uma conferência de imprensa para explicar as razões da sua vinda a esta Ilha.

Simone de Oliveira faz-se acompanhar do marido, Varela Silva, e do director de cena do Teatro D. Maria II e da Revista "Maldita Cocaína", Manuel Coelho.

Simone de Oliveira, que também participa na "Maldita Cocaína" aproveitou um intervalo nos ensaios da Revista para vir à Madeira anunciar que dará um espectáculo nesta Ilha denominado "As Canções do Meu Caminho".

Trata-se de um grande espectáculo, aprazado para Junho, em que a actriz e cançonetista nacional vai fazer uma retrospectiva da sua trajectória artística.

Simone de Oliveira conta com vários apoios de empresas madeirenses. Mas outros pormenores serão hoje anunciados pela própria cantora em conferência de imprensa.

O secretário regional do Turismo e Cultura, João Carlos Abreu, recebeu ontem, à chegada ao Aeroporto do Funchal, a cantora e respectivos acompanhantes.

Simone de Oliveira deixa amanhã a Madeira.

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO



Maria Zulmira Fernandes Camacho Ferreira

A família da extinta participa o 1.º aniversário do falecimento da sua ente querida.

Mais participa que serão celebradas missas em sufrágio da sua alma hoje pelas 19.30 horas na Igreja Paroquial da freguesia de Santo António e outra na Igreja de Nossa Senhora da Piedade (Porto Santo) à mesma hora, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

Funchal, 30 de Maio de 1994.

10998

PARTICIPAÇÃO



Maria Franco

FALECEU
R.I.P.

Seus filhos, genro, noras, netos, bisnetos, irmãos, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, tia e parente, residente que foi ao sítio dos Landeiros, freguesia de Machico, e que o seu funeral se realiza hoje, saindo da casa que foi sua residência, pelas 11 horas, para a Igreja Paroquial do Caramanchão, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 12 horas, prosseguindo o funeral para o cemitério da dita freguesia.

Mais participam que estará uma camioneta da SAM pelas 11 horas junto à capela de Nossa Senhora das Precês, para as pessoas que queiram acompanhar o funeral até ao cemitério, tornando a voltar à capela das Precês.

Machico, 30 de Maio de 1994.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA

OLIVAL

PÉ DA LADEIRA TELEF. 963148
MACHICO

QUATRO DIAS

Jardim num Congresso em Estrasburgo

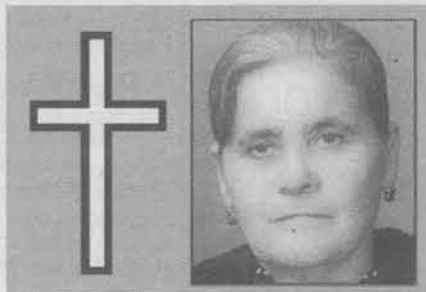
O Presidente do Governo Regional vai estar presente, em Estrasburgo, no Congresso dos Poderes Locais e Regionais da Europa, que vai decorrer entre 31 de Maio e 3 de Junho.

Herdeira da Conferência permanente dos poderes locais e regionais da Europa, criada em 1957 no âmbito do Conselho da Europa, a nova estrutura propõe-se desempenhar um papel cada

vez mais importante no sentido dos trabalhos do CE corresponderem verdadeiramente às necessidades de todos os cidadãos dos estados membros.

O primeiro dia de trabalhos do Congresso será reservado a reuniões separadas dos grupos políticos. Na agenda do dia seguinte avulta o debate para a aplicação actualizada da Carta europeia da autonomia local, aprovada em 85

PARTICIPAÇÃO



Augusta Georgina Gonçalves

FALECEU

Manuel Rodrigues, esposa e filhos, Maria José Rodrigues, marido e filhos (ausentes), João Humberto Rodrigues, esposa e filhos (ausentes), Isabel Rodrigues e filhos, Filomena Rodrigues, marido e filhos (ausentes), Beatriz Rodrigues, marido e filhos, seus bisnetos, irmão, cunhada, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada, tia e parente, que foi residente ao Beco da Garagem, Caminho das Romeiras, freguesia de Santo António, cujo funeral se realiza hoje pelas 16 horas, saindo da capela do cemitério da referida freguesia, para o mesmo. Será precedido de cerimónias religiosas pelas 15.45 horas na referida capela.

Funchal, 30 de Maio de 1994.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA SANTO ANTÓNIO

DE CARLOS FERNANDES PEREIRA
COURELAS — S. ANTÓNIO
TELEFONES 743316 E 743921

PARTICIPAÇÃO



Maria Júlia Correia

FALECEU

Seu marido José da Silva, seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mulher, mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada, tia e parente, moradora que foi ao sítio dos Alecrins, freguesia de Santo António, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Igreja Velha), freguesia de São Martinho para jazigo do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 13.30 horas na referida igreja.

Funchal, 30 de Maio de 1994.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA CÂMARA DE LOBOS

de Francisco Orlando Gonçalves de Sousa
Sítio do Saraiva — Câmara de Lobos — Telef. 942371
e na R. São Francisco, 33 — R. Brava — Telef. 952936
TELEFS. 942371/942882

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Alice Nunes Fernandes

A família da extinta, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma da sua ente querida, hoje, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de São Martinho agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 30 de Maio de 1994.

PARTICIPAÇÃO



José Pereira Esteves Júnior

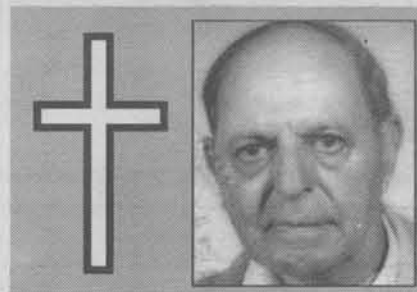
FALECEU

Sua esposa Serafina Marques da Silva e seus filhos, Celeste Pereira Esteves, marido e filho, Rafael Pereira Esteves, esposa e filha, Inês Pereira Esteves, marido e filho, Eslide Pereira Esteves, marido e filho, Joaquim Pereira Esteves, esposa e filhas e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, residente que foi ao sítio das Covas, freguesia do Faial, e que o seu funeral se realiza hoje, segunda-feira, saindo da morgue do Hospital dos Marmeleiros, pelas 15 horas, para a Igreja Paroquial do Faial, onde haverá missa de corpo presente pelas 16 horas, prosseguindo depois para o cemitério da dita freguesia.

Faial, 30 de Maio de 1994.

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA **FREITAS**
DE JOÃO ABEL DE FREITAS
RUA DE S. FERNANDO, 39
TELEF. 522817 — SANTA CRUZ

PARTICIPAÇÃO



Noé Teixeira da Costa (Guarda Fiscal-Aposentado)

FALECEU

Maria da Paixão de Andrade Costa, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi ao sítio da Vila, freguesia de São Vicente, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

Funchal, 30 de Maio de 1994.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

EX-CHEFE DE ESTADO ALEMÃO

Erich Honecker morreu

A notícia da morte do antigo chefe do partido e do Estado da Alemanha de Leste, que há vários meses sofria de cancro no fígado, ocorreu às 07.00 horas de Santiago do Chile (11.00 horas de Lisboa) e foi confirmada pelo advogado de Honecker, Wolfgang Ziegler.

Nascido a 25 de Agosto de 1912 em Sarre numa família de mineiros, Honecker aderiu em 1926 à Juventude Comunista e em 1929 ao Partido Comunista. Detido pela polí-

cia secreta nazi (Gestapo) em 1935, o antigo número um da ex-RDA até ao Outono de 1989, passou 10 anos na prisão.

Depois da Segunda Guerra Mundial, Honecker reinscreveu-se no partido, ultrapassando todas as etapas. Em 1950 foi admitido no "bureau" político como suplente e em 1958 como membro de pleno direito.

Como secretário do comité central encarregado das questões de segurança, Hone-

ker dirigiu em Agosto de 1961 a construção do Muro de Berlim.

Em Maio de 1971, foi designado secretário-geral do Partido Comunista (SED) e cinco anos mais tarde, em Outubro de 1976, presidente do Conselho de Estado (presidência colegial da república).

A 18 de Outubro de 1989, demitiu-se das suas funções numa altura em que no bloco comunista se operam transformações que levaram à queda dos

regimes totalitários na Europa de Leste.

A partir da Primavera de 1990, o ex-chefe de Estado passou a estar sob protecção do exército vermelho na Alemanha de Leste que o levou discretamente para Moscovo em Março de 1991.

Honecker foi depois enviado em Julho de 1992 para Berlim, onde foi julgado por ter dado ordens de disparar sobre alemães orientais que procuravam fugir do país pelo Muro de Berlim.

TRIBUNAL CÍVEL DO FUNCHAL

1.º JUÍZO

1.ª publicação no Diário de Notícias em 30-5-94.

ANÚNCIO

EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 112/92 — 1.º Juízo Cível, 2/2

Exequente: BANIF — BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S. A.

Executada: JOÃO & DESIDÉRIO, LDA, JOÃO SIDÓNIO PEREIRA e DESIDÉRIO RODRIGUES DE CASTRO, com sede Rua do Matadouro, 33.

O DOUTOR JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUÍZO DO FUNCHAL:

FAZ SABER que nos autos acima indicados, no dia 29/06/94, 10 horas, neste Tribunal há-de ser posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos bens móveis e o veículo OT-16-52 penhorados ao executado, dos quais é fiel depositário o sr. DESIDÉRIO RODRIGUES DE CASTRO, sítio das Neves, S. Gonçalo — 9000 FUNCHAL.

Funchal, 20 de Maio de 1994.

O JUIZ DE DIREITO
(José João Dias da Costa)
O ESCRITURÁRIO JUDICIAL
(Fernando Ribeiro)

11366

Fundação Portuguesa de Cardiologia

Espaço próprio para atendimento público, para alertar as pessoas no controlo dos factores de risco de doença coronária.

Prevenir antes de remediar:

- Tensão - Colesterol
- Tensão - Glicemia (diabetes)
- Tensão

Horário: todos os dias, incluindo domingos, das 11.00 às 20h00.

Centro do Infante - Marina Shopping - loja 139.
Entrada pela Avenida do Mar

Ajude a manter a Fundação Portuguesa de Cardiologia

Venha ao arraial do coração

Sexta 3 de Junho pelas 20 horas

Quinta do Lido Sol

com Tuna Académica e Banda de música

Bilhetes à venda na sede

Loja 139 Marina Shopping

Medição da Tensão Arterial, glicemia e colesterol, controle do peso, aplicação de injecções

CENTRO DENTÁRIO COLOMBO

Valorize o seu sorriso.
Urgências — próteses
Acordo especial p/ beneficiários da A.D.S.E. e Cx.-Previdência

SEGUNDA A SÁBADO

R. do Sabão, 19, 2.º Telef.: 227672
Esperamos por si

10971

TAVIRA

Tabacaria

Centro Comercial Tavira - Loja 44/46 - 9000 Funchal

☎ e Fax (091) 37154

GRANDE
PROMOÇÃO
30% A 50%

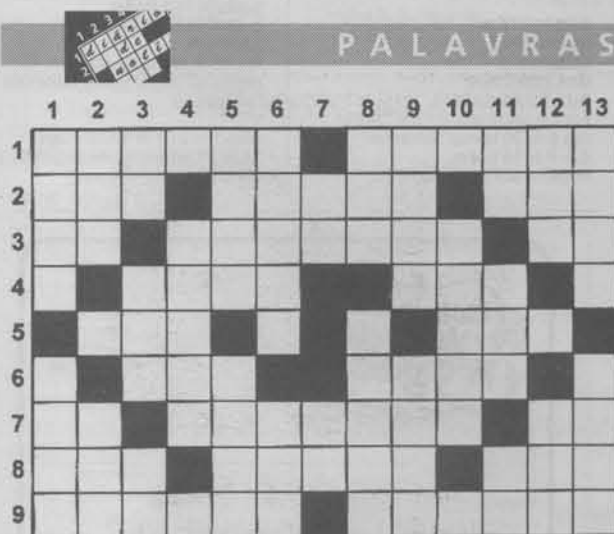
Brinquedos,
papeleria e mais...

Aproveite! Até 19/6/94

Dia sem DIÁRIO não é dia

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS:

1-Cada uma das folhas florais que compõem a corola; permanecia. 2- Rezo; tome cortante; dez vezes cem. 3-Entre aquela gente; que tem a cor da gema do ovo; a unidade. 4-Sorte ou fortuna adversa; goste. 5-Fale em público; masculino de ela. 6-Poema dividido em estrofes de versos de medida igual; melga. 7-Contr. da prep. a e o art. ou pron. os equivalente a aos; olimpiana ou olímpica; forma combinada da prep. "de" com o art. "a", em que o "e" da prep. sofreu elisão. 8-Entendeu; fazer descer; tudo aquilo que prejudica. 9- Macaco do Norte do Brasil; elegante mamífero, muito ágil esperto e manhoso.

VERTICAIS:

1-Cada uma das duas extremidades do eixo imaginário da Terra; objecto ou utensílio cuja peça essencial é uma mola. 2-Existia; tenho conhecimento. 3-Porco; lavro com charrua ou arado; primeiro algarismo da série dos números inteiros. 4-0 sabor ácido. 5-Terra ensopada em água; prender-se com elos. 6-Desejara; nome vulgar usado no Brasil e S. Tomé para designar umas árvores da fam. das oleáceas. 7-Símbolo da álgebra de Bode; som imitativo da voz da cabra. 8-Nome da letra L; desigual e único. 9-Carimba; terreno onde se junta o sal que se tira das marinhas. 10-Última letra do alfabeto grego. 11-As duas primeiras de amaciar; pron. pessoal feminino de ele; pedra circular e rotativa dos moinhos. 12-Exerceu o sentido da vista; plural de "da". 13-Princípio da vida e do pensamento; declara

(Soluções na Agenda)

DIFERENÇAS

Qual dos quadrados (A a B) é idêntico ao destacado?



(Soluções na Agenda)

the small society

by Bill Yates

ORA! SE O EFEITO DE ESTUFA NÃO AQUECESSE O NOSSO PLANETA, TERÍAMOS TIDO UM INVERNO MUITO DURO!



Bill Yates 1-24

HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111
HORÁRIO DAS VISITAS

1.º ANDAR
• Cirurgia 3 e Oftalmologia
- 15.00 às 16 horas

2.º ANDAR
• Cirurgia e Otorrinolaringologia
- 15.00 às 16 horas

3.º ANDAR
• Cardiologia e Ginecologia
- 14.00 às 15 horas

4.º ANDAR
• Obstetria - 14.00 às 15 horas

5.º ANDAR
• Pediatria - 15.00 às 16 horas

QUARTOS PARTICULARES
- 14.00 às 20 horas

6.º ANDAR
• Ortopedia
- 14.00 às 15 horas

7.º ANDAR
• Gastroenterologia e Ortopedia
- 14.00 às 15 horas

8.º ANDAR
• Cirurgia 2 e Urologia
- 15.00 às 16 horas

ANDAR TÉCNICO (A/T)
• Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U. C.I.P.)
- 16.00 às 17 horas.

À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS

1.º ANDAR
• Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas
- 13.30 às 14.30 horas.

2.º ANDAR
• Medicina 1 e Endocrinologia
- 3.º ANDAR

• Medicina 2 e Reumatologia
4.º ANDAR
• Medicina 3, Neurologia e Nefrologia
- 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS
TELEFONES 741036/7
HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.

• Quintas e domingos
- 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA
TELEFONE 743222
HORÁRIO DAS VISITAS

- 13.30 às 14.30 horas.
À segunda-feira não há visitas
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA
Centro do Infante
(Marina Shopping - Loja 139)
Horário: Todos os dias, incluindo domingo, das 11.00 às 20.00 horas

URGENTES

Serviço de Protecção Civil 763115/764715
Número Nacional de Socorro 115
Bombeiros Municipais do Funchal 222122
Bombeiros Municipais da Camacha 922417
Bombeiros Municipais de Machico 965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz 524163/524114
Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos 942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava 952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses 229115
Bombeiros Voluntários de Santana 573444/572211
Medicina Dentária - Serviço de Urgência 998998731
(Só domingos e feriados) (telepib)

SIGNOS

O seu signo pelo telefone 24 Horas ao Dia

Marcando o número de telefone correspondente a cada signo, você fica em linha directa com mais informações sobre o seu destino astral prestadas pela dr.ª Maya. O preço deste serviço é igual em todo o País e custa 173550, por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica

CARNEIRO - 21/3 A 20/4

☎ 0670 100 621

A sua memória pode não ser o seu melhor guia, por isso esteja atento. Faça os possíveis para não se envolver em nenhuma discussão. Seja menos frívolo.

TOURO - 21/4 A 21/5

☎ 0670 100 622

Escute aquilo que os outros lhe pretendem transmitir. Você poderá aumentar os seus horizontes de conhecimento. Faça os possíveis por ser responsável. Seja moderado.

GÉMEOS - 22/5 A 21/6

☎ 0670 100 623

Evite as discussões com aqueles que o rodeiam. Mostre um pouco mais de boa vontade. Tenha cuidado com aquilo que pode especialmente com os açúcares. Seja objectivo.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7

☎ 0670 100 624

Não deposite demasiada confiança numa pessoa que ainda não conhece bem. Mostre um pouco mais de independência mas faça os possíveis para não cair no ridículo. Seja convincente.

LEÃO - 23/7 A 23/8

☎ 0670 100 625

Algo que você esperava que acontecesse poderá vir a realizar-se. Poderá ter algumas surpresas no que diz respeito ao campo profissional. Seja directo.

VIRGEM - 24/8 A 23/9

☎ 0670 100 626

Um amigo poderá ficar do seu lado, por isso não tenha receio de lhe mostrar a sua simpatia. Tenha cuidado e não cometa erros desnecessários. Seja pacífico.

BALANÇA - 24/9 A 23/10

☎ 0670 100 627

Você cansa-se com alguma facilidade por isso faça os possíveis para descansar. Tente arranjar um pouco mais de espaço para o bom senso. Viva e deixe viver. Seja firme.

ESCORPIÃO - 24/10 A 22/11

☎ 0670 100 628

Tente mostrar um pouco mais de interesse num assunto que é do agrado do seu companheiro. Não pense que você é o detentor de toda a sabedoria, deixe que os outros mostrem o que valem. Seja justo.

SAGITÁRIO - 23/11 A 21/12

☎ 0670 100 629

Você podera não ter a oportunidade de fazer tudo aquilo que pretende, no entanto não desanime. Não espere que sejam os outros os primeiros a mostrar um pouco de boa vontade. Seja simpático.

CAPRICÓRNIO - 22/12 A 20/1

☎ 0670 100 630

Tenha mais atenção quando conduzir ou andar na estrada. não desperdice todas as suas energias pois poderá ter necessidade de as usar numa altura mais importante. Seja objectivo.

AQUÁRIO - 21/1 A 19/2

☎ 0670 100 631

Voce tem muito que fazer, por isso não se deixe influenciar pela preguiça. Fasa os possíveis por ajudar um amigo. Tente perdoar e verá que se sentirá melhor. Seja sincero.

PEIXES - 20/2 A 20/3

☎ 0670 100 632

Tenha cuidado com os erros que comete. Não tente disfarçar os seus sentimentos. Pese muito bem todos os factores de um projecto que pretende levar a cabo. Seja justo.

SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Julia Machado Pacheco, D. Eugénia da Cunha Bandeira Coelho, D. Branca Fernandina C. de Vasconcelos, D. Rita C. de Freitas, D. Noemi F. de Freitas, D. Elisa Fernandina F. de Freitas, D. Maria Amélia de Oliveira e Castro Rodrigues, D. Maria Fernanda Henriques, D. Maria José Ferreira de Castro, D. Maria Lidia Fernanda

Rodrigues, D. Odete Maria Fernanda Maciel Alves, D. Graça Maria Dias Vieira Jardim.

A menina: Maria Olinda Silva Figueira.

Os senhores: Luis Gonçalves de Azevedo Junior, Ulisses Fernando Ferreira de Costa Fagundes, José Luis Alves Baeta.

E o menino: João Duarte Gonçalves Baeta de Sousa.

MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA
Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA - ESCULTURA - OURIVESARIA SACRA - PARAMENTOS Patente ao público de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 18.00 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS
Calçada de Santa Clara
Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a domingo 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas. Exposições Temporárias: de 3.ª feira a domingo - 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
Calçada do Pico, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo, 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA
Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - telef. 26035
Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

JARDIM ORQUÍDEA
Rua Pita da Silva, 37 - Bom Sucesso - telef. 238444.
Exposição de Orquídeas Aberto todos os dias (incluindo sábados, domingos e feriados) das 9 às 18 horas.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL
Rua da Mouraria, 31-2.º
Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES
Rua da Carreira, 43
Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL
Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - Telef. 26035
Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO
Rua 5 de Outubro, 78
Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está aberto das 9.30h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO
Rua João de Deus, 13
Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL
Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

QUINTA BOA VISTA EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS E JARDIM SUBTROPICAL
Rua Luis Figueira de Albuquerque
Segunda a sábado das 09.00 às 18.00 horas Telef.: 220468.

MUSEU DA BALEIA VILA DO CANIÇAL - TELEF.: 961407
Está aberto das 10 às 17.00 horas, de terça a sexta. Sábados e domingos das 10 às 18 horas.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA SITUADO NA FORTALEZA DE SÃO TIAGO
Horário: das 10 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta-feira.

MUSEU/BIBLIOTECA MÁRIO BARBEITO DE VASCONCELOS AVENIDA ARRIAGA N.º 48 - FUNCHAL COLEÇÃO CRISTOVÃO COLOMBO
• GRAVURAS • LIVROS RAROS • MOEDAS • HISTÓRIA DA MADEIRA.
Está aberto das 10 h às 12.30 horas e das 14 às 19.00 horas, de segunda a sexta. Encerrado sábados, domingos e feriados.

MERCADORIAS

Praça de viaturas até 7.000 kg - Telef.: 762777 ou 762778.
Praça de viaturas a partir de 7.000 kg - Telef.: 62522.
Localizadas na Rua da Levada dos Barreiros (freguesia de São Martinho).

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:
1- Pétaia; estava. 2- Oro; amole; mil. 3- Lá; amarelo; um. 4- Azar; ame. 5- Ore; ele. 6- Ode; mega. 7- Os; Olimpia; da. 8- Léu; apear; mal. 9- Aimore; raposa.
VERTICAIS:
1-Polo; mola. 2- Era; sei. 3- To; aro, um. 4- Azedo. 5- Lama; elar. 6- Amara; ipe. 7- Or; me. 8- Ele; impar. 9- Sela; eira. 10- Omega. 11- Am; ela; mo. 12- Viu; das. 13- Alma; fala.

DIFERENÇAS Quadro - C.

2 - Mini-Bus de 6 lugares
9991363 - 9991234 - Hotel Girassol
22 09 11 Av. Arriaga (P. n.º 4)
22 25 00 Av. Arriaga (Sé)
22 20 00 Largo do Município
22 45 88 Avenida do Mar (Baião)
22 64 00 Mercado
22 79 00 Campo da Barca
22 83 00 Rua do Favila
6 16 10 Gorgulho
74 37 70 C. de Carvalho (Hospital)
74 31 10 Santo António (Igreja)

78 21 58 Largo da Fonte (Monte)
76 56 20 Igreja (S. Martinho)
76 66 20 Madeira Palácio
93 46 40 Vargem - Caniço
93 46 06 Inter-Atlas (Caniço)
93 45 22 Galo Mar (Caniço)
92 21 85 Camacha
52 66 43 Gaula
52 48 88 Santa Cruz (Mercado)
52 44 30 Santa Cruz (Vila)
55 21 00 Santo da Serra

96 23 90 Matur (Machico)
96 22 20 Machico (Vila)
56 24 11 Porto da Cruz
57 24 16 Faial
96 19 89 Caniçal
57 25 40 Santana
84 22 38 São Vicente
95 20 12 Serra de Água
95 26 06 Ribeira Brava (Vila)
95 23 49 Ribeira Brava (Largo)
97 21 10 Ponta do Sol

97 23 75 Madalena do Mar
82 24 23 Arco da Calheta
82 25 88 Arco da Calheta
82 21 29 Calheta
95 36 01 Campanário
94 52 29 Igreja-Est. de C.ª de Lobos
94 27 00 E. S. e Calçada (C. Lobos)
94 21 44 Câmara de Lobos (Vila)
94 24 07 C. Lobos (Mercado)
94 55 55 Damasqueiro (E. C. Lobos)
57 62 22 São Jorge
98 23 34 Porto Santo

AEROPORTO

CHEGADAS

TP903 09.05 Porto Santo
TP161 09.05 Lisboa
TRA655 09.45 Amsterdão
MON3818 10.30 Luton
TP905 10.45 Porto Santo
MON1116 11.30 Gatwick
TLA850 11.45 Manchester
TP165 12.10 Lisboa
TP907 12.25 Porto Santo
AMM514 14.30 Glasgow
TP167 14.40 Lisboa
AMM386 16.30 Gatwick
TP190 17.10 Ponta Delgada
TP913 17.25 Porto Santo
TP113 18.25 Porto
TP915 19.05 Porto Santo
TP171 19.40 Lisboa
TP173 20.15 Lisboa
TP917 20.45 Porto Santo
TP175 21.40 Lisboa
TP919 22.25 Porto Santo
TP9959 00.20 Las Palmas
TP179 00.35 Lisboa

PARTIDAS

TP160 06.00 Lisboa
TP902 07.55 Porto Santo
TP162 08.00 Lisboa
TP164 08.20 Lisboa
TP904 09.35 Porto Santo
TP166 09.55 Lisboa
TRA656 10.50 Amsterdão
TP906 11.15 Porto Santo
MON3819 11.30 Luton
MON1117 12.30 Gatwick
TLA851 12.45 Manchester
TP191 13.00 Ponta Delgada
AMM515 15.30 Glasgow
TP170 15.30 Lisboa
TP912 16.15 Porto Santo
AMM387 17.30 Gatwick
TP914 17.55 Porto Santo
TP172 18.00 Lisboa
TP112 19.15 Porto
TP916 19.35 Porto Santo
TP174 20.30 Lisboa
TP9958 21.10 Las Palmas
TP918 21.15 Porto Santo

AUTOCARROS

FUNCHAL AEROPORTO

Partida	Passagem
07,30	08,15
08,30 2-6	09,15
09,00	09,45
11,15 2-5	12,00
12,15	13,00
14,30 2-5	15,15
15,00	15,45
15,30 2-5	16,15
16,30 DF	17,15
17,15 2-5	18,00
18,15 2-5	19,00
19,00 DF	19,45
19,30 2-6	20,15
19,45 S	20,30
20,00 2-6	21,45
22,30	23,15

AEROPORTO FUNCHAL

Passagem	Chegada
06,12 2-5	07,00
07,12	08,00
07,57 2-6	08,45
09,37 2-5	10,25
09,57	10,45
10,57 2-5	11,45
11,57	12,45
12,22	13,10
13,03	13,48
13,37 2-5	14,25
14,37	15,25
17,37	18,25
18,37 2-5	19,25
19,37 DF	20,25
20,07 2-5	20,55
21,27	22,15
22,52	23,30

FARMÁCIAS

HOJE
SERVIÇO PERMANENTE
HONORATO - R. da Carreira, 62
- Telef. 223297.
ATÉ ÀS 21H00
LUSO-BRITÂNICA - Rua 5 Outubro, 81 - Telef. 222529.

2-6 de 2.ª a sexta-feira
- DF só aos domingos e feriados
- S ó aos sábados
- 2-5 de 2.ª a sábado.

No dia 25 de Dezembro não se efectua nenhum destes horários.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL
R. da Mouraria - Palácio S. Pedro
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL
Rua da Mouraria, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas. Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN RUA ELIAS GARCIA
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas. Sábados: das 9 às 15 horas. Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL
RUA 31 DE JANEIRO, 79
DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE - TELEF.: 232969
Funcionamento: 2.ª feira a 6.ª feira: das 09.00 às 20.00 horas.

BIBLIOTECA SIMON BOLIVAR E AMERICAN CULTURE CORNER
R/C do edifício da Secretaria Regional de Turismo, Cultura e Emigração

Aberta das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta-feira.

Com a Verdade M'enganas CONCURSO RTP

Nome _____

Morada _____ Telefones _____

Localidade _____ Cód. Postal _____ Emprego _____

Idade _____ Profissão _____ Casa _____

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo traçado, colar num postal dos Correios e enviar para Concurso "COM A VERDADE M'ENGANAS" - Apartado 4316 - 1507 Lisboa Codex

TÁXIS

2 - Mini-Bus de 6 lugares
9991363 - 9991234 - Hotel Girassol
22 09 11 Av. Arriaga (P. n.º 4)
22 25 00 Av. Arriaga (Sé)
22 20 00 Largo do Município
22 45 88 Avenida do Mar (Baião)
22 64 00 Mercado
22 79 00 Campo da Barca
22 83 00 Rua do Favila
6 16 10 Gorgulho
74 37 70 C. de Carvalho (Hospital)
74 31 10 Santo António (Igreja)

78 21 58 Largo da Fonte (Monte)
76 56 20 Igreja (S. Martinho)
76 66 20 Madeira Palácio
93 46 40 Vargem - Caniço
93 46 06 Inter-Atlas (Caniço)
93 45 22 Galo Mar (Caniço)
92 21 85 Camacha
52 66 43 Gaula
52 48 88 Santa Cruz (Mercado)
52 44 30 Santa Cruz (Vila)
55 21 00 Santo da Serra

96 23 90 Matur (Machico)
96 22 20 Machico (Vila)
56 24 11 Porto da Cruz
57 24 16 Faial
96 19 89 Caniçal
57 25 40 Santana
84 22 38 São Vicente
95 20 12 Serra de Água
95 26 06 Ribeira Brava (Vila)
95 23 49 Ribeira Brava (Largo)
97 21 10 Ponta do Sol

97 23 75 Madalena do Mar
82 24 23 Arco da Calheta
82 25 88 Arco da Calheta
82 21 29 Calheta
95 36 01 Campanário
94 52 29 Igreja-Est. de C.ª de Lobos
94 27 00 E. S. e Calçada (C. Lobos)
94 21 44 Câmara de Lobos (Vila)
94 24 07 C. Lobos (Mercado)
94 55 55 Damasqueiro (E. C. Lobos)
57 62 22 São Jorge
98 23 34 Porto Santo

TEMPO



HOJE NO FUNCHAL

Períodos de céu muito nublado. Vento de Oeste fraco a moderado entre 10 e 20 Km/h. Possibilidade de aguaceiros. (Previsão)



AMANHÃ

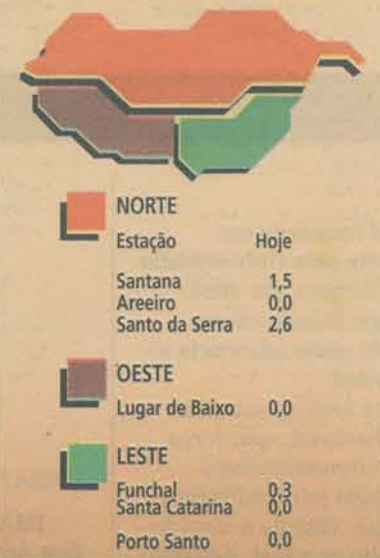
Períodos de céu muito nublado. Vento de Sudoeste fraco a moderado de 10 a 20 km/h. Possibilidade de aguaceiros. (Previsão)



PRÓXIMAS 48 HORAS

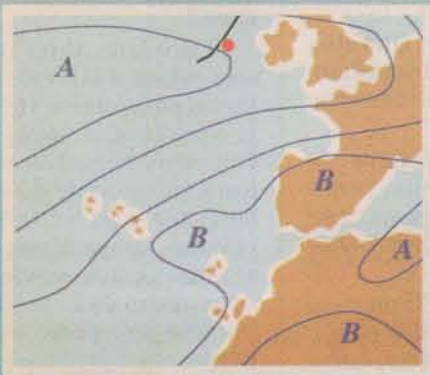
Períodos de céu muito nublado. Vento de Nordeste fraco inferior a 15 km/h. (Previsão)

PRECIPITAÇÃO



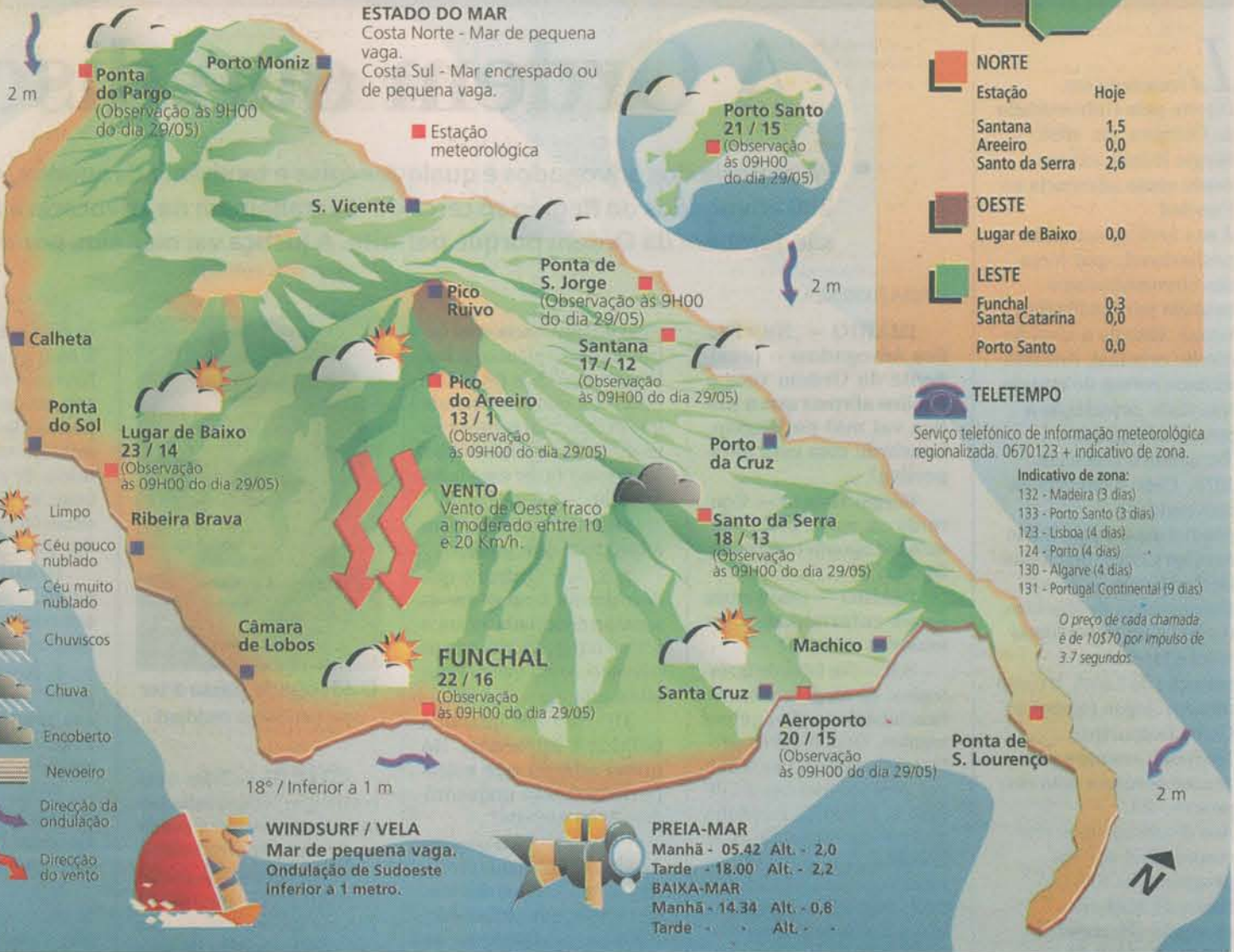
TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX.	MIN	TEMPO
Lisboa	21	14	Muito nublado
Madrid	27	12	Pouco nublado
Londres	12	7	Muito nublado
Paris	17	9	Muito nublado
Bruxelas	13	6	Muito nublado
Amsterdão	14	8	Chuvisco
Genebra	23	8	Pouco nublado
Roma	25	12	Neblina
Oslo	16	6	Muito nublado
Copenhaga	15	4	Pouco nublado
Estocolmo	14	0	Pouco nublado
Helsínquia	12	1	Pouco nublado
Berlim	13	7	Muito nublado
Viena	17	11	Encoberto
Varsóvia	15	2	Muito nublado
Atenas	33	23	Pouco nublado
Moscovo	14	12	Encoberto



Informação fornecida pela Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

ESTADO DO MAR
Costa Norte - Mar de pequena vaga.
Costa Sul - Mar encrespado ou de pequena vaga.



TELETEMPO

Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada. 0670123 + indicativo de zona.

- Indicativo de zona:
- 132 - Madeira (3 dias)
 - 133 - Porto Santo (3 dias)
 - 123 - Lisboa (4 dias)
 - 124 - Porto (4 dias)
 - 130 - Algarve (4 dias)
 - 131 - Portugal Continental (9 dias)

O preço de cada chamada é de 10\$70 por impulso de 3.7 segundos.

WINDSURF / VELA
Mar de pequena vaga. Ondulação de Sudoeste inferior a 1 metro.

PREIA-MAR
Manhã - 05.42 Alt. - 2,0
Tarde - 18.00 Alt. - 2,2
BAIXA-MAR
Manhã - 14.34 Alt. - 0,8
Tarde - - - - - Alt. - -



TELEVISÃO

SEGUNDA - 30 de Maio

RTP-Madeira

- 10.00 Abertura
- 10.02 Grandes Tormentos
- 10.25 Culinária
- 10.35 Amazónia (35°)
- 11.20 Novos Horizontes
- 11.50 Os Jovens Cowboys
- 12.40 Vizinhos
- 13.05 Telenovela: O Sexo Dos Anjos (91°)
- 14.00 Jornal Da Tarde
- 14.15 O Treinador
- 14.45 S. Da Tarde: «O Tesouro Do Castelo»
- 16.15 O Apelo da Montanha
- 17.05 Caderno Diário
- 17.10 Super Biscoito
- 17.45 Caça Fantasmas
- 17.45 Super Mário
- 18.05 Capitão Planeta
- 18.30 Concurso: Com A Verdade Me Enganas
- 19.10 Telenovela: Verão Quente
- 19.50 Financial Times
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Tempo
- 20.32 Campanha Eleitoral
- 21.00 Mandáia (70.°)
- 21.55 Concurso: A Filha Da Cornélia
- 23.45 Cine Clube: «Grande Hotel»
- 01.30 24 Horas
- 02.00 Fecho

RTP-Internacional

- 12.00 16h00 - Jornal Da Tarde
- 16.30 Telenovela: Palavras Cruzadas
- 17.00 Estádio
- 17.50 Notas Para Si: Com os "Peste E Sida"
- 18.20 Concurso: Com A Verdade M' Enganas
- 19.00 Telejornal

- 19.35 Telenovela Portuguesa: Na Paz Dos Anjos
- 20.10 Financial Times
- 20.15 Concurso: A Filha Da Cornélia
- 21.45 Documentário: O Homem E A Cidade
- 22.15 Notícias E Fecho
- 4 -TVI**
- 11.00 Abertura
- 11.02 Série: Esquadrão Classe A (69°)
- 11.50 Cresce E Aparece
- 12.20 Olá Cristina!
- 12.30 Telenovela: Dama de Rosa (70°)
- 13.25 Meteorologia
- 13.30 Série: Uma Casa na Pradaria (109°)
- 14.15 Encontro
- 14.20 Informação Religiosa: Quatro Ventos
- 14.45 Série: Fang (23°)
- 15.10 Animação
- 15.25 Infantil: A Casa do Tio Carlos
- 16.15 Top 25 - Entrada do Dia
- 16.20 Série: Feita à Medida (6.°)
- 16.45 Telenovela: Topázio (170.°)
- 17.25 Telenovela: Estrela (118.°)
- 18.30 Informação Quatro
- 19.00 Série: Marés Vivas
- 19.55 Na Onda
- 20.00 Visto Isto - Estreia
- 20.30 Filme Português: «O Passarinho da Ribeira»
- 22.00 Desporto Nacional: Prolongamento
- 22.30 Última Hora
- 22.55 Top 25 - Entrada do Dia
- 23.00 Estação do Oriente
- 00.00 Meteorologia
- 00.05 Encontro



CINEMA

CINE JARDIM

15.00, 17.30 e 21.30 horas
«Sintonia do Amor»

CINE D. JOÃO

16.35, 19.05 e 21.35 horas



«A Idade da Inocência»

CINE SANTA MARIA

14.30, 17.00 e 21.30 horas
«Ace-Ventura»

RÁDIO

RÁDIO GIRÃO - F.M. - 98.8;
RUM - F.M. - 88.8;
RÁDIO CLUBE - F.M. - 106.8;
RÁDIO PALMEIRA - F.M. 96.1;
RÁDIO ZARCO - F. M. - 89.6;
RÁDIO SOL - F.M. - 103.7;
RÁDIO BRAVA - F.M. - 98.4;
RDP - Madeira - Dois canais FM em toda a Região
SUPER FM, 89.8 - Funchal

e 94.1; 94.8; 96.5
CANAL 1 - FM, 95.5 - Funchal e 104.6; 96.7; 100.5
- Sule 531; 1125 - Costa Norte.
ONDA MÉDIA - 1332; 603
- Sule 531; 1125 - Costa Norte.
POSTO EMISSOR
- OM 1.530; 1.017 - F.M. - 92;
RÁDIO MADEIRA
- OM - 1485 - F.M. - 96.0

GRUPO HOTELEIRO

PRECISA

EMPREGADAS

PARA ALGARVE, LISBOA E PORTO

DISCOTECA: Bar e mesas

PUB: Bar e mesas

- Ordenado de acordo com a categoria proporcionada
- Subsídio de transporte.
- Subsídio para alojamento.
- Outras condições a combinar.

Telefone hoje para marcar a entrevista pelo telef.: 221631 entre as 15 e as 20 horas.

11456

LIMIANO

É UM QUEIJO TIPO FLAMENGO DE PALADAR INCONFUNDÍVEL

UM FABRICO... UMA TRADIÇÃO...

Distribuidor: ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30 — TELEF.: 222627

ALBERTINO PARAPSIKÓLOGO E NATUROPATA

Se está com problemas oriundos de: Amor, familiares, sociais, profissionais, má sorte, doenças espirituais, psíquicas, dores, impotência sexual e outras, etc...

Se não quer sofrer mais, e correr o risco de se deixar vencer pela doença, nervosismo, stress, alcoolismo e pelos seus inimigos visíveis ou invisíveis.

Faça já a sua consulta!

A força curativa da natureza em produtos dietéticos, inteiramente naturais, esperam por si, para lhe restituir a saúde e o bem-estar.

Ajuda mesmo nos casos de difícil solução.

Consultas pessoalmente de HOJE até 09-06-94 no Hotel Reno na Rua das Pretas, N.º 15 - Telef. 226125

RESTAURANTE TÍPICO

“A SETA”

EST. DO LIVRAMENTO, 80

Comunica aos seus clientes e colaboradores que se encontra encerrado para férias do seu pessoal do dia 30 de Maio a 15 de Junho, reabrindo a 16.

A Gerência

11490

ENCONTRO

A Ordem que discipline

• «A maioria dos advogados é qualquer coisa e também advogado», diz Sérgio Rebelo. Isto porque dos 200 advogados da Região só cerca de 40 trabalham na advocacia a tempo inteiro. E quanto a culpas são também da Ordem porque permite. A justiça vai mal, sim, por «um somatório de situações».

TERESA FLORENÇA

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1986, Sérgio Rebelo exerce desde então advocacia no Funchal.

A sua área de actuação profissional, «por força das circunstâncias e também por tendência», tem-se situado a nível do direito criminal. Nos três últimos cursos de estágio, tem dado orientação a jovens advogados.

Terminou o Liceu em 1974. Com a entrada na universidade condicionada, pelo então Serviço Cívico, deu aulas de Português na Escola Preparatória de Machico. A nível desportivo jogou volei e futebol na selecção do Liceu e como amador jogou futebol no Clube Desportivo Nacional, «sempre por prazer porque o jeito era pouco», diz.

Aos dezasseis anos era responsável por um programa na Estação Rádio da Madeira chamado «Parâmetro», reservado ao Centro Académico do Funchal. Enquanto estudante universitário, foi director da Associação Académica de Coimbra e no Conselho Directivo da faculdade representou os alunos.

Hoje, como jurista, pertence ao Conselho Jurisdicional do Clube «Cem à Hora», e à Associação de Ténis. É presidente da Associação de Natação e faz parte da Comissão Administrativa do Clube Desportivo Nacional. A nível cultural, é membro da direcção dos Antigos Estudantes de Coimbra. No tempo que resta, e quando é possível, sai da Madeira. Gosta de ler, sobretudo Eça de Queirós, «porque as suas análises são de extrema actualidade».

DIÁRIO — No «Dia dos Advogados» o presidente da Ordem veio a público afirmar que a justiça vai mal na Região. Concorda com esta perspectiva?

Sérgio Rebelo — Concordo em parte, pois quando o faz aponta enfermidades.

DIÁRIO — Onde situa essas enfermidades, as maiores críticas?

S.R. — Na falta de instalações, de magistrados, de funcionários e de equipamentos. Depois há os problemas práticos, que têm a ver com movimentação de juizes. A justiça funciona mal por um somatório de situações. Não é neste momento que está a funcionar mal, nem são as pessoas que a fazem funcionar desse modo.

DIÁRIO — Uma das maiores críticas de Alcino Barreto diz respeito ao exercício da advocacia, paralelamente a outras actividades. Concorda que a profissão exige dedicação total?

S.R. — É curioso que em Portugal só se coloca esse problema aos advogados. Ninguém fala de incompatibilidade em relação aos médicos ou aos engenheiros. Entendo que a profissão de advogado, como qualquer outra profissão responsável, exige dedicação total. No caso dos advogados porque com um escritório a funcionar regularmente e atendendo às horas de expediente do tribunal, as idas a secretarias e repartições, para além do tempo que tem de dedicar ao estudo, absorvem-no totalmente.

DIÁRIO — Recentemente, Tranquada Gomes referiu que, quem quiser ser um profissional honesto tem de se dedicar em exclusividade. Pressupõe-se que está em causa a honestidade dos que não actuam desse modo. Qual a sua perspectiva em termos éticos?

S.R. — O problema é mais profundo. Tem a ver com a própria Ordem dos Advogados e o seu estatuto, nomeadamente o artigo que rege as incompatibilidades. Se a própria Ordem permite a acumulação do exer-

cício da advocacia com outros cargos, quem está inscrito, com cédula pessoal, e declara a outra actividade que exerce, não pode ser alvo de nenhuma suspeição. Não posso fazer esse juízo de valor.

DIÁRIO — A Ordem é que tem que mudar?

S.R. — A Ordem é que deve decidir se quer que os seus profissionais sejam a tempo inteiro. É isto que os advogados têm que debater internamente.

DIÁRIO — E quanto à política e advocacia. Há quem admita que estão perfeitamente enquadradas. Acha que sim?

S.R. — Não é a questão da advocacia como profissão, mas o homem das leis, de Direito, que obviamente é legislador. Qualquer ordenamento jurídico reflecte opções políticas. É óbvio que o jurista está intrinsecamente ligado a determinados conceitos políticos. Daí a coincidência, ao longo da nossa história: muitos dos que exerceram cargos políticos foram juristas. Mas, isso são opções pessoais, políticas, partidárias, que nós advogados, mesmo a tempo inteiro, podemos ter.

DIÁRIO — E quanto aos que têm a política por inteiro e fazem trabalhos na advocacia?

S.R. — Penso que não é compatível fazer bem as duas coisas.

DIÁRIO — Há também quem considere que alguns advogados utilizam a máquina partidária para o exercício da profissão. É verdade?

S.R. — A acusação existe e tem sido feita por variadas pessoas. O problema é complexo e não se coloca só em Portugal. Talvez não seja o profissional do foro que vai utilizar a máquina partidária, a que pertence, para nela exercer a sua profissão. O que se passa é que talvez ele seja escolhido, por determinados clientes, no pressuposto que tenha acesso a canais que outros advogados, que estejam fora disso, não o tenham.

DIÁRIO — Isso acontece na Região?

S.R. — Tem que perguntar a outros colegas. Não é do meu feitio fazer delações.



O advogado passa a ter uma profissão residual.

DIÁRIO — Não concorda que Tranquada Gomes tenha vindo a público denunciar situações?

S.R. — Concordo perfeitamente com o que veio dizer. Se há um colega que tem conhecimento de uma forma de advocacia, quase em concorrência desleal, acho que tem obrigação de denunciar.

Defendo, quase de uma forma radical, que o estatuto da Ordem dos Advogados, (no artigo das incompatibilidades) em vez de enumerar o que é compatível, devia referir que qualquer licenciado, remunerado por conta de outrem, só pode advogar nas causas desse outrem. Teríamos o problema resolvido. O que se passa é que a Madeira tem cerca de 200 advogados inscritos na Ordem e só 40 são a tempo inteiro. Significa que muito mais da maioria dos advogados são outra coisa qualquer e também advogados. Ser advogado passa a ser uma profissão residual.

DIÁRIO — Ao falar da situação de duplo e triplo emprego, Tranquada Gomes referiu-se ainda a alguns colegas que montam escritórios dentro do Governo. Tem conhecimento destes casos?

S.R. — Se acontece é grave. Não vou dizer que tenho conhecimento porque o meu acesso às secretarias é como qualquer cidadão. Não tenho o privilégio de poder entrar nas secretarias e constar o que talvez outros colegas, melhor colocados, possam dizer.

É preciso também entender porque é que as coisas acontecem. Tudo come-

ça pelo acesso à profissão. É caro ter um escritório. Se fizermos uma análise dos colegas que eventualmente possam fazer isso, talvez sejam jovens advogados no início de carreira. No entanto, mesmo percebendo a situação continuo a entender que é grave.

DIÁRIO — Quantos colegas seus trabalham actualmente no Governo Regional?

S.R. — Sob pena de não pecar por defeito, penso que mais de sessenta ou setenta, com a categoria de assessores jurídicos.

DIÁRIO — E no caso de um problema com o Governo Regional, quem advoga essas causas?

S.R. — A nível do direito administrativo as acções têm sido contestadas por profissionais que não são funcionários do Governo.

DIÁRIO — Há advogados a mais na Região?

S.R. — As leis do mercado é que vão ditar. Enquanto se estuda temos o objectivo de ver as saídas profissionais. A todas elas, nomeadamente as magistraturas, notariado e carreira diplomática, é exigido um estágio eliminatório excepto para o exercício da advocacia.

DIÁRIO — Concorda então com o exame que os advogados têm de fazer para entrar na Ordem?

S.R. — Do ponto de vista académico não. Mas, outra coisa é estar preparado para a profissão. Sendo a Ordem quem tem competência para passar as cédulas profissionais, não me repugna que discipline o acesso à profissão.

DIÁRIO — Concorda com o presidente da Ordem quando diz que a classe é desunida e desprestigiada? Que os advogados sentem que não têm o tratamento que deveriam ter?

S.R. — O presidente dirá isso da sua experiência, que é bem maior do que a minha. Quando diz isso, e com o qual concordo, fá-lo sentindo o prestígio que uma classe já teve e que vai perdendo. Talvez por culpa da própria classe. Quanto à desunião, sabemos que é uma profissão que se exer-

ce individualmente. Um advogado mais velho costumava dizer que os advogados são uma classe que se detesta cordialmente.

DIÁRIO — Alcino Barreto diz ainda que só o ministro da República dignifica a classe. É verdade?

S.R. — O dr. Alcino Barreto estava a falar de aspectos protocolares. Ou seja, o presidente de qualquer Conselho Distrital do país tem a categoria de desembargador, e as honrarias próprias de quem tem esse cargo. Quando se referiu ao ministro da República era porque, protocolarmente, era o único que se lembrava da Ordem a esse nível. Por isso a presidência do Governo veio explicar que se tratava de mero lapso.

DIÁRIO — O que pensa do facto da mudança dos tribunais ter acontecido à revelia dos advogados e contra a sua vontade?

S.R. — A Ordem, os órgãos directivos do Conselho Distrital não foram ouvidos. Os advogados são sempre quem está ao serviço da justiça. Penso, por isso, que o Conselho Distrital teria, necessariamente, que ser ouvido para dar a sua opinião em termos funcionais.

DIÁRIO — O Edifício 2000 não é a solução?

S.R. — Poderá ser uma das soluções, mas não a solução. Não vai resolver tudo e se calhar vai complicar algumas coisas. Se for cumprido o previsto, passará para o Edifício 2000 a centralização que existe no Palácio da Justiça. Continua tudo concentrado num outro lado.

DIÁRIO — O que era necessário fazer?

S.R. — Pelo menos ficar o notário neste edifício. O ideal seria colocar os três cartórios notariais um em cada parte da cidade. Quer queiramos quer não, para os advogados, e logicamente para os seus clientes, este edifício é funcional. Podemos resolver problemas distintos. Pode-se é dizer que é exíguo. Não vamos, em nome de qualquer descentralização, tirar-lhe a funcionalidade.

Concurso
de Verão

LIDOSOL

DIÁRIO
de
Notícias

Os leitores do DIÁRIO DE NOTÍCIAS terão direito a uma vinheta mediante a apresentação de 5 selos publicados diariamente por este matutino.

I DIVISÃO
**100 mil na Luz
na festa do título**

- Foram mais de 100 mil os espectadores que estiveram presentes no Estádio da Luz para assistir à festa do título. Mas a jornada de ontem apurou o Boavista e Marítimo para a Europa, enquanto que na luta pela fuga à descida nada está decidido...

PÁGINAS 3/4



ARTUR SILVA
**Madeirense sagrou-se
campeão nacional**

- A Madeira tem mais um campeão nacional. Desta feita a proeza coube a Artur Silva., o jogador de ténis de mesa do São Roque.

PÁGINA 11

EM FAMILICÃO
**C.F.União confirma
lugar na I Divisão**

- O nulo em Famalicão confirma, matematicamente, a presença do União entre os clubes da I Divisão.



PÁGINA 3

EMPATE NA LUZ E NOS BARREIROS "CHEGOU"

"Glorioso" Marítimo na Europa do futebol



- Assegurar pelo segundo ano consecutivo o apuramento à Taça UEFA é obra! Confirma o estatuto europeu dos "verde-rubros", colocando o Marítimo entre os grandes de Portugal. Mas ontem, nos Barreiros, a Europa foi conquistada com algum sofrimento. É que o Gil Vicente não colaborou com a festa, o mesmo acontecendo com o Guimarães na Luz. Valeu o facto de que os nulos verificados empataram os de Guimarães e promoveram os madeirenses.

PÁGINAS 7/8/9/10

NA II B E III DIVISÃO

Ribeira Brava e Camacha em desespero

PÁGINAS 6/12/13

GP ESPANHA

Hill vence Schumacher

- A Williams-Renault surgiu por fim a lutar pelo 1.º lugar, conseguindo a sua primeira vitória.

O piloto britânico Damon Hill, da Williams-Renault, "quebrou" a hegemonia de Michael Schumacher e da Benetton-Ford no "Mundial" de F1 deste ano, ao vencer ontem o Grande Prémio de Espanha, com 24 segundos de vantagem sobre o alemão.

Schumacher, que tinha garantido a "pole-position", comandou a primeira fase do Grande Prémio de Espanha e depois de cumpridas dez voltas ao circuito de Montmeló, em Barcelona, o líder do Mundial de 1994, tinha já uma vantagem de 12 segundos

sobre o segundo classificado, Damon Hill.

Com Schumacher a correr sozinho, o interesse da corrida centrava-se nos lugares mais atrás, com Hill e o finlandês Mika Hakkinen (McLaren-Peugeot) a disputarem o segundo lugar e o francês Jean Alesi (Ferrari) e o também finlandês J. J. Lehto (Benetton-Ford) a travarem uma luta interessante pelo quarto posto.

Mas a história das quatro primeiras provas do "Mundial" não iria repetir-se, já que Schumacher entrava nas "boxes" à 24.ª volta para reabastecimento e troca de pneus quando contava com uma vantagem confortável de 44 segundos sobre o brasileiro Rubens Barrichelo, que entretanto tinha subido ao segundo lugar beneficiando das paragens nas "boxes" de Hill e Hakkinen.

Schumacher voltaria a ocupar ainda o primeiro lugar,

mas nova paragem nas "boxes" do piloto alemão iria garantir novamente a liderança de Damon Hill até final.

Hakkinen ainda ameaçou o segundo lugar a Schumacher, mas o finlandês foi obrigado a abandonar a corrida na 48.ª volta, com o motor partido.

O terceiro posto foi ocupado, com alguma surpresa, pelo piloto britânico Mark Blundell, da Tyrrel-Yamaha, que se superiorizou ao francês Jean Alesi.

Hill alcançou a primeira vitória nesta temporada, quarta na sua carreira na F1, conseguindo subir para o segundo lugar na classificação no Mundial'94, agora com 17 pontos.

Schumacher, que terminou o Grande Prémio de Espanha a 24 segundos de Hill, continua a comandar folgadoamente a classificação geral dos pilotos, com 46 pontos.



Damon Hill ao vencer ontem contribuiu para o relançar do interesse do «mundial» de Fórmula Um

4x4

1 A 5 JUNHO 94

CERVEJA
JANSEN
Sem Alcool

MOTO QUAD

RAID TT MADEIRA

transinsular

ATLANTIS MADEIRA

GALP

LIDOSOL

RDP

BITRANS

DIÁRIO Notícias

moto

Dia sem **DIÁRIO** não é dia

RALI ACRÓPOLE

McRae no comando

O escocês Colin McRae, ao volante de um Subaru Impreza, comanda o 41.º Rali Acrópole, quinta prova do "mundial" de ralis, após a quarta prova especial de classificação.

O rali iniciou-se ontem de manhã com a etapa entre Atenas e Kamena Vourla, na distância de 404,40 quilómetros, 130,35 dos quais em troços cronometrados, e com 88 concorrentes à partida.

McRae foi o mais rápido, e após quatro especiais liderava com 30,03 minutos, seguido pelo espanhol Carlos Sainz, também em Subaru Impreza, a 25 segundos, e pelo finlandês Juha Kankkunen, em Toyota Celica, a 26 segundos.

O francês Didier Auriol, em Toyota Celica, era o quarto a 29 segundos, seguido pelo finlandês Ari Vatanen, em Ford Escort, a 38 segundos.



Um Toyota na Acrópole.

JARMAR

Sociedade de Representações e Contabilidade, Lda.

TURBO

PARA CABELEIREIROS
- ESTETICISTAS - MANICURES

PRODUTOS WELLA
- L'OREAL - PANTENE - ZELONE - GOVA

VENDAS AO BALCÃO (POR GROSSO E UNIDADE)
AOS MELHORES PREÇOS

*Uma loja única na Madeira
para satisfazer profissionais*

RESPONSABILIZA-MO-NOS
PELA REPARAÇÃO
DE SECADORES, AMOLAMOS
TESOURAS E ALICATES
DE MANICURE.

TRAVESSA DO NASCIMENTO, 7-1º - FUNCHAL
TEL.: 22 44 12 - FAX: 22 39 99

MARTINS

BEAUTY CENTER

CABELEIREIROS

30º ANIVERSÁRIO

ADQUIRA O SEU CARTÃO JOVEM
DESCONTO -20% ATÉ 18 ANOS

GABINETE DE ESTÉTICA COM AR CONDICIONADO

FUNCHAL:
RUA DO ALJUBE, 61 - 2º.....TEL: 224180
SECÇÃO DE HOMENS.....TEL: 227734

CASCAIS:
AV. 25 DE ABRIL, 7.....TEL: (01) 4833786

MAU ESPECTÁCULO

Jogo desprovido de interesse...

Famalicão, 0
União, 0

Estádio Municipal de Famalicão

Árbitro: Luís Miranda (Lisboa)

Luís Vasco	Zivanovic
Nando	M. Mendes
Vieira	Joilton
Piguia	Dragan
Jorginho	M. Aurélio
Garrido	Germano
Tiago	Adelino
Morgado	Jocanovic
Amarildo	Sérgio Lavos
Barnjak	Pedro Paulo
Lila	Lepi

Silvinho	Caldas
Celestino	Nelinho
C. Fonseca	Agrela
Miro	Rui Sérgio
Peixoto	Beto

Substituições

Garrido por Miro (67); Sérgio Lavos por Beto (64) e Pedro Paulo por Rui Sérgio (64).

Disciplina

Cartão amarelo para Vieira (20), Morgado (25), Marco Aurélio (26), Piguia (46), Germano (48), Pedro Paulo (54) e Amarildo (76).

Famalicão e União da Madeira não foram além de uma igualdade (0-0), em jogo de fraco nível técnico, desprovido de interesse e disputado no Estádio Municipal de Famalicão.

Unionistas e famalicenses praticaram um futebol descolorido, denunciado, sem velocidade, imaginação e empenho, a anunciar o fim da época que se avizinha.

O facto dos locais já estarem condenados a descer de divisão e dos madeirenses terem a permanência praticamente assegurada não justifica que, no decorrer da primeira parte, não se registasse qualquer lance de emoção ou de relativo perigo para qualquer das equipas, com ambos os guarda-redes a não passarem de meros espectadores.

No segundo tempo a qualidade do jogo manteve-se, mas as equipas foram mais ofensivas e, tanto o Famalicão como o União construíram jogadas que poderiam ter sido transformadas em golos. A primeira oportunidade aconteceu logo no reatamento e para a equipa do Famalicão, aos 47 minutos, com Amarildo a lançar Barnjak, que entrou na área, fintou Zivanovic e perdeu muito tempo permitindo a recuperação e defesa deste.

Na sequência de um ascendente que vinha então evidenciando, foi a vez de Morgado, aos 60 minutos, na cobrança de um livre directo, enviar o esférico ao poste direito de Zivanovic, com o guarda-redes madeirense completamente batido.

O União reagiu e, aos 63 minutos, Sérgio La-

vos, em contra-ataque, lançou Lepi que, à entrada da área pelo lado esquerdo, rematou de primeira para defesa apertada de Luís Vasco, que, contudo não impediu que a bola fosse bater no poste.

Aos 82 minutos, na melhor jogada do desafio, Lepi, na esquerda, cruzou atrasado para Jocanovic que, a cerca de trinta metros da baliza, desferiu potente remate ao poste esquerdo da baliza de Luís Vasco, com o guarda-redes do Famalicão completamente batido.

Um empate que serviu os interesses dos insulares que pelo que jogaram justificaram a divisão de pontos.

A arbitragem do lisboeta Luís Miranda foi de fraco nível, embora sem influência no resultado.

JOSÉ CLEMENTE

EM BRAGA

Esperança mantém-se

Sp. Braga, 1
Sporting, 1

Estádio 1.º de Maio, Braga

Árbitro: Carlos Calheiros

Rui Correia	Lemajic
Chico Silva	Nelson
Jorge Ferreira	Paulo Torres
Artur Jorge	Vujacic
King	Carlos Jorge
Eugénio	Paulo Sousa
Barroso	Figo
Zé Nuno	Pacheco
Toni	Juskowiak
Fernando Pires	Peixe
Karoglan	Capucho
Zé Amaro	Costinha
Rui Gava	Marinho
Hugo	Amaral
Paulo Monteiro	Cadete
Gil	Porfírio

Substituições

Marinho por Capucho (46 m), Porfírio por Paulo Sousa (54 m), Paulo Monteiro por Eugénio (69 m) e Gil por Karoglan (85 m).

Disciplina

Cartão amarelo para Vujacic (68 m), Porfírio (71 m), Barroso (79 m), Carlos Jorge (81 m) e King (87 m).

Golos

0-1, Figo (34 m), 1-1, Fernando Pires (44 m).

Aos 8 minutos, Toni ganhou, de cabeça, a Vujacic e rematou rasteiro com Lemajic a defender para canto, onde Fernando Pires poderia ter feito o golo não fosse a intervenção de Figo a cortar sobre o risco.

A partir dos 15 minutos, o Sporting equilibrou a partida e, aos 34 minutos, inaugurou o marcador por Figo, que cabeceou vitoriosamente na sequência de um livre apontado por Paulo Sousa na direita.

Os "arsenalistas" reagiram e, no minuto seguinte, Zé Nuno rematou para a defesa com os punhos de Lemajic para, aos 44 minutos, Toni dar de "bandeira" para Fernando Pires que rematou colocado sem hipóteses para o guarda-lionino.

Na segunda parte, o Braga entrou decidido no ataque e, aos 49 minutos, Toni deu para Karoglan que chegou um pouco atrasado, para no minuto seguinte, Barroso rematar forte de fora da área para nova defesa incompleta de Lemajic.

Aos 64 minutos, Carlos Calheiros fez "vista grossa" a uma falta dentro da área bracarense sobre Porfírio e, no minuto seguinte, os "leões" responderam através de cabeceamento de Vujacic, após livre de Paulo Torres.

Aos 72 minutos, Fernando Pires, em lance individual, entrou na área sportinguista, tirou dois adversários do caminho e, quando tentou fintar Lemajic, este roubou-lhe o esférico.

O árbitro de Viana do Castelo, Carlos Calheiros teve actuação irregular, com maior prejuízo para os "leões".

Um golo do "capitão" Fernando Pires, apontado no último minuto da primeira parte, permitiu ao Sporting de Braga empatar (1-1) o jogo com o Sporting, disputado no Estádio 1.º de Maio, em Braga.

Este resultado abre boas perspectivas para a permanência dos "arsenalistas" na 1.ª Divisão, embora só na derradeira jornada tudo fique decidido.

A turma bracarense iniciou o encontro da melhor forma e dominou as operações nos 15 minutos iniciais, período em que poderia ter inaugurado o marcador, não fora a atenção de Lemajic, que se cotou como um dos melhores jogadores em campo.

ABEL BRAGA

"Adversário bem estruturado"

"O Famalicão defrontou esta tarde uma equipa bem estruturada que impediu que nós nos despedissemos do campeonato com uma vitória em casa. Finalmente pudemos jogar com um "onze" base, sem castigos nem lesões, e isso permitiu que o Famalicão jogasse mais personalizado e entrosado. Mas por aquilo que jogaram as duas equipas acho que o resultado acaba por ser justo".

- Falando do seu futuro no Famalicão:

- Tenho o Famalicão no meu coração, mas ainda não sei se irei continuar à frente da equipa. Consumada a descida do clube à Divisão de Honra, há que estruturar a equipa para que regresse rapidamente à Primeira Divisão. As equipas que descem são, por norma, candidatas à subida e há que trabalhar nesse sentido.

ERNESTO PAULO

"Ainda não sei se fico"

"O jogo foi mau na primeira parte. No segundo tempo ambas as equipas melhoraram de produção, surgindo oportunidades de golo tanto para o União como para o Famalicão.

- Retrospectivando aquilo que foi a época do União.

- Reconheço que realizámos uma primeira volta ruim.

Depois com a equipa um pouco mais entrosada fomos conseguindo melhores resultados e acabámos por nos manter na Primeira Divisão, que era o nosso objectivo inicial.

- Falando do seu futuro:

- Ainda não sei se irei continuar no União, tudo dependendo das conversações que irei ter em breve com o presidente do clube. Se os objectivos do União na próxima temporada forem muito mais ambiciosos é natural que continue e com dois reforços poderemos formar uma grande equipa.

SALGUEIROS

Uma época em grande

Salgueiros, 1
Belenenses, 0

Estádio Vidal Pinheiro

Árbitro: Isidoro Rodrigues

Fernando	Figueiredo
Albertino	Montalegre
Pedro	José Rui
Luís Manuel	Teixeira
Á. Maciel	Nito
Milovac	João Pinto
Abílio	Taira
Joni	Vitor Vieira
Tozé	Emerson
Lalic	Mauro Aires
Bino	M. Soares

Madureira	Pedro
Hamilton	Adalberto
Rui Alberto	Bruno Silva
Djovincic	P. Pereira
Leão	Tito

Substituições

Abílio por Leão (70 m) e Bino por Rui Alberto (70 m), Taira por Tito (80 m).

Disciplina

cartão amarelo para Emerson (24 m), Abílio (29 m), Milovac (33 m), Lalic (38 m), José Rui (56 m) e Pedro (59 m).

Cartão vermelho para Pedro (88 m), por acumulação de amarelos.

Golos

1-0, por Joni, aos 71 m

Um golo de Joni, aos 71 minutos, permitiu ao Salgueiros arrecadar justamente os dois pontos em disputa na partida com o Belenenses (1-0), que os seus adeptos festejaram com a invasão do relvado após o apito final. O golo do Salgueiros aconteceu por mérito de Joni que numa jogada de insistência obrigou João Pinto a atrasar o esférico a Figueiredo, que por sua vez o colocou nos pés do salgueirista que não teve dificuldades em fazer o tento.

O encontro ficou decidido neste lance, pois a partir daí as atenções viraram-se para os adeptos encarnados que se postaram no relvado junto a linha lateral, esperando que o jogo terminasse para "assaltar" os futebolistas de ambos os lados para fazerem a festa.

A arbitragem de Isidoro Rodrigues não sofreu contestação.

NO ESTORIL

Drulovic em destaque

Estoril, 0
FC Porto, 1

Estádio António Coimbra da Mota

Árbitro: Cunha Antunes

Carlos Pereira	Vitor Bala
Zé Carlos	João Pinto
Martins	Rui Jorge
Andrade	Aloisio
Litos	Jorge Costa
Giovanella	André
Borreicho	Secretário
João Pinto	Jorge Couto
Rogério	Timothe
Vojnov	Paulinho Santos
Marco Paulo	Drulovic

Dú	Vitor Nóvoa
Nuno Abreu	José Carlos
Christian	Rui Filipe
Carlos Manuel	J. Magalhães
Passos	Vinha.

Substituições

Vinha por Secretário (30m), Passos por Vojnov (31m), Rui Filipe por Rui Jorge (37m) e Christian por Andrade (81m).

Disciplina

Cartão amarelo para Secretário (25m), Passos (52m) e Borreicho (57m).

Golos

Drulovic, aos 76 (m).

Um golo de Drulovic, no quarto de hora final, deu a vitória ao FC Porto (1-0), no terreno do Estoril.

Os estorilistas, já condenados à segunda divisão, preocuparam-se sobretudo em defender o seu último reduto, sobretudo na primeira parte, "esquecendo-se" do ataque, enquanto os "dragões" neste período tiveram duas oportunidades flagrantes de golo.

Aos 76 minutos, de novo Drulovic entrou no coração da área contrária e desviou para a baliza deserta o esférico que lhe fora endossado por Timothe, fazendo o 1-0.

Até ao final da partida, o FC Porto - que garantiu a segunda posição no campeonato - passou a gerir a vantagem obtida, "roubando" a bola ao adversário no meio-campo, e não permitindo veleidades à equipa da "casa".

EM AVEIRO

Todos satisfeitos

Beira-Mar, 1
Boavista, 1

Estádio Mário Duarte, em Aveiro

Árbitro: José Pratas

Acácio	Alfredo
Zé Ribeiro	Paulo Sousa
Dinis	Rui Bento
Hugo Costa	Pedro Barny
Eusebio	Nelo
Draskovic	Nogueira
Carlos Costa	Bóbo
Miguel Bruno	Sanchez
Punisc	Luciano
Cabral	Tavares
	Jaime Alves

Balseiro	Valente
Bruno Xavier	Ricky
Carlos Miguel	Caetano
Oliveira	Fua
Dino	Artur

Substituições

Dino por Carlos Costa (53m), Caetano por Jaime Alves (72m), Oliveira por Draskovic (78m) e Ricky por Luciano (87m).

Disciplina

Cartão amarelo para Bóbo (44m).

Golos

0-1 Sanchez (44 m), 1-1 Punisc (72 m).

Beira-Mar e Boavista empataram ontem 1-1, em encontro - disputado em Aveiro - da 33.ª jornada do nacional de futebol da primeira divisão, resultado que colocou os portuenses na Europa e quase salvou os aveirenses da descida.

A importância do encontro condicionou a forma de jogar das equipas, que provocaram assim um espectáculo algo monótono, especialmente nos derradeiros 15 minutos, durante os quais boavisteiros e aveirenses se limitaram a deixar "correr" o tempo. O Boavista está agora na quarta posição, em igualdade com o Marítimo - que também já assegurou o "passaporte" europeu - enquanto o Beira-Mar manteve a 15.ª posição e precisa apenas que o Paços de Ferreira não vença em Alvalade para se manter na divisão maior do futebol português.



Jaime Gomes de Freitas e Cia. Lda.

Exposição: Rua da Carreira, 168 • ☎ 225128

(Frente ao cinema)

Fábrica: Rua Major Reis Gomes, 2-A • Fax: 220943

Oficina no Porto Santo: Sítio do Farrobo • ☎ 984721

I Divisão (33.ª Jornada)

Resultados

V. Setúbal - Farense	2-0
Salgueiros-Belenenses	1-0
Pacos Ferreira-Est. Amadora	1-0
Sp. Braga - Sporting	1-1
Famalicao - União	0-0
Marítimo - Gil Vicente	0-0
Benfica - V. Guimarães	0-0
Beira Mar - Boavista	1-1
Estoril - FC Porto	0-1



Classificação

Clas.	Equipa	J	V	E	D	M	S	P
1.º	Benfica	33	23	8	2	73	24	54
2.º	FC Porto	33	21	9	3	56	15	51
3.º	Sporting	33	22	5	6	68	28	49
4.º	Boavista	33	15	6	12	45	31	36
5.º	Marítimo	33	12	12	9	44	40	36
6.º	Farense	33	13	7	13	43	44	33
7.º	Guimarães	33	11	11	11	30	30	33
8.º	Setúbal	33	13	6	14	54	41	32
9.º	Amadora	33	8	15	10	36	35	31
10.º	Salgueiros	33	14	3	16	47	53	31
11.º	Belenenses	33	12	6	15	38	49	30
12.º	União	33	10	9	14	33	41	29
13.º	Gil Vicente	33	9	11	13	26	47	29
14.º	Braga	33	9	10	14	32	40	28
15.º	Beira Mar	33	9	10	14	28	38	28
16.º	P. Ferreira	33	7	12	14	30	46	26
17.º	Famalicao	33	7	8	18	26	71	22
18.º	Estoril	33	4	8	21	20	56	16

Próxima Jornada (2 de Junho)

Belenenses - V. Setúbal	Restelo
Est. Amadora-Salgueiros	Reboleira
Sporting-Pacos Ferreira	Alvalade
União-Sp. Braga	Barreiros
Gil Vicente - Famalicao	Barcelos
V. Guimarães- Marítimo	Guimarães
Boavista - Benfica	Bessa
FC Porto - Beira Mar	Antas
Farense - Estoril	São Luís

Melhor Marcador

Yekini	Setúbal	21
Drulovic	Porto	18
Hassan	Farense	16
Kostadinov	Porto	16
Balacov	Sporting	15
Chiquinho Conde	Setúbal	15
João Pinto	Benfica	14
Isaias	Benfica	13
Fernando	Amadora	12



tranvex

TRANSITÁRIOS

Carga aérea • Grupagens
Contentores • Carga marítima
Recolhas e entregas domiciliárias • Seguros

Rua do Bispo, 16 - 1.º, sala 14
☎ 223252/225862 • Telex: 72378 • Fax: 232059
Armazém: Rua dos Arrependidos, 8 • ☎ 229630
Cais Norte: ☎ 227631 • 9000 Funchal

NA LUZ

Cem mil na festa

Benfica, 0 Guimarães, 0

Estádio da Luz
Árbitro: Carlos Valente

Neno	Brassard
Veloso	Basilio
Mozer	Samuel
Hélder	Matias
Kennedy	Tanta
Abel Xavier	Paulo Bento
V. Paneira	N'Dinga
João Pinto	Dane
Ailton	Agostinho
Rui Costa	Pedro
Isaias	Dimas
Silvino	Madureira
William	César Vaz
Kulkov	Quim Berto
Yuran	Zito
Rui Aguas	Alexandro

Substituições
Veloso (Yuran, 62), Isaias (Kulkov, 80), Agostinho (Zito, 69)

so de triunfo, ainda podiam manter o sonho europeu, participaram nas comemorações, mas estiveram longe de serem os "bombos da festa", como, inicialmente, a maioria dos presentes pensava. E têm, mais uma vez, algumas razões de queixa da equipa de arbitragem liderada por Carlos Valente, de Setúbal. Num jogo festivo, um festival de oportunidades de golo desperdiçadas.

Num cenário deslumbrante, o Vitória minhoto, que mantinha, ainda, algumas aspirações "uefeiras", entrou bem no jogo, não acusando a adversidade do ambiente. Trocando bem a bola, ao primeiro toque, os vimaranenses ganharam claro ascendente no "miolo", partindo depois rapidamente para o contra-ataque, com Pedro e Agostinho a descobrirem facilmente, as debilidades da defensiva "encarnada".

Veloso não se entendia

co a velocidade e criatividade do jovem esquerdino que Pedroto integrou no grupo de trabalho profissional, e os centrais Mozer e Hélder, revelavam um certo desentendimento na marcação ao criativo dianteiro contrário. Com o jogo a desenrolar-se, preferencialmente, na intermediária, era a baliza de Neno, que passava por mais apuros.

Rectificava o Benfica nas marcações a meio-campo — primeiros a chegar à bola, essencialmente — e, sempre sob a orientação de João Pinto, instalava-se no terreno contrário. Mas inexpectavelmente Ailton perdia-se em lances individuais, sem sequência, e na finalização era, por vezes, conflagrada a desinspiração dos novos campeões nacionais, embora, nalguns lances, o mérito tenha de ser atribuído, por inteiro a Fernando Brassard.

Com um futebol ofensivo, sem rígidas preocupa-



Schwarz.

ções defensivas, o encontro conheceu momentos de bom nível, com as oportunidades de golo a sucederem-se, mas com ambas as equipas a não conseguirem chegar ao golo.



Totobola

Setúbal - Farense	1
Salgueiros - Belenenses	1
P. Ferreira - Amadora	1
Braga - Sporting	X
Famalicao - União	X
Marítimo - Gil Vicente	X
Benfica - Guimarães	X
Beira Mar - Boavista	X
Estoril - FC Porto	2
Espinho - Tirsense	X
Leixões - Un. Leiria	2
Académica - Chaves	2
Rio Ave - Campomaio	1

BÁSILIO & BÁSILIO, Lda.
CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO
CAMINHO DE ST. ANTONÍO, 237
TELEF.: 742290

NO FINAL

Schwarz, Yuran e Toni na hora da despedida...

Numa festa vivida com entusiasmo, foi evidente que três benfiquistas viveram o dia de ontem como se fosse o último. Schwarz, que se transferiu para o Arsenal, referiu no final: "Não esquecerei este clube. Foi importante ganharmos este título. Fiquei benfiquista."

Já Toni, ainda com futuro incerto, deixou escapar durante a conferência de imprensa: "Não vou ter mais oportunidade de aqui voltar". E o técnico foi mais longo: "Tenho mais um ano de contrato e o clube terá que cumprir".

João Pinto, por sua vez referiu: "Todo o que aconteceu foi bom para mim e aparentemente para o Benfica". Também Mozer falou no final, criticando Parreira.

EM SETÚBAL

Farense falha Europa

Setúbal, 2 Farense, 0

Estádio do Bonfim
Árbitro: Fortunato Azevedo

Zé Carlos	José Carlos
Figueiredo	Portela
Quim	Seródio
Elísio	Luisão
Rui Carlos	Paixão
Hélio	S. Duarte
Rui Esteves	Pitico
Erik	Hugo
Yekini	Stepanovic
C. Carlos	Hajry
C. Conde	Djukic
P. Sérgio	Luis Manuel
R. Gregório	Lima
Ribeiro	Armando
S. Araújo	Stefan
Rosário	J. Soares

Substituições
Elísio (Rui Gregório, aos 32), Rui Esteves (Rosário, aos 82), Hugo (Jorge Soares, 78), Hajry (Armando, aos 52)

Disciplina
Cartão amarelo para Elísio, Armando e Paixão (87)

Golos
Chiquinho Conde, 46 e 90 m

NA MATA REAL

Manutenção adiada

Paços Ferreira, 1 Amadora, 0

Estádio da Mata Real
Árbitro: Lourenço Ferreira

Soares	Carlos
Monteiro	José Carlos
C. Oliveira	Edmundo
Sérgio Cruz	Paulinho
A. Gregório	F. Mendes
João Batista	Rebelo
Kiki	Agatão
Bozinoski	José Albano
Julian	Fernando
Rudi	Mário Jorge
José Maria	Ricardo
Pedro	Hubart
Mota	Frederico
Carlos Pinto	Mazo
Helcinho	Machado
P. Sérgio	P. Ferreira

Substituições
João Batista (Helcinho, 73 m), Kiki (Carlos Pinto, 46 m), José Albano (Quim Machado, 74 m), Mário Jorge (Paulo Ferreira, 62 m)

Disciplina
cartão amarelo para Monteiro (25 m) e Rudi (62 m)

Golos
José Maria, 34 minutos.

Paços de Ferreira adiou para a última jornada do "nacional" a decisão de permanecer ou não na I Divisão, ao vencer o Estrela da Amadora por 1-0, em partida disputada no Estádio da Mata Real.

Com a vitória alcançada, o Paços de Ferreira mantém matematicamente possível a hipótese de permanecer entre os grandes, ficando obrigado a ganhar ao Sporting, em Alvalade, e a aguardar a derrota ou do Braga ou do Beira Mar, respectivamente frente ao União e F.C. Porto.

No jogo de ontem, os homens de Paços de Ferreira foram sempre mais ambiciosos, chegando com mais perigo à baliza contrária, com o Amadora a realizar uma exibição distante do que normalmente é capaz.

PARA JOSÉ MIMOSO

“Estrutura do RAID é melhor”

- É a opinião dos concorrentes que prepararam com afinco o 7.º Raid do DIÁRIO. José Mimoso e Miguel Frango são os nossos entrevistados de hoje. O primeiro tem vindo a dominar a época, enquanto que o segundo é o campeão em título.

PAULO FERREIRA

Apresentando um palmarés desportivo jovem, já que apenas há um ano se estreou nas provas de automóveis antigos, José Mimoso tem já um conjunto de bons resultados. Vencendo a última prova do Troféu Regional de 93 e voltando a repetir o êxito nas duas provas já realizadas no Troféu Regional de 94, Mimoso vai marcar presença no 7.º Raid do Diário.

Dispondo de um Ford Cortina GT que apresenta um vasto palmarés desportivo, já que foi pertença do Dr. Maia. O Cortina foi também pilotado por Janica Clemente numa altura em que este piloto se destacou nos meios automobilísticos. Tendo disputado palma a palma a luta pela vitória em algumas Voltas à Ilha da Madeira com o Porsche de Américo Nunes, o carro está distante das preparações que já teve, possuindo neste momento um motor um pouco mais elaborado do que um motor normal, nada tendo a ver com as modificações para a competição que o fizeram notar.

É um carro com 28 anos, sendo a viatura regional com um melhor palmarés desportivo.

Numa retrospectiva do que foi a sua carreira, José Mimoso destaca:

— A nossa participação no 6.º Raid foi de aprendizagem já que foi a primeira participação em provas de carros antigos havendo o primeiro contacto com os troços de regularidade com a dificuldade de ter adquirido o carro 15 dias antes.

Não tínhamos aferido convenientemente o velocímetro do Ford Cortina para as provas de regularidade, sendo aí o ponto fraco dessa nossa participação onde somámos muitas penalizações.

No que diz respeito às edições anteriores em que não estive como participante, mas que acompanhei de certa forma como espectador, verifica-se que o Raid tem evoluído da mesma forma que evolui o parque automóvel clássico regional.

Esta dualidade de situações espelha o interesse que os automóveis antigos têm tido na Madeira.

— Vão ser beneficiados, na inscrição, os que participam em todas as provas do Troféu. Qual é a sua opinião?

— Havendo uma prova a nível regional, como seja o Raid Diário de Notícias, que é bastante motivante em ter-

mos de restauro do carro e participação, sou discordante daquelas pessoas que só aparecem na prova mais importante do Troféu Regional.

Se o parque automóvel existe, e isso verificamos com o número de equipas regionais inscritas, as pessoas deveriam aparecer com mais frequência em todas as provas do CACM. No Raid são 50 ou 60 equipas regionais presentes e no Troféu Regional, e a exemplo do que aconteceu o ano passado, houve uma prova que foi anulada por insuficiência de inscritos.

Aí estou de acordo com o raciocínio da organização no que diz respeito às inscrições para o Raid em que há um benefício, talvez não tão acentuado como deveria ser, no valor da taxa de inscrição para o Raid para os que já tenham feito outras provas anteriores, com vista a proporcionar um maior equilíbrio de número de inscritos nas provas do “regional”.

— Defende uma presença assídua...

— A maior participação permite o «desenferrujar» dos carros e dá aos pilotos uma maior rodagem para as provas, que até não são muitas.

O maior aparecimento de inscritos nas provas leva a uma maior divulgação desta modalidade, sendo um estímulo para os eventuais interessados na recuperação e aquisição de outros carros.

— Que opinião tem da estrutura do Raid?

— Penso que a estrutura da prova deste ano estará mais aberta a todos, na medida em que o ano passado, e pela esquemática de coeficientes apresentada nas provas de perícia, haviam situações de carros de determinada cilindrada, muito embora de anos iguais, em que uns tinham vantagem sobre outros.

Este ano há uma situação mais equilibrada em termos do que será a verdade desportiva numa prova disputada nos moldes em que este Raid se vai realizar.

— Acha positivo a internacionalização da prova...

— A internacionalização do Raid é sempre benéfica, primeiro pela atenção com que as pessoas do estrangeiro começam a ver esta ilha, com claros benefícios na promoção da mesma. Em segundo lugar é benéfico porque aparecem carros que, não sendo para as posses dos

madeirenses, isto se formos a pensar nos Bugatti, Maserati, (...), mas que de alguma maneira e pela impressão que causam estimulam as pessoas a se lançarem em recuperar e melhorar os carros de que dispõem.

— Satisfeito com os resultados obtidos até à data?

— Temos mostrado que tentamos fazer o melhor. Julgo que temos levado a bom termo a dedicação à causa dos automóveis antigos “Perdemos” muito tempo nos pormenores de preparação para as provas, treino, aperfeiçoamento de médias, mas temos levado a água ao nosso moinho.

Acho que este ano, quer pelo facto de a componente de estrada não ser definida anteriormente, faz com que as pessoas, desconhecendo as médias que serão adoptadas nas provas de regularidade, assim como as res-



José Mimoso à partida para mais um Raid.

pectivas distâncias e localizações, vão tornar a prova não tão favorável aos madeirenses mas a quem mais domine uma série de condicionalismo como seja o próprio carro que tripula, as médias a partir dos velocímetros dos carros antigos que muitas vezes nada têm a ver com a velocidade real.

Nesta ordem de ideias a disputa da vitória poderá estar entre madeirenses e forasteiros ao mesmo plano.

— Como é que vê o papel do “navegador”?

— Em provas como estas, e no caso da nossa equipa, o co-piloto assume um papel importante já que tem nas suas competências o controlo de médias, distâncias e tempos. Nas provas de circuito, onde não há regularidade absoluta, obrigará a uma condução cuidada de forma a efectuarmos duas voltas com tempos semelhantes onde a componente velocidade ficará ao critério dos concorrentes, sendo um risco dado que qualquer exagero, ou erro de condução provocará

um descalabro entre os dois tempos cronometrados no circuito.

— A preparação como é que tem decorrido?

— Neste momento estamos rodados para o Raid e disso prova são os resultados obtidos este ano. Neste momento a dificuldade está na esquemática do Raid que é ainda desconhecida mas estamos preparados para a prova, por mais complicada e mais pormenorizada que a mesma seja.

MIGUEL FRANGO

«Gostaria de renovar o título»

Miguel Frango é um dos grandes entusiastas dos automóveis clássicos, sagrando-se campeão regional em 92 e repetindo o feito em 93. Nas provas usa um Morris 850 Special que possui há cinco anos, altura em que o adquiriu em Maputo e o trouxe para a Região onde foi totalmente restaurado.

Apresentando um nível de restauro muito elevado, O Morris venceu a última prova de 93 na classe «Masters», o V Concurso de Restauro e Elegância.

Presente em todas as edições do Raid Diário de Notícias, Miguel Frango faz equipa com o seu irmão e destaca-se a sua dedicação:

— O meu irmão, o Roberto Frango sabe tirar partido dos cronómetros. A sua missão dentro do carro é de ex-

trema importância já que ele se dedica a “estudar” todos os pormenores do percurso e, acima de tudo, nas zonas onde se efectuam as provas especiais.

— O facto de ser bicampeão reflecte o trabalho de equipa?

— Sim, sem dúvida. Fazemos um conjunto de treinos nas semanas que antecedem as provas embora os tempos livres da nova vida não sejam os mais coincidentes, mas sempre que podemos vamos para a estrada com o carro e efectuamos um reconhecimento pormenorizado dos detalhes que achamos significativos.

— Este ano temos um Raid com um novo visual. Que comentário?

— É bom os responsáveis do CACM terem feito esta alteração já que teremos muito

mais provas de regularidade do que velocidade. Todos os concorrentes partem em pé de igualdade já que a idade das mecânicas, as potências de cada carro e as condições das estradas não são condicionalismos que deitem por terra as aspirações das equipas concorrentes.

Considero que a edição de 93 foi a melhor, a organização e a estrutura da prova estiveram a um bom nível, espero e tudo se conjuga, para que em 94 esse nível já atingido seja superado.

Em 93 foi conseguida a internacionalização da prova, este ano teremos com certeza os reflexos dessa situação com a vinda à Região de carros antigos de muito bom nível e com uma qualidade e tradição que valha a pena serem apreciados.

— Os madeirenses marcam maior presença no Raid do que nas provas do Troféu. Que comentário?

— É pena que assim aconteça. Eu como muitos outros concorrentes regionais estamos em todas as provas do Troféu, gostamos do convívio, da participação e de todo o ambiente que se gera em torno dos carros antigos que sendo a motivação de todos nós, que andamos nestas lides, dá-nos um certo prazer e satisfação marcamos assi-

duamente presença. Existem outros concorrentes regionais que primam por comparecer unicamente ao Raid, já que é a mais importante prova de carros antigos da Região e aí aparecem em grande número. A intenção do CACM, e de todos nós que gostamos, de automóveis antigos é de alertar esses potenciais competidores para estarem connosco nas provas do Troféu de forma a termos uma lista de inscritos uniforme ao longo de todas as provas.

— Com que objectivos vai fazer este raid?

— Os objectivos são sempre o de efectuar a melhor prestação possível. Vamos entregar-nos a fundo durante os dias de prova. Penso que qualquer carro poderá ser favorito e por isso mesmo vamos fazer o que nos compete.

— A renovação do título esta época é uma motivação?

— Claro que sim, gostaria de renovar o título já que era a melhor forma de vermos a nossa dedicação e esforço recompensada. Se não acontecer paciência, vamos lutar por isso e estamos conscientes, se o perdermos, que não o vamos entregar facilmente.

O convívio e a causa dos automóveis antigos são o mais importante para a minha equipa.



Miguel Frango e o seu Morris.

II Divisão de Honra (33.ª Jornada)

Resultados

Louletano - Penafiel	2-0
Espinho - Tirsense	0-0
Leixões - U. Leiria	0-1
Académica - D. Chaves	0-1
Ac. Viseu - Nacional	1-1
Rio Ave - Campomaiorense	3-0
Torreense - Felgueiras	2-2
Desp. Aves - Leça	3-1
Ovarense - Portimonense	3-1

Sumol[®]

Classificação

Clas.	Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º	Tirsense	33	17	12	4	42 - 22	46
2.º	Rio Ave	33	18	7	8	42 - 22	43
3.º	União Leiria	33	18	7	8	44 - 19	43
4.º	Chaves	33	18	7	8	42 - 25	43
5.º	Académica	33	17	4	12	39 - 29	38
6.º	Felgueiras	33	12	12	9	39 - 33	36
7.º	Ovarense	33	11	11	11	43 - 42	33
8.º	Aves	33	12	8	13	34 - 41	32
9.º	Leça	33	15	2	16	37 - 52	32
10.º	Campomaior	33	12	7	14	40 - 46	31
11.º	Torreense	33	8	13	12	26 - 32	29
12.º	Nacional	33	9	11	13	31 - 33	29
13.º	Espinho	33	8	13	12	30 - 41	29
14.º	Portimonense	33	10	8	15	38 - 45	28
15.º	Acad. Viseu	33	9	9	15	33 - 41	27
16.º	Penafiel	33	11	4	18	29 - 45	26
17.º	Louletano	33	9	7	17	43 - 49	25
18.º	Leixões	33	8	8	17	24 - 39	24

Próxima jornada 34.ª (2 de Junho)

Tirsense - Louletano	Santo Tirso
Desp. Chaves - Leixões	Chaves
Campomaiorense - Ac. Viseu	Campo Maior
Leça - Torreense	Leça
Penafiel - Ovarense	Penafiel
U. Leiria - Sp. Espinho	Leiria
Nacional - Académica	Santo António
Felgueiras - Rio Ave	Felgueiras
Portimonense - Desp. Aves	Portimão

SOMOS UMA EMPRESA IMOBILIÁRIA

Belmiro Caldeira

Mediador oficial

Telefs. 34169 ou 222151.

Beco do Madureira n.º 42.º ou pelo apartado n.º 398

II Divisão B (32.ª jornada)

Resultados

Salir - Barreirense	2-6
Amora - Alverca	4-0
Oriental - Oliv. Moscavide	2-1
Fanhões - U. Montemor	3-0
Elvas - Camacha	2-1
Juv. Évora - Sintrense	1-0
Atlético - Odivelas	0-0
Quarteirense - Montijo	0-1
Esp. Lagos - Olhanense	0-1

Sumol[®]

Classificação

Clas.	Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º	Amora	32	17	9	6	51 - 24	43
2.º	Olhanense	32	17	8	7	48 - 32	42
3.º	Alverca	32	14	11	7	34 - 25	39
4.º	Elvas	32	12	12	8	50 - 39	36
5.º	Montijo	32	14	8	10	41 - 36	36
6.º	Quarteirense	32	13	8	11	41 - 34	34
7.º	Barreirense	32	12	9	11	38 - 32	33
8.º	U. Montemor	32	10	12	10	29 - 40	32
9.º	Fanhões	32	9	14	9	37 - 34	32
10.º	Oriental	32	10	12	10	33 - 33	32
11.º	Oliv. Moscavide	32	12	8	12	43 - 40	32
12.º	Juv. Évora	32	10	11	11	37 - 37	31
13.º	Odivelas	32	9	13	10	35 - 32	31
14.º	Camacha	32	11	7	14	26 - 36	29
15.º	Sintrense	32	8	12	12	36 - 35	28
16.º	Atlético	32	6	15	11	35 - 42	27
17.º	Salir	32	8	10	14	33 - 58	26
18.º	Esp. Lagos	32	3	7	22	16 - 54	13

Próxima Jornada 33.ª (2 de Junho)

Salir - Olhanense	Alcácer
Barreirense - Amora	Barreiro
Alverca - Oriental	Alverca
Oliv. Moscavide - Fanhões	Olivais
U. Montemor - Elvas	Montemor
Camacha - Juv. Évora	Camacha
Sintrense - Atlético	Sintra
Odivelas - Quarteirense	Odivelas
Montijo - Esp. Lagos	Montijo

OMI M 320 EM VISEU

Resultado importante para a permanência

Acad. de Viseu, 1 Nacional, 1

Estádio do Fontelo
Árbitro: Jorge Coroado

Augusto	Pimenta
Arsénio	Ramos
Beto	Festas
Hassan	Silvano
Rui Manuel	Babá
Quim	Barreto
Chalana	Marco
Besirovic	Edmilson
Marcelo	Silvinho
Zé de Angola	R. Carlos
Mauro	Luis Carlos
João	Adamo
Gerson	Paulito
Sérgio	Vieira
João Luís	Muchacho
Cobra	A. Miguel

Substituições
Chalana por Cobra (45) e Mauro por Sérgio (75); Roberto Carlos por Paulito (70) e Silvinho por Vieira (70).
Disciplina
Cartão amarelo para Festas (11), Rui (20), Beto (28), Babá (35), Roberto Carlos (50). Cartão vermelho para Cobra (88).
Golos
Luis Carlos (36m) e Arsénio (65)

Dois equipas envolvidas na luta pela permanência proporcionaram, aos espectadores presentes no Municipal do Fontelo, uma partida de futebol bastante emotiva do primeiro ao último minuto, devido à incerteza do resultado que pairou durante todo o encontro.

A equipa da Madeira mostrou-se durante a partida uma equipa muito mais tranquila que o seu adversário, jogando com

uma estratégia que fortalecia a baliza à guarda de Pimenta e deixando lá na frente o capitão Roberto Carlos para gerir a estabilidade.

Por seu turno os acadêmistas, que necessitavam de contabilizar os dois pontos, formaram uma equipa que, desde muito cedo procuraram o golo, mas os seus avançados, demasiado perdulários e algo nervosos, não conseguiram as melhores soluções para baterem o guarda-mão Pimenta.

E seria naquilo a que se denomina contra a corrente de jogo que os madeirenses se adiantaram no marcador. Numa jogada desenrolada pelo flanco direito do ataque do Nacional, o esférico foi bem trabalhado por Ramos e Roberto Carlos, com o primeiro a cruzar para Luis Carlos rematar, na zona do "penalti" e à meia volta, não dando hipóteses de defesa a Augusto.

A formação local voltou a tomar conta do jogo e, para além de outras ocasiões de golo desperdiçadas, poderia, mesmo à beira do intervalo, ter igualado a partida, mas Arsénio não conseguiu, frente a Pimenta, dar o melhor seguimento a uma jogada envolvente da sua equipa.

Para o segundo tempo o técnico da equipa local,

Manuel Barbosa, deixou nos balneários Chalana, entrando para o seu lugar Cobra. Foi uma alteração que trouxe resultados práticos pouco visíveis, já que se tornava muito difícil aos avançados da "casa" ultrapassar a forte cortina defensiva da equipa insular.

Mas depois de muito insistirem, embora nem sempre da melhor forma, os visienses lograram chegar à igualdade, numa jogada de bola corrida e na meia direita, com Arsénio a rematar forte e cruzado de forma a tornar o seu remate indefensável por Pimenta.

Com este tento a partida ganhou outra emotividade, e, finalmente, a equipa da casa começou acreditar que poderia chegar à vitória. E mesmo à beira do final da partida, Narciso poderia ter feito o 2-1, mas o Nacional que espreitava o contra-ataque, de quanto em vez, também dispôs de um bom ensejo para regressar à Madeira com um resultado bem melhor do que o empate. Coube a Edmilson, aos 44 m, e numa altura em que os homens de Barbosa se encontravam bastante adiantados no terreno, o desperdício de um bom ensejo, mas não foi bem sucedido no remate final.

A arbitragem de Jorge Coroado cotou-se num plano acima da média, embo-

ra deixasse passar sem punição uma agressão de Marco a Cobra.

"Resultado injusto"

Manuel Barbosa, técnico do Académico de Viseu referiu no final:

— Considero este resultado injusto pois o Académico de Viseu foi a melhor equipa em campo e a que mais procurou a vitória. De qualquer forma continuam em aberto as hipóteses de manutenção, pois eu acredito no valor e capacidade desta equipa.

Há que moralizar os jogadores depois deste resultado menos feliz, pois eu acredito que vamos a Campo Maior vencer e conseguir a permanência.

"Estratégia resultou"

José Rachão, o treinador dos madeirenses estava mais satisfeito. A sua análise:

— Nós vínhamos aqui com a intenção de pontuar e acho que a nossa estratégia resultou em pleno. A minha equipa praticou um futebol bastante competitivo, e finalmente vejo que o trabalho que estou a desenvolver no Nacional começa a dar resultados. Quanto ao meu futuro ainda não sei qual será. Quero continuar a minha carreira como técnico, quer treinando uma equipa de primeira ou segunda divisão.

JOSÉ ALBERTO

NA II DIVISÃO B

Manutenção comprometida...

Com esta derrota a Camacha vê comprometidas as suas aspirações à manutenção na II Divisão B.

Na primeira parte os madeirenses souberam aguardar o 0-0 até aos 33 minutos, altura em que o Elvas conseguiu o seu primeiro golo. A partir daí a Camacha abriu o seu jogo mas a sorte foi-lhe madrastra. Das várias ocasiões de golo criadas, apenas concretizou aos 90 minutos e isso deve-se ao intenso calor que se fez sentir, e também, à boa exibição de Sardinha. Por outro lado, o Elvas não aumentou a vantagem por "culpa" de Vítor Miguel que evitou um resultado mais volumoso com uma exibição excelente.

O ânimo dos madeirenses decaiu por completo a partir dos 78 minutos, quando Agatão conseguiu



Toni tem uma tarefa difícil.

o segundo golo, com a derrota a ser atenuada através de um excelente golo

marcado por Jarreto. Arbitragem impecável. CANELAS JORGE



FACTOS

4m - Primeiro sinal de perigo proporcionado por um pontapé forte e desferido "do meio da rua" por Lito, mas que Ewerton, atento, deteve com segurança.

8m - O ataque do Marítimo cria o primeiro lance de apuro para a baliza gilista na sequência de um pontapé de canto executado por Heitor.

10m - Combinação entre Jorge Andrade e José Pedro, no lado direito do ataque do Marítimo, com este último a cruzar para ao segundo poste, surgir Alex a rematar sem acertar com a baliza de Vital.

15m - Um livre sobre o bico da grande área gilista, sobre o lado direito do ataque madeirense, para Heitor tentar o seu pé "canhão". A bola, com algum "frison", passou a rasar o travessão da baliza à guarda de Vital.

25m - Alex chega atrasado a um cruzamento de Gustavo, não conseguindo a "emenda" mesmo à boca da baliza.

30m - Após mais um pontapé de canto a beneficiar o ataque maritimista, a bola cai à frente de Jorge Andrade, já nas imediações da área pequena, mas o avançado do Marítimo não consegue acertar na bola em condições e um defesa gilista acaba por afastar o perigo.

35m - Nelson Morais, na conclusão de uma rápida jogada de contra-ataque, atrai de primeira. Pontapé forte com a bola a rasar o travessão da baliza à guarda de Ewerton.

39m - Vital, atento, arroja-se ao solo, para junto ao seu poste direito, segurar mais uma bola chutada por Heitor.

49m - Chapéu de Alex a Vital, que deixou o guarda-gilista pregado ao solo, mas, caprichosamente a bola não entrou.

53m - Pontapé de bicicleta de Alex entre os defensores gilistas, mas Vital, sempre em grande, realiza mais uma defesa de categoria.

65m - Heitor marca um canto de forma directa que quase trai Vital. O guarda-gilista do Gil Vicente é obrigado a um "golpe de rins" para evitar a entrada da bola na sua baliza.

67m - Mais um livre em posição frontal para a baliza do Gil Vicente. Desta feita a bola é tocada para Paulo Madeira desferir um potente pontapé, mas Vital faz a defesa do jogo.

A nova sina "verde-rubra"

Marítimo, 0 - Gil Vicente, 0

Estádio dos Barreiros

Árbitro - Paulo Paraty (Porto)

Ewerton
José Pedro
Paulo Madeira
Paulo Duarte
Heitor "cap."
Soeiro
Gustavo
Vado
Alex
Ademir
Jorge Andrade

Vital
Nelson Morais
Laureta
Vasco
Dito
Lito
Cacioli
Rosado "cap."
Lim
Jaime Cerqueira
Mangonga

Bizarro
João Luís
Humberto
Paiva
Paulo Alves

Pedro Roma
Tuck
João Paulo
Amâncio
Tozé

Substituições:

Ademir por Humberto (64m) e Jorge Andrade por Paulo Alves (79m); Jaime Cerqueira por Tuck (71m) e Mangonga por João Paulo (80m).

Disciplina:

Cartão amarelo para Ademir (26m) e Rosado (63m).



Alex foi sempre um adversário difícil de travar.

EMANUEL ROSA

O Marítimo logrou conquistar ontem o acesso à Europa pela segunda vez consecutiva. Um feito assinalável na história longa e gloriosa da colectividade madeirense. Um feito que ficará gravado a letras de ouro nos anais do futebol madeirense.

Mas foi sofrer a bom sofrer. Um hábito a que os fiéis adeptos "verde-rubros" se habituaram durante longos anos mas... para garantir a manutenção entre os grandes do futebol português. Agora parece que a massa adepta do Marítimo terá que continuar a sofrer até ao fim, mas na procura de um lugar na Europa. Mas já é um sofrimento que vale a pena, porque acontece por objectivos mais altos, sinal evidente do salto qualitativo que o clube deu nestes últimos anos, mormente depois que Rui Fontes apostou decididamente no projecto liderado por Paulo Autuori. E duas presenças consecutivas na Taça UEFA é obra.

A Europa estava ali mesmo à mão de semear. Bastava vencer o Gil Vicente, uma equipa que, à priori, se apresentava em situação de tranquilidade, para garantir sem mais rebuços o acesso à Taça UEFA.

Gilistas não foram "festeiros"

Mas o Gil Vicente que curiosamente também participou no jogo do título para o Benfica, não se apresentou nos Barreiros com a

minima vontade de colaborar na festa "verde-rubra". De festeiros os gilistas não tinham nada. Como viria a se provar pelo tempo fora.

De facto, a turma de Barcelos apostou numa estratégia iminentemente defensiva, que visava primeiramente preservar o nulo inicial e procurar através do contra-ataque surpreender a extrema defesa madeirense. Para tanto Vítor Oliveira apostou em marcações individuais às pedras mais influentes do Marítimo, apresentando três centrais, dos quais Vasco não largava Alex e Rosado era a sombra de Jorge Andrade, ficando Dito para as dobras. Mas as preocupações do técnico forasteiro iam mais longe, consubstanciadas na procura de bloquear as descidas de José Pedro, colando ao veloz jogador maritimista, apenas para o

efeito, o avançado Lim.

Com este quadro perspectivavam-se bastas dificuldades para o Marítimo, que estaria obrigado a utilizar velocidade e o flanqueamento do campo para ultrapassar o esquema contrário. E é notório que o Marítimo, nesta fase final (ao contrário do que acontecia no final da época passada), está em curva descendente em termos de rendimento.

Dificuldades "verde-rubras"

Neste contexto, foram evidentes as dificuldades do Marítimo em ultrapassar a extrema defesa de Barcelos, pese embora tenha conseguido criar situações de golo que os seus avançados ingloriamente desperdiçaram. Nomeadamente em duas ocasiões por intermédio de Alex e Jorge Andrade.

Com alguma tranqüili-

dade o Gil Vicente explanava o seu jogo. Uma defesa muito coesa, um meio campo compacto e sem deixar o aviso para a defesa do Marítimo em dois remates que causaram momentos de "frison" nos Barreiros.

Marítimo mais veloz

O Marítimo sabia que era necessário aplicar mais velocidade ao seu jogo. E os seus jogadores vieram para a segunda parte, sem que Autuori tivesse procedido a alterações no "onze" inicial, com outra determinação. O futebol maritimista era agora mais rápido e sobretudo mais flanqueado.

O Gil Vicente abdicou então de atacar. A missão era apenas defender a todo o custo, porque os "verde-rubros" vinham mais de-

cididos a chegar ao golo.

Foi uma "corrida" contra o tempo e contra o "ferrolho" gilista. As oportunidades surgiram, não tantas como seria para desejar, mas em número mais que suficiente para que o golo, tão procurado, acabasse por surgir.

Ouvidos em outros campos

Entretanto, nos outros campos as coisas corriam de feição para o Marítimo. O Farense perdia em Setúbal, o Boavista empatava em Aveiro e o Benfica-Guimarães estava como no início. Mas nos Barreiros o golo, esse não chegava.

Paulo Paraty apita para o final do jogo. Mas na Luz continuava a jogar-se na festa dos campeões nacionais, com o Guimarães à procura do golo. Foram cinco minutos longos de espera que mais pareceram cinco anos, com grande parte dos espectadores a não arredar pé. Até chegar a confirmação definitiva: O Marítimo está na Europa pelo segundo ano consecutivo. Foi o respirar de alívio e partir para a festa.

Árbitro anti-caseiro

Paulo Paraty foi um árbitro anti-caseiro. Não lhe registámos casos, nem o juiz portuense cometeu erros de grande monta. Mas, nos pequenos pormenores, nos pequenos erros e na falta de critério uniforme, prejudicou quase sempre o Marítimo.



Um dos muitos lances em que Marítimo poderia ter marcado.

SÍLVIO CARVALHO

"É obra..."

O presidente do Conselho Fiscal do Marítimo, Sílvio Carvalho, estava radiante no final do jogo, logo após apurar-se que o Marítimo estava na Europa, e à nossa reportagem abordou o regresso dos "verde-rubros" à Europa:

— Sinto-me muito satisfeito. Esta é uma alegria para a família maritimista e um acontecimento para a ilha. Ter uma equipa da Madeira por duas vezes consecutivas numa competição europeia é obra.

Quanto ao apuramento deste ano, o dirigente maritimista considerou:

— Não soube tanto como no ano passado. O Gil Vicente veio complicar-nos a vida. Fizemos o jogo deles já que não sabem jogar de outra maneira...

— Mesmo assim o empate teve sabor a vitória...

— Sim, mas se tivéssemos ganho teria outro sabor para toda a gente. Isto vem dar valor ao grande investimento do Governo no desporto e isso é importante de realçar.

— O Marítimo pode fazer melhor figura na Taça UEFA na próxima época?

— Penso que sim. O ano passado era o baptismo e fomos algo ingénuos. Agora temos experiência acumulada embora seja preciso sorte no sorteio. Há algumas coisas a limar. Uma que não percebi foi a proibição de estacionar em volta do estádio que não se vê em mais nenhum sítio do país ou estrangeiro.

JORGE SÁ

"Fazer boa figura"

O empresário Jorge de Sá empresta a sua colaboração ao Marítimo através do patrocínio nas camisolas "verde-rubras" e exterioriza assim o seu estado de espírito:

— Estava algo nervoso mas sinto-me muito feliz por ver o Marítimo na Europa antes do último jogo do campeonato.

— Um empate, apesar de tudo, sabroso e bastante festejado...

— Sim, soube a vitória. Houve muito nervosismo até ao fim. O quinto lugar é justo já que a equipa fez tudo por o merecer.

— Vai continuar com o seu apoio ao clube?

— Depende. Se não aparecer quem garanta um patrocínio ao Marítimo estamos na disposição de continuar.

Num agradecimento:

— Agradeço na qualidade de director do Super Sá à equipa, aos dirigentes e massa associativa toda a colaboração. Oxalá façamos uma boa figura na Europa.

Pela satisfação do empresário, e pelo desfecho da aposta, o Marítimo confirma-se como um dos grandes de Portugal, o "Super-Sá" não podia estar em melhor companhia.

JOÃO JÚLIO

"Uma felicidade"

Nem sempre lembrado nestas alturas, o massagista João Júlio, há mais de uma década ao serviço do clube, foi uma das peças que contribuíram com a sua quota-parte para o brilhar. Parco em palavras, mesmo assim, ainda adiantou:

— Já tive muitas felicidades aqui e esta foi mais uma. Só é pena que a gente sofra até ao fim. Estão todos de parabéns, técnicos, jogadores, massa associativa, direcção. Foi um dia maravilhoso.

— Hoje sofreram um pedaço antes de poderem festejar...

— Estamos sempre a sofrer...

VIP'S AUSENTES

Europa da política não foi ao futebol



Ademir parece olhar para o «relógio», talvez à espera da festa que os maritimistas tanto desejavam.

- O tempo é de eleições. Os políticos desdobram-se em actividades e, ontem, muitos "faltaram" à festa dos "verde-rubros".

EMANUEL PESTANA

Um calmo e nada usual ambiente marcava a tribuna e a sala VIP dos Barreiros, locais por onde, em dia de futebol, circulam muitas das personalidades públicas da nossa praça.

O tempo é de pré-campanha para as "europeias" e, "noblesse oblige", nem o aliciante da "adesão" europeia do Marítimo fez com que muitos dos nossos políticos trocassem a actividade eleitoral por uma "fugida" ao estádio. Uma falta sentida pe-

las gentes do Marítimo, até porque também o futebol contribuiu para a plena integração da Madeira no espaço da União Europeia, agora que os "verde-rubros" surgem com frequência nas grandes competições europeias.

Alberto João Jardim ausente

Alberto João Jardim foi uma das ausências mais notadas. O presidente do Governo não prescindiu das actividades partidárias em que esteve envolvido e perdeu a festa de consagração do "seu" Marítimo. Aliás, ontem, a "representação" do Governo Regional foi muito fraca - o tutelado do Desporto, Francisco Santos também primou pela não presença - e a única nota discordante foi dada por Bazenga Marques que, mesmo assim, não esperou para saber se os "verde-rubros" iam ou não à Europa e saiu lesto do estádio no que foi

imitado pelo presidente do IDRAM, Francisco Fernandes.

Poucas personalidades presentes

A fechar uma tarde com poucos VIP'S, refira-se ainda que Rui Marote, presidente da A.F.F. parece não ser muito dado a "comemorações" europeias. O ano passado optou por uma "saltada" à festa de subida da Camacha à II Divisão B e, este ano, como está em Lisboa não pôde estar presente. Outros dirigentes foram vistos, só que aquele final incerto, à espera do final dos outros jogos, não permitiram manifestações mais espontâneas de alegria, contribuindo para a dispersão das pessoas.

Afinal, pelos vistos, e felizmente para os "verde-rubros", este tipo de acontecimento já se vai tornando num lugar comum, o que não invalida que os maritimistas tivessem vivido com alegria mais este feito.

JOE BERARDO

"Europa é merecida"

Entre aqueles que não escondiam a sua satisfação pela proeza alcançada estava Joe Berardo, presidente da Assembleia-Geral do Marítimo que no final, de forma mais ou menos exuberante, exteriorizava a sua grande alegria por mais este grande feito do clube do Almirante Reis:

— É uma grande vitória de que todos os madeirenses devem congratular-se. Felizmente correu tudo bem embora a vitória, que merecemos, encerrasse me-



lhor esta ida à Europa.

— Sofreu-se bastante hoje...

— Sim. O Gil Vicente está de parabéns. O guarda-redes parecia de elástico...

— O Marítimo fez juz a esta qualificação?

— Sim. Não só merecemos como já lá esta-

mos. Foi difícil de lá chegar. Para o ano vamos voltar a apostar para ver se o Marítimo tem a possibilidade de melhorar ainda a sua classificação.

Na hora da festa, a ambição...



O golo que faltou à festa.

DEPOIS DA FESTA SEM GOLOS

“Bis” europeu destacado 4º lugar ainda na mira

- **Faltou o condimento dos golos à festa do Marítimo. E o divórcio público/jogadores aconteceu.**

Contudo, milhares de adeptos ainda esperavam, de rádio colado ao ouvido, pelo final das partidas continentais que interessavam à classificação e na cabina verde-rubra já se despejavam garrafas de champagne.

Depois, obtida a confirmação de que a Europa já não falhava, jogadores e dirigentes maritimistas vieram saudar o público, dando corpo à festa possível.

Rui Fontes, presidente da colectividade, passeava a sua alegria pelos corredores, mostrando bem as consequências da festa das cabinas. Declarando-se satisfeito pela “missão cumprida”, reconheceu as dificuldades existentes para atingir a Europa e colocou o tom das suas declarações na conquista do quarto lugar: “Vamos a Guimarães com esse objectivo”. Da próxima época, nada. “Hoje é um dia de festa, não de conversas sérias”, esquivou-se.

Paulo Autuori receptivo a continuar o trabalho

Paulo Autuori evidenciava satisfação mas era um homem comedido. Como se pode ver pelas suas palavras:

— Talvez as pessoas de fora não saibam o que significa um clube como o Marítimo conquistar pela segunda vez consecutiva uma qualificação para uma prova europeia. Poucas equipas conquistaram esse estatuto. O Marítimo conseguiu em quatro anos. A Direcção e a massa associativa merecem isso. Em particular a cla-que verde-rubra, que nos deu um grande apoio no jogo da Amadora, apoiando-nos mesmo quando a situação era adversa. Talvez as pessoas não saibam que essa deslocação só foi possível pelo apoio dos jogadores e de todo o grupo de trabalho.

— Vai continuar ao serviço do Marítimo?

— Em princípio sim. Temos conversado sobre essa situação, mas é preciso entendermos que em determinados momentos da vida temos de dar um passo atrás para poder ganhar forças e subir de novo. Esta é uma mensagem para as pessoas que esquecem as dificuldades de um clube como o Marítimo, enfrentando adversários poderosos dentro e fora de campo, conse-



Alex, em estilo “break-dance”, assiste a uma incursão do esforçado Humberto.

guir em duas épocas consecutivas atingir uma prova europeia.

— Colocou condições para continuar na equipa?

— Não coloco condições nenhuma, nunca exigi nada que não fosse trabalho honesto. Volto a dar os parabéns à Direcção, que desde o momento em que aqui entrámos acreditou naquilo que era possível alcançar e está recolhendo os frutos.

— Já está a pensar na próxima época?

— Estou a pensar no jogo de Guimarães. Nós temos que ir lá e ganhar o jogo. Vamos entrar em campo com esse objectivo.

Paulo Madeira promete prioridade ao Marítimo

Paulo Madeira foi um dos reforços do Marítimo 93/94. Cumprido o compromisso com o Marítimo, a hora era de satisfação, mas também de alguma mágoa:

— Fizemos um campeonato bastante regular e hoje tivemos o prémio de um ano de trabalho. Não conseguimos ganhar mas conseguimos atingir o nosso objectivo. Não percebo porque fomos assobiados no final da partida.

— Os seus objectivos pessoais foram alcançados?

— Penso que sim. A época correu-me bem e regressar ao Benfica depende deles.

Ainda não me disseram nada, mas estou confiante que isso vai acontecer.

— Se fôr de novo dispensado dá prioridade ao Marítimo?

— Claro que sim. Já falei com o presidente e disse que depois das três equipas grandes, a minha opção é pelo Marítimo. Ajudei a conquistar este lugar e o clube tem sempre esse objectivo. Isso é bom para os jogadores que representam o clube.

“Capitão” Heitor destaca o facto posição entre os cinco melhores

Capitão da equipa e um dos seus jogadores mais influentes, Heitor era um homem feliz:

— Estou muito satisfeito. Conseguimos o objectivo europeu e não é qualquer clube que o consegue em duas épocas consecutivas. Quando se consegue num ano, normalmente segue-se uma sobrecarga natural que nós conseguimos ultrapassar. Provámos que estamos entre os cinco melhores do futebol português.

— Faltou uma vitória no jogo de hoje...

— Era um jogo difícil, de muita responsabilidade. Tentámos ganhar o jogo do primeiro ao último minuto. O Gil Vicente soube defender-se muito bem. Creio que pelo que fizemos no campeonato todo merecemos bem alcançar este objectivo. Agora queremos ir mais longe na pro-

va europeia, pois estamos mais experientes.

José Pedro acreditou sempre

O lateral direito do Marítimo acaba a época em grande forma e as suas últimas exibições muito contribuíram para o alcançar dos objectivos propostos. Razão para satisfação:

— Estamos todos muito felizes por termos atingido a Europa. Nesta época e na anterior tivemos que lutar muito para atingir os objectivos, apesar de termos dependido sempre de nós e de termos atingido a classificação, em ambos os casos, a uma época do fim.

— Sempre se mostrou muito confiante neste desfecho...

— Sempre acreditei no plantel e na nossa capacidade. Acreditava que a forma como estávamos a jogar daria resultados. Mesmo depois das derrotas com o Setúbal e o Belenenses a equipa não abalou e arrancámos para a parte final sempre seguros de que daríamos a volta por cima.

João Luís realça estatuto europeu

Apesar de não ter alinhado, João Luís era um dos jogadores que mais sentia a conquista de um lugar europeu. As suas palavras no auge dos festejos:

— No ano passado disse que o Marítimo precisava ir mais vezes a provas europeias para se poder considerar uma equipa europeia. O que está aqui a acontecer é muito importante por isso mesmo. Vamos a Guimarães descansados não só pelo que fizemos neste jogo mas sim em toda a época.

— Do ponto de vista pessoal a época não lhe correu pelo melhor...

— Poderia estar triste por não ter ajudado os meus colegas a alcançar este objectivo dentro de campo, domingo a domingo. De qualquer modo o objectivo da equipa foi atingido e isso é que é importante. Vamos acreditar que na próxima participação europeia vamos ter mais sorte e acusar menos a inexperiência.

D.R.



Vital foi o herói do jogo de ontem.

VÍTOR OLIVEIRA

“Precisávamos de um ponto”

Ainda à procura de um ponto para garantir matematicamente a permanência na I divisão, o Gil Vicente veio aos Barreiros dificultar ao máximo a tarefa do Marítimo e impôs para que a festa da qualificação para a Taça Uefa não tivesse o sabor dos golos.

Vitor Oliveira, técnico gilista, viu assim a partida:

— Estávamos dependentes da conquista de um ponto para assegurarmos a manutenção e queríamos alcançá-lo hoje. Por isso mesmo adoptámos uma postura

defensiva, para fazer frente a um jogo que sabíamos muito difícil, devido ao poderio ofensivo do nosso adversário.

Sobre a partida:

— No princípio tivemos bons momentos, controlando o jogo e afastando o Marítimo do nosso meio campo. No segundo tempo não estivemos tão bem, porque o Marítimo apareceu mais rápido, crente das suas possibilidades a criarmos mais problemas. Os meus jogadores estão de parabéns pela manutenção.

D.R.

NO MARÍTIMO

José Pedro e Paulo Madeira os últimos resistentes à erosão

- Não foi uma exibição famosa. Mas os jogadores esforçaram-se.

A ponta final do Marítimo, a exemplo do que acabou por acontecer com as demais equipas concorrentes, foi penosa, com os jogadores acusando o desgaste de uma sobrecarga de jogos numa época longa e extremamente dura.

Ontem, frente ao Gil Vicente, apelava-se às últimas forças dos jogadores maritimistas. Que não regatearam esforços, pelo contrário, foram de uma entrega total.

Mas é evidente que há jogadores influentes na manobra global da equipa que acusam um sub-rendimento. A obrigar Paulo Autuori a ser mais cauteloso, ao contrário do que acontecia na época passada em que a palavra de ordem era atacar, atacar....

Ontem a equipa foi pouco desenvolvida na primeira parte e não encontrou as melhores soluções para penetrar numa defesa super-reforçada. As coisas estiveram melhores na etapa complementar, em virtude de uma outra velocidade aplicada no jogo, a um melhor e maior flanqueamento do jogo, se bem que o Marítimo continuasse a padecer dos mesmos defeitos na finalização: alguma inépcia dos seus avançados à mistura com alguma felicidade forasteira.

Valeu ao Marítimo, neste término de temporada, o elevado índice de rendimento de um sector defensivo coeso e seguro. Como aconteceu ontem. Vejamos como jogaram os 13 futebolistas utilizados por Paulo Autuori:

Ewerton (3) - Apenas na primeira parte o ataque gilista ainda lhe causou alguma preocupação, mas apenas por uma vez foi obrigado a uma defesa (fácil) a remate de Lim, já que os dois outros remates desferidos pelos jogadores do Gil Vicente foram para... fora. Na segunda parte foi um atento espectador do ataque avassalador que a sua equipa encheu à extrema defesa forasteira.

José Pedro (4) - O último resistente, a par de Paulo Madeira, à erosão de uma equipa neste final de época. Durante a primeira parte foi marcado por Lim, que tinha por missão impedir as descidas do veloz lateral maritimista e, por



Lutou-se muito ontem nos Barreiros.

via disso, viu-se menos em acções ofensivas. Na segunda parte foi notável o seu esforço em meia dúzia de "sprints" que levaram o pânico à defesa gilista e que não mereceram o melhor seguimento por parte dos atacantes madeirenses.

Paulo Madeira (4) - De novo em grande plano o central maritimista que pode regressar ao Benfica no final da temporada. Sempre seguro e eficaz, não se coíbiu de integrar-se em acções ofensivas. Desferiu um grande pontapé aos 67 minutos, na conversão de um livre, que obrigou Vital à defesa do jogo.

Paulo Duarte (3) - Complementou bem o eixo da defesa com Paulo Madeira. Mais discreto, não teve grandes problemas a resolver.

Heitor (3) - Uma tarde esforçada mas pouco feliz do "pé-canhão" maritimista. Os seus livres e pontá-

pés de canto constituíram a última esperança para a vitória. Em vão.

Soeiro (3) - O trinco maritimista varreu o meio campo e procurou soltar-se num apoio mais eficaz ao sector avançado, mas o seu esforço perdeu-se algumas vezes na ausência do discernimento que a equipa necessitava. De qualquer modo uma exibição positiva.

Vado (3) - A formiguinha "verde-rubra" já consumiu todas as reservas que poupava para o "inverno maritimista". Mesmo assim palmilhou quilómetros, correu o campo todo, mas faltou sempre o essencial. Isto é: quando o coração manda mais que a cabeça as coisas normalmente saem ao contrário.

Ademir (2) - Longe do jogador cheio de classe que, ao seu estilo, fazia pender a balança para o seu lado. Está nitidamente em má forma física

(psicológica também?) e a equipa ressentiu-se da ausência daquele que foi o seu grande "patrão".

Gustavo (2) - Um dos jogadores que terminou a época em pior condição. Não foi o flaqueador de jogo que leva o perigo em cada jogada que constrói. E que a equipa tanto necessitava. Apenas a espaços deu um ar da sua graça.

Jorge Andrade (2) - Desperdiçou uma soberana ocasião para marcar ainda na primeira parte. Impecavelmente marcado pela defesa gilista, raramente teve ocasião para colocar pé em ramo verde.

Alex (2) - Bom! É um lutador incansável, não vira nunca a cara à luta e foi, sem dúvidas, o avançado mais perigoso do Marítimo, pese embora a marcação impiedosa de que foi alvo. Mas foi o avançado mais perdulário e à sua conta teve ocasiões de sobra para resolver o jogo: aos 10 minutos (falha o remate ao segundo poste), aos 25 minutos (chega atrasado a um cruzamento de Gustavo) e aos 49 minutos tem um bom pormenor (chapéu a Vital que errou por pouco o alvo).

Humberto (2) - entrou para o lugar de Ademir e para dar uma maior consistência ao meio campo. Não fez muito melhor que o seu antecessor.

Paulo Alves (2) - onze minutos em campo para fazer aquilo que os seus companheiros não haviam feito até então. Debalde.

FINAL COM SUSPENSE A festa nos Barreiros de... ouvidos na Luz

Bem cedo os Barreiros começaram a "vestir-se" de verde e vermelho. Balões - muitos - cachecóis, bandeiras e tudo o mais que pudesse servir para transmitir colorido davam à sala de visitas do futebol madeirense um ar de festa. Mesmo depois dos avisos de não dar foguetes antes de tempo. Público em bom número mas não tanto quanto a ocasião exigia.

Ao madeirense (ao maritimista?) a Europa já não vai sendo grande novidade. Sinais dos tempos...

Nas bancadas um copo entre uma bisca ia fazendo passar as horas.

Momento alto da tarde a entrada da equipa. Os milhares de balões largados para o ar povoaram o céu de pontos "verde-rubros" cada vez mais minúsculos até se perderem no horizonte.

Na torre de iluminação, um temerário trepa para melhor visão. Mal o jogo começa abrem-se as portas. É o convite aos habituais borlistas. Mais gente entra no estádio.

Aos poucos as palmas e o entusiasmo vão perdendo fulgor. Via-se que o jogo não ia ser fácil e que a equipa não estava nos seus melhores dias.

À volta da meia-hora duas falhas de Jorge Andrade e Alex fazem aumentar o nervosismo. O intervalo faz a sua apari-

ção e o ambiente é chocho. O empate por enquanto serve mas pode não dar. É preciso ganhar.

Depois do balde de água fria do golo do Boavista em Aveiro, boas novas chegam de Setúbal. O Vitória marca, afastando o Farense.

A pressão cresce dentro e fora do campo. O relógio não pára e o tempo urge.

Dois lances de perigo junto da baliza de Vital, agem como um renovar da esperança. Há um novo ânimo. A claqué redobra o apoio. Batem-se palmas, incita-se. Mas em vão.

Nada parece fazer a bola entrar.

O tão desejado golo teima em não aparecer.

Os últimos minutos são vividos já mais com a atenção ao que se passa nos outros campos.

E vem o apito final. Um estranho silêncio envolve o estádio. Há que esperar pela Luz. O Guimarães está empatado com o Benfica. Resultado que serve ao Marítimo. Ouvidos colados ao rádio. Enquanto uns esperam fielmente, outros há que abandonam o estádio.

E, finalmente, o respirar de alívio. Terminara a partida entre encarnados e vimaranenses. A festa estala. Mas sem festejos exagerados. Abraços e vivas. O Marítimo estava na Europa. Viva o Marítimo!

EMANUEL PESTANA

CERTO

Paulo Autuori mais um ano

Tal como DIÁRIO já havia informado em edições anteriores, está assegurada a continuidade de Paulo Autuori à frente dos comandos técnicos do futebol do Marítimo por mais um ano.

O acordo entre a Direc-

ção e o conceituado treinador é já um facto consumado, pese embora nenhuma das partes tenha ainda o revelado oficialmente, e a preparação da nova temporada há já algum tempo que vem sendo feita de acordo com os planos traçados por Autuori.



Autuori provou a sua inegável competência.

EMANUEL ROSA

TÊNIS DE MESA — I DIVISÃO

Artur Silva soma mais um título

- Artur Silva provou que é o melhor jogador português.

Decorreu no dia de ontem, no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Municipal 1º de Maio o Campeonato de Portugal, em substituição do anterior Campeonato Nacional Absoluto, considerado uma das mais importantes provas do quadro competitivo da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

O grande vencedor foi o atleta madeirense Artur Silva, do S.Roque, que vem juntar ao seu extenso palmarés mais uma vitória.

Depois de uma época menos feliz, o atleta sanroquino superiorizou-se aos demais adversários terminando a prova no lugar mais alto do pódio. Um justo prémio para



Mais um título na carreira do mais prestigiado atleta madeirense.

o atleta da Madeira.

O segundo melhor madeirense foi o acemista Pedro Ferreira, que também teve boa prestação tendo-se classificado no décimo quarto posto.

No sector feminino, as proezas das madeirenses não foram inferiores, tendo Cristina Freitas do Estreito ficado no segundo lugar e Sofia Aguiar do A.C.M. no lugar imediato. Uma exce-

lente prestação das jovens atletas madeirenses, que continuam a dar "cartas" a nível Nacional.

Também este fim de semana disputou-se em Santarém a Fase Final da Taça de Portugal, que contou com a presença do S.Roque/Autosil. O conjunto madeirense era apontado, juntamente com o Sporting, os dois candidatos a este ambicioso troféu, mas o Sporting foi superior e no jogo frente à formação madeirense venceu por 3-1.

Antes deste jogo, os sanroquinos já haviam derrotado a equipa do Ginásio Valbom por 3-1 e no derradeiro jogo "cilindrou" o Estrela da Amadora, clube do actual campeão Nacional Individual, por 3-0. Mesmo com a derrota frente aos leões de Alvalade, poderemos considerar uma boa participação dos madeirenses, que terão de "sonhar" agora com as Competições Europeias.

JUDO

Entusiasmo inédito em prova regional

Foi com surpresa que se assistiu no passado sábado à entusiástica participação dos clubes praticantes da modalidade no Torneio de juvenis de Esperanças. Três dezenas de judocas em representação de cinco clubes contribuíram para um belo espectáculo.

Com idades compreendidas entre os 12 e 17 anos, os judocas demonstraram o que sabem fazer.

O Estreito e o Judo Clube foram os clubes que se fizeram representar com mais elementos femininos, cabendo contudo ao Sporting o destaque da competição pois apresentou a revelação deste torneio: Neide Belo deixou sem fôlego as suas opositoras, vencendo todas por IP-PON.

Nos rapazes a competição foi mais renhida com Paulo Freitas (Sporting) a ter algumas dificuldades para vencer Tomás Freitas (Naval) na categoria de -50 kgs.

Nos -55 kgs foi o unionista Durvalino Cró o vencedor. Seguindo os passos do irmão, venceu de forma convincente todos os seus adversários.

A história na categoria de -65 kgs foi outra. Sem opositor à altura, Isaque Chaves foi somando vitórias até ao 1.º lugar.

Nos -60 kgs o vencedor é crónico. Com efeito, Eduardo Pinto não deixou os créditos por mãos alheias e venceu mais uma vez esta categoria, que domina há dois anos a esta parte. Duarte Pinto, refira-se, ainda foi o único atleta do Estreito a vencer de entre os vários presentes, ficando tal a dever-se possivelmente à pouca rotação dos seus companheiros de equipa.

O somatório final apresenta um saldo muito positivo, com realce para o número de participantes e ainda para a qualidade dos combates, de bom nível técnico, quer por parte dos atletas quer ao que se refere às arbitragens.

Aliás foram ainda os atletas que surpreenderam ao evidenciar um nível de conhecimento das regras de arbitragem, acima da média para atletas tão jovens.

Madeirenses em Coimbra

Uma equipa representativa da Associação Regional vão estar presentes em Coimbra, no próximo sábado, a participar num torneio organizado pelo Judo Clube de Coimbra.

Oito madeirenses deverão integrar a representação madeirense.

ANIVERSÁRIO DO AZINHAGA

"Fazer mais e melhor é o nosso principal lema"

Popular colectividade do Caminho da Azinhaga, completou 32 anos de vida, ao serviço do desporto desta Região, tendo, nos últimos quatro anos, vincado mais a sua presença no desporto da RAM através do Ciclismo, modalidade que levou já o Clube ao nível Nacional por mais de uma vez.

As festividades do aniversário do Clube passaram por diversas acções desportivas particularmente nas modalidades de Atletismo, Ciclismo, Futebol de Salão, bem como pelo convívio social com os sócios do Clube.

O momento da vida do Clube, para o seu presidente João Amaro Sousa, é de expansão, mas por outro lado esse crescimento, não tem sido correspondido em parte pelos sócios, e também por alguns membros da direcção, talvez por não estarem preparados para este crescimento, o qual implica outras obrigações para com o Clube.

O Clube tem crescido nos últimos três anos

"Esta colectividade nos últimos quatro anos deixou de ser uma colectividade de modalidades de salão, para se projectar com o Ciclismo em toda a Região, e depois com participações à escala nacional nessa modalidade"

Este Clube tem um projecto que Amaro de Sousa



A festa do Azinhaga.

desejava ver concretizado, mas têm faltado os apoios, embora o presidente da direcção ainda acredite em tal realização. "Esta direcção tem procurado rentabilizar ao máximo as possibilidades do Clube, sendo uma aspiração nossa a construção de um Mini-Ginásio junto desta sede, o qual serviria de apoio para às nossas modalidades, bem como melhorar a sede do Clube. Mas as dificuldades financeiras continuam a ser o grande problema do Clube, com vista ao futuro, para podermos dar um passo em frente"

Mas Amaro de Sousa, está de certo modo desgostoso pelo facto de haver poucas pessoas a dar-lhe

colaboração activa, daí que vá solicitar eleições para o Clube em breve.

"Fazer mais e melhor é o nosso lema", por desejamos passar à nova direcção esse lema. Contudo não irá acontecer um vazio nos destinos do Clube. Mas os projectos para os clubes não podem ser projectos individuais, mas fruto do conjunto de membros da direcção com a participação de todos.

Para além dos associados do Clube, corpos directivos, atletas, também marcou presença o presidente da Associação de Desportos da Madeira, José António Gonçalves, que destacou a importância das colectividades na acção de

formação de jovens para a prática desportiva, onde o jovem passa a saber estar com regras na sociedade, pois toda a prática desportiva é implantada em regras que tem de ser seguidas para o desenrolar da competição. Apelando à mobilização dos dirigentes para cada vez cativar mais a juventude, embora reconhecendo às dificuldades que os Clubes atravessa, estes tem sabido ultrapassar, face a dedicação dos seus dirigentes, com uma grande entrega ao fenómeno desportivo onde continua a prevalecer a caridade para a sobrevivência dos pequenos, mas no fundo grandes colectividades.

JOÃO AUGUSTO

BASQUETEBOL

Estrelas da Avenida vence Académico do Porto (81-52)

O Estrelas da Avenida venceu ontem o Académico do Porto por 81-52, no segundo jogo do "play-off", final do Campeonato Nacional de Basquetebol feminino da I divisão.

A equipa do Estrelas, que no sábado já tinha ganho ao Académico por 59-51, fez assim o 2-0, encontrando-se agora a apenas uma vitória do título, o que poderá já acontecer no próximo sábado, no Porto, quando as duas equipas se voltarem a encontrar, uma vez que nesta fase o campeão é encontrado ao melhor de cinco jogos.

Esta segunda partida foi muito mais fácil para o Estrelas, que após uma primeira parte equilibrada, realizou um período complementar de clara supremacia, mercê de uma série de lançamentos triplos de João Guerra, Susana Soares e

Helena Aires, que permitiram à sua equipa uma vantagem pontual confortável.

O Académico, apesar de uma defesa pressionante, nunca conseguiu recuperar a desvantagem e acabou derrotado sem apelo nem agravo.

O jogo teve lugar no Pavilhão de S. João de Brito e sob a arbitragem de Carlos Araujo (Setúbal) e Ana Paula (Lisboa), as equipas alinharam e marcaram:

Estrelas da Avenida - Maria Jesus (2), Helena Aires (20), Paula Silva (4), João Guerra (10), Mariana (21), Susana Soares (9), Ana Madeira (6), Lidia Cunha (2), Sandra Duarte (7) e Alexandra Esteves.

Académico do Porto - Isabel Teixeira (6), Clara Silvestre (19), Carla Lopes (3), Ana Sofia (10), Dama Djorovis (10), Raquel Soares (4), Andrea Teles e Ana Leite.

LUÍS MENDES

Inscrições encerram

no próximo dia 31 de Maio

O Rali Luís Mendes, terceira prova do "regional 2 de ralis, tem o seu fecho de inscrições previsto pa-

ra o próximo dia 31 de Maio.

Prova do coeficiente 8, a competição será organizada pelo "100 à Hora".



ESTÊVÃO NEVES, S.A.

Cash and Carry

Rigorosamente a melhor opção!

Ao Serviço dos Profissionais

III Divisão Série E (32.ª Jornada)

Resultados

Lusitânia - Estremoz	5-0
Malveira - Machico	0-0
Alhandra - Câmara de Lobos	2-0
São Vicente - Santa Clara	1-1
Mira Mar - Elvenses	4-0
Operário - Porto-santense	1-1
Sacavenense - Ribeira Brava	3-1
Casa Pia - Mafra	6-1
Praiese - Angrense	1-1

Sumol

Classificação

Clas.	Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.ª	Casa Pia	32	22	6	4	65 - 16	50
2.ª	Praiese	32	19	8	5	68 - 21	46
3.ª	Machico	32	18	8	6	46 - 23	44
4.ª	Malveira	32	14	12	6	56 - 34	40
5.ª	Porto-santense	32	14	11	7	37 - 28	39
6.ª	Lusitânia	32	14	11	7	61 - 36	39
7.ª	Operário	32	13	9	10	38 - 38	35
8.ª	Câmara de Lobos	32	13	7	12	36 - 31	33
8.ª	Mafra	32	12	9	11	41 - 45	33
10.ª	Angrense	32	11	10	11	49 - 37	32
11.ª	São Vicente	32	11	9	12	43 - 39	31
12.ª	Alhandra	32	11	8	13	45 - 40	30
13.ª	Mira Mar	32	9	9	14	24 - 39	27
14.ª	Sacavenense	32	7	12	13	36 - 51	26
15.ª	Santa Clara	32	8	9	15	26 - 52	25
16.ª	Ribeira Brava	32	9	6	17	30 - 43	24
17.ª	Estremoz	32	2	9	21	18 - 76	13
18.ª	Os Elvenses	32	1	7	24	18 - 82	9

Próxima Jornada 33.ª (2 de Junho)

Lusitânia - Angrense	Açores
Estremoz - Malveira	Estremoz
Machico - Alhandra	Machico
Câmara de Lobos - São Vicente	Câmara Lobos
Santa Clara - Mira Mar	Açores
Elvenses - Operário	Elvas
Porto-santense - Sacavenense	Porto Santo
Ribeira Brava - Casa Pia	Ribeira Brava
Mafra - Praiese	Mafra



ESTÊVÃO NEVES, S.A.

OS MELHORES PREÇOS PARA O SEU NEGÓCIO

Visite-nos

Santa Quitéria • Água de Pena
Ribeira Brava

**Sacavenense, 3
Ribeira Brava, 1**

Campo t Sacavenense
Árbitro: Assis dos Santos

Alfredo	Néio
Quim	Luciano
Eduardo	Helder
Nuno Dias	Pais
Fernando	Lino
Ferreira (cap)	Zacarias
Canana	Jordão
Nuno Viola	Andrade
Marinho	David
Paulinho	Júlio
Chiquinho	Relva

Baba	Carlos Manuel
Paulo Rosa	Rentiroia
Pedro	Eduardo
Escada	Arlindo
Bartolomeu	Joel

Substituições: Paulinho por Paulo Rosa (40 m.), Andrade por Carlos Manuel (63 m.), David por Rentiroia (72 m.) e Marinho por Baba (86 m.)
Acção Disciplinar: Amarelo a Chiquinho (7 m.), Helder (32 m.), Canana (45 m.), e Baba (90 m.), Vermelho a Relva (62 m.), Golos: Marinho (61 e 82 m.), Canana (76 m.) e Júlio (78 m.)

O Ribeira Brava acabou por perder esta partida mas muito sinceramente não o

**Malveira, 0
Machico, 0**

Campo da Malveira

Massas	Cabral
Gamboia	Agostinho (cap)
Alexandre	Arlindo
Quim	Emanuel
Leitão	Pedra
Carvalho	Teixeirinha
Litos	Verâncio
Paulo Neto	Marco Aurélio
Jorge Paixão	Nuno
Riscado (cap)	José Lino
Chipenda	Chalana

Jeremias	Ivo
Torró	Raul
Alfredo	Bruno Vieira
Batalha	Bruno
Simão	

Substituições: Carvalho por Jeremias (45 m.), Litos por Torró (45 m.) e Agostinho por Ivo (83 m.)
Acção disciplinar: Amarelos a Gamboa e Jorge Paixão (57 m.)

**Alhandra, 2
C. de Lobos, 0**

Campo da Hortinha
Árbitro: João Caetano

Moreira	Graça
Rebello	Jardim
Rolo	Duarte
Marinho (cap)	Caldeira
Atouguia	Noémio
Serrote	Luis
Félix	Emanuel
Roque	Ricardo
João Lemos	Joel
AbideMiguel	Xavier (cap)
Américo	Amândio

Faria	Helder
Braga	Joãozinho
Mané	Ica
Luis	Rocha
	Vasco

Substituições: Ricardo por Joãozinho (45 m.), Emanuel por Helder (60 m.) e Carlos Miguel por Américo (87 m.)
Acção Disciplinar: Amarelo a Noémio (68 m.)
Golos Abibe (21 m.) e Roque (85 m.)

EM SACAVÉM

Ribeira Brava adiou manutenção na III Divisão

merecia na medida em que foi um adversário muito digno, pois lutou de princípio a fim, não marcando por negligência dos seus avançados, porque de resto tudo fez para sair de Sacavém com a vitória.

Logo de início o Ribeira Brava poderia ter marcado, quando Andrade obrigou o guarda-redes a aparatosa defesa, para logo a seguir David falhar incrivelmente o golo, quando sozinho diante da baliza atirou ao poste, quando toda a gente já pensava no golo forasteiro.

O jogo disputou-se com muita vivacidade de princípio a fim, mas tornou-se muito quezimento, porque obrigou os massagistas a muito trabalho.

No segundo tempo o Sa-

cavenense gozou de alguma sorte por decisões do árbitro, pois o seu primeiro tento deixou-nos algumas dúvidas, porque o guarda-redes defendeu o esférico sobre a linha de golo e o árbitro considerou golo, sob os protestos de toda a gente do Ribeira Brava e julgamos que com muita justiça.

De seguida Relva foi expulso por conselho do bandeirinha e a equipa insular passou a jogar com menos um elemento, mas ainda não foi isso que a fez desmoralizar.

O Sacavenense conseguiu o segundo tento num remate excelente de pontapé de canto, e o esférico entrou directamente.

Júlio de seguida reduziu com um magistral toque de cabeça e por fim

Marinho fez o 3 - 1, mas aqui também o jogador estava nitidamente fora de jogo e até parece incrível como a equipa de arbitragem validou o tento.

Um jogo agradável que não merecia a vitória dos donos da casa, pois quanto muito o empate estaria bem, mas o árbitro e o fiscal de linha entenderam sancionar dois golos que nos pareceram ter sido obtidos irregularmente.

Arbitragem péssima de toda a equipa setubalense que permitiu alguma violência e sobretudo mostrou-se muito desatenta e com dualidade de critérios.

Realce para Júlio que foi o melhor jogador em campo e o mais atingido por alguma violência por parte dos adversários.

NA MALVEIRA

Machico pôs ponto final na ilusão de subida...

Jogo bastante agradável por parte de ambas as equipas pois desde o princípio a fim ambos os conjuntos procuraram o golo com insistência cabendo obviamente o domínio à equipa da casa, com os insulares a jogarem muito bem no contra ataque.

No segundo tempo a equipa da casa desperdiçou várias oportunidades de marcar, pois a grande inoperância dos homens da casa, permitiu que o resultado ficasse em branco.

A grande verdade é que também o Machico poderia ter inaugu-



Toni não venceu a aposta de levar Machico à subida.

rado o marcador, pois Chalana aos 87 m. desperdiçou incrivelmente o golo que daria a vitória à sua equipa, embora um pouco contra a corrente do jogo.

Mérito para o guarda-redes Massas que conseguiu fazer a mancha a Chalana e assim evitar o tento, que viria no momento crucial da partida e por certo lhe garantiria os dois pontos.

A arbitragem do escalabitano esteve impecável, pois também é verdade que a correcção dos jogadores contribuiu muito para o êxito do seu trabalho.

EM ALHANDRA

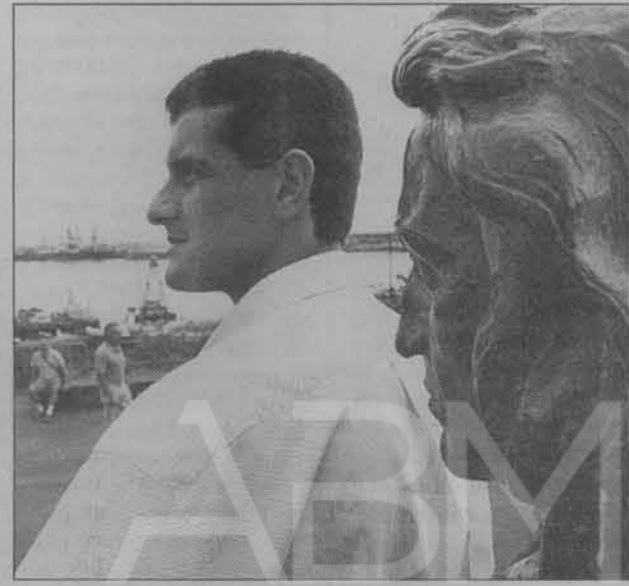
Em jogo a "feijões" resultado acertado

Vitória certa da equipa da casa pois desde o princípio a fim foi quem tomou as rédeas da partida.

Tratava-se de um jogo em que estava em risco a manutenção da equipa da casa e como tal a vitória era mais que necessária.

Ambas as equipas mostraram sempre muita vivacidade em campo, mas sem dúvida que foi o conjunto do Alhandra quem mais procurou o golo.

O resultado final é mais do que justo, com uma arbitragem razoável.



Nuno Jardim encerra uma época positiva.



TONI

"Desfecho justo"

No final do encontro o técnico adjunto dos vicentinos dizia que "penso que o resultado está certo. Perdemos várias oportunidades para ganharmos o jogo mas não foi possível. E julgo que fizemos por ganhar o jogo, não o conseguimos mas há que continuar trabalhando."

AMADOR

"Resultado certo"

Por seu lado o técnico visitante dizia que "penso que a minha equipa com a estratégia que foi montada contrariou o maior domínio adversário. Fizemos um segundo golo, anulado pelo árbitro acho que bem e o resultado mais justo foi este que se verificou no final."

A.G.

RESULTADO NA BOAVENTURA

A verdade do jogo...

São Vicente, 1
Santa Clara, 1

Campo M. da Boaventura
Árbitro: Luís Lameira

Gil (3) Almeida
Lino (2) Brito
Mauro (3) Eusébio
Faria (3) Manuel (cap.)
Jorge (3) Freitas
Eugénio (3) Hildeberto
C. Duarte (3) José Maria
Camacho (2) Pessanha
Prieto (2) Castanho
Oswaldo (c. 2) Morais
Vasconcelos (2) Farias

Duarte Roberto
Magno Gilberto
Henrique Jorginho
Humberto Django
Helder (2)

Substituição: Vasconcelos por Helder (70)
Acção disciplinar: cartões amarelos a Farias (60) e Vasconcelos (70)
Golos: Paulo Castanho (79) e Helder (81)

Num jogo de transcendente importância para os visitantes já que estes jogavam muito do seu futuro neste jogo, dado que a derrota era a quase certa despromoção. Portanto não foi de estranhar que estes montassem um esquema eminentemente defensivo. Durante os

primeiros quinze minutos o jogo foi muito disputada a meio campo. Depois de o primeiro remate surgir para os visitantes os homens do norte carregaram no acelerador e Vasconcelos aos vinte e um minutos teve um bom remate só que ao lado. Foi o sinal para o melhor período dos locais que tiveram algumas boas jogadas, mas apenas por uma vez o golo esteve eminente quando Lino na cobrança dum canto cabeceou ao travessão da baliza contrária dando-nos a sensação de que a bola esteve dentro. Reagiram depois os visitantes que equilibraram o jogo e Paulo Castanho com toque de habilidade quase traía Gil. E pouco depois chegávamos ao intervalo sem mais nenhum lance digno de registo.

A etapa complementar no decorrer dos primeiros vinte minutos ainda foi pior do que a primeira, mas a equipa visitante que quase havia abdicado do ataque dando a iniciativa de jogo ao adversário, a partir da meia hora de jogo começou a surgir mais vezes junto do meio campo contrário e na sequência dum livre cobrado na direita por Brito Paulo Castanho surgiu entre os dois centrais contrários e aproveitando uma saída extemporânea de Gil obtinha o primeiro golo do encontro.

A partir desse momento assistiu-se à melhor fase do jogo com os locais em busca do empate que acabariam por conseguir num cabeceamento pleno de oportunidade de Helder aproveitando bem um toque de Carlos Duarte, mas os visitantes também saíram melhor em contra-ataque e viram o árbitro invalidar-lhes um segundo golo, dado que Paulo Castanho rematou para a baliza mas Morais deslocado tentou a confirmação. Nesta fase final os comandados de Camacha tiveram ainda dois ou três bons remates mas Chico Almeida o guarda-contrário com algumas boas intervenções e a falta de pontaria noutras duas evitaram que a equipa da casa chegasse ao triunfo, resultado que se aceitaria mas o empate acaba por dar justiça ao espírito de equipa dos visitantes que tudo fizeram para não saírem derrotados deste encontro.

por seu lado os locais foram equipa acomodada e que apenas despertou quando se viu em desvantagem daí que o resultado final acabe por espelhar a verdade do encontro.

A equipa de arbitragem acabou por realizar um trabalho bastante bom, o que é de registar num árbitro bastante jovem, vinte e três anos apenas.

ANTÓNIO GONÇALVES

INDIANÁPOLIS Al Unser Jr. venceu

Foi uma prova movimentada a que Al Unser Jr. venceu, com Mansell a sofrer um ligeiro acidente.

O norte-americano Al Unser Jr., ao volante de um Penske-Mercedes, venceu ontem as 500 Milhas de Indianapolis prova "rainha" do Campeonato de Fórmula Indy disputada na "oval" de Indianapolis, Indiana.

Al Unser Jr., que repetiu a vitória alcançada em 1992, dedicou o triunfo a seu pai, quatro vezes vencedor em Indianapolis (1970, 1971, 1978 e 1987), piloto que abandona o automobilismo no final desta temporada.

Segundo durante a maior parte da prova, Al Unser Jr. beneficiou de um "toque" dado num muro da "oval" pelo principal dominador da corrida, o brasileiro Emerson Fittipaldi, seu companheiro de equipa.

O vencedor, que deu à Penske a sua 10.ª vitória em Indianapolis, vai receber um prémio de 1,2 milhões de dólares (cerca de 205 mil contos).

Emerson Fittipaldi, vencedor das 500 Milhas em 1993, viu o seu "sonho" de repetir o feito de Al Unser Sr. - conseguir duas vitórias consecutivas na prova - ser desfeito quando faltavam apenas 16 voltas para o final, ao tocar no muro exterior da pista e danificar seriamente a traseira do seu monolugar.

O piloto brasileiro conseguiu ainda concluir a prova no terceiro lugar, atrás do "ro-

okie" (estreado) canadiano Jacques Villeneuve, filho do malogrado piloto de F1 da Ferrari Gilles Villeneuve, falecido num acidente nos treinos do Grande Prémio da Bélgica em 1982.

Fittipaldi, bi-campeão do Mundo de F1 no início dos anos 70, não conseguiu cumprir a "promessa" feita antes da prova de dedicar a vitória ao seu malogrado compatriota e tri-campeão de F1 Ayrton Senna.

Pela terceira vez na história das 500 Milhas de Indianapolis, que se disputam desde 1911, a corrida terminou com as bandeiras amarelas a serem exibidas aos pilotos, como resultado do acidente de Fittipaldi.

O campeão da Fórmula Indy em 1993, o britânico Nigel Mansell (Newman-Haas), desistiu ao cabo de cerca de 300 quilómetros de prova, após o seu monolugar ter sido abalroado pelo Lola-Cosworth de Dennis Vitolo à saída das boxes.

O radiador furado do monolugar de Mansell - com o óleo a espalhar-se na pista - levou mesmo à interrupção momentânea da corrida, enquanto o piloto britânico se recusou a ser evacuado para o hospital para ser examinado na sequência do acidente.

O acidente mais aparatoso foi protagonizado por Roberto Guerrero, mas os exames médicos efectuados no hospital do circuito ao piloto colombiano revelaram a inexistência de lesões graves.

PAULO

"Equipa cansada"

A nossa prestação foi bastante positiva na primeira parte. Nunca é de mais realçar a forma como os jogadores se comportaram em todo o encontro, mesmo com a saída de Pauleta, que foi uma contrariedade na nossa estratégia.

Continuamos a falhar no capítulo da finalização. Não há que escamotear a verdade, a equipa está cansada. A arbitragem foi boa.

BARÃO

"Futebol agradável"

Assistiu-se a um bom jogo. Nós sabemos quanto difícil é jogar em pelados. De qualquer forma as duas equipas praticaram um futebol bastante agradável. Houve grande correcção dos dois intervenientes. A situação desafogada do Operário e Porto-santense na tabela classificativa contribuiu para o bom futebol e correcção que presenciámos. Quanto ao árbitro...nem se deu por ele.

NOS AÇORES

Tanta oportunidade perdida

Operário, 1
Porto-santense, 1

Campo Municipal da Laçoa
Árbitro: Elísio Martins

Nuno Santos Paulo Jorge
Brinco Saul
Edgar Nuno Cruz
Mário Araújo
Marco Eusébio
Ença Camará Xaloga
Ferreira Mayer
Vitor Simas Tonota
Ganeira Cali
Marques Luís Carlos
Pauleta Semedo

Medeiros Ulisses
Simão Jorge
Luís Filipe Elvino
Soares Roberto
Freitas

Substituições
Pauleta por Soares (25) e Ença Camará por Freitas (72); Semedo por Elvino (78) e Luís Carlos por Roberto (89).

Disciplina
Cartão amarelo para Ença Camará (47).

Golos: Ganeira (10m) e Cali (39m).

Os chamados "grandes aliciantes" deste jogo não existiam desde o início da partida, e isto porque as duas equipas estavam perfeitamente definidas quanto a aspirações. Daí que o jogo fosse um pouco para cumprir calendário e ser aproveitado para ambos os conjuntos deixarem a ideia

que sabem jogar futebol (e sabem) e que ao fim e ao cabo a posição na tabela classificativa nada tem a ver com aquilo que demonstraram.

A equipa do Porto-santense foi a primeira a dar nota de sentido atacante, com Tonota a rematar junto ao poste. Foi então que surgiu o Operário a tomar conta da partida em termos ofensivos, lançando os seus homens de ataque em boas solicitações, e, aos 8m, Vítor Dimas solicita Pauleta, mas o remate de cabeça saiu ao lado.

Aos 10 minutos, a corar o volume atacante, a equipa do Operário adiantou-se no marcador, numa jogada que poderia ter sido frutuosa logo à nascença mas que acabou por sê-lo após o pontapé de canto. O Porto-santense ripostava em contra-ataque e, aos 13 minutos, Tonota viu um remate seu bater na madeira da baliza de Nuno Santos.

O jogo entrou numa tona de parada e resposta, com a preocupação de ambas as equipas colocarem o esférico junto ao solo, e, de novo, Ganeira à passagem do quarto de hora, por pouco não bisou.

O Porto-santense colocava em campo o seu fute-

bol apoiado e, aos 31 m, ensaiou aquela que para nós foi a melhor jogada de toda a partida, numa jogada que teve princípio, meio e onde apenas faltou a finalização.

E num período em que a equipa visitante se apresentava muito mais perigosa surgiu o tento da igualdade, com a defesa do Operário parada à espera de um pretense fora de jogo, com Cali a tirar o melhor proveito dessa situação.

A segunda metade foi muito mais pobre e teve como denominador comum as perdas de golos quase feitos, só que desta feita não foi só o Operário a ter jogadores perdulários. O Porto-santense também os teve e em quantidade apreciável.

Para além disso a qualidade baixou e em parte por culpa do Operário, em especial o seu sector defensivo que abriu "buracos" por onde entravam os avançados visitantes com algum à vontade, criando algum perigo para a baliza de Nuno Santos.

Bom trabalho da equipa de arbitragem que viajou do Porto, numa partida que não teve "casos", ficando algumas dúvidas da legalidade do golo visitante.

JOÃO ZEFERINO

ROLAND - GARROS

Zvereva pelo caminho

A eliminação da tenista bielorrussa Natalia Zvereva, sétima cabeça de série, pela francesa Julie Halard, foi ontem a maior surpresa da sétima jornada do "Open" de França, que decorre até domingo nos "courts" de terra batida de Roland-Garros. Zvereva não resistiu à francesa, que se impôs com os parciais equilibrados de 7-6 (7-2) e 7-5, consumando a grande surpresa e a excepção numa jornada em que os principais favoritos masculinos e femininos ganharam com naturalidade aos seus adversários.

Numa jornada presencial na sua totalidade por 30.776 espectadores, o norte-americano Pete Sampras seguiu em frente para os quartos de final da prova, batendo o surpreendente sueco Mikael Tillstroem, oriundo do torneio de qualificação.

Defensor do "ceptro" e sexto cabeça de série, o espanhol Sergi Bruguera desfrutou de maiores facilidades diante do australiano Patrick Rafter, a quem bateu por 6-4, 6-3 e 6-1, enquanto o ucraniano Andrei Medvedev, quarto designado, afastou com naturalidade o holandês Jacco El-

tingh, por 6-4, 3-6, 6-4 e 6-1.

Na prova feminina, cujos oitavos de final se cumpriram na íntegra, as principais jogadoras justificaram igualmente o seu favoritismo, sendo de realçar o afastamento das jogadoras norte-americanas de Roland-Garros. Steffi Graf, primeira cabeça de série, "esmagou" a romena Irina Spirlea e demonstrou o seu bom momento de forma, triunfando por 6-0 e 6-1, enquanto a francesa Mary Pierce, 12.ª nomeada, aproveitou os incitamentos dos seus compatriotas e passou a sua superioridade diante da sul-africana Amanda Coetzer, a quem venceu por duplo 6-1.

No encontro mais ansiado da prova feminina, a espanhola Arantxa Sanchez, segunda do "ranking" mundial, bateu a 11.ª favorita, a alemã Anke Huber, por 6-3 e 6-2.

As restantes apuradas para os quartos de final são a alemã Sabine Hack, 16.ª cabeça de série, que afastou a norte-americana Shaun Stafford por 6-4 e 6-2, a argentina Ines Gorrochategui e a austríaca Petra Ritter, que bateram respectivamente Iva Majoli (Croácia) e Ruxandra Dragomir (Roménia).

ANDEBOL INFANTIL

Nota excelente para todos os "Leõezinhos"

• Saldou-se por um êxito mais uma iniciativa levada a cabo pelo Marítimo.

HERBERTO PEREIRA

Foi com alguma saudade que terminou ontem a VI edição do torneio de andebol infantil os "Leõezinhos" uma competição que tem no Marítimo o seu grande promotor, e na Coca Cola além de outras entidades, com fortes apoios.

Foi em autêntico ambiente de festa entre os cerca de setecentos jovens participantes que ontem o Pavilhão do Funchal acolheu o derradeiro dia de uma competição que envolveu toda a máquina do andebol "verde-rubro", que conseguiu em três dias realizar sem dúvida um dos melhores "leõezinhos" de sempre, dada a qualidade das formações presentes, forasteiras e da Região, mas também pela grande dinâmica que os responsáveis desta realização conseguiram transmitir a todos os participantes.

Foram cerca de quatrocentos jogos os realizados e que ocuparam todos os recintos disponíveis da cidade do Funchal e não só, numa grande manifestação do trabalho que nos escalões de formação esta modalidade tem dado um particular destaque e atenção.

Transportes com a grande colaboração do sector privado e oficial, alimentação em cantinas escolares, e dormidas em escolas foram sectores que estiveram totalmente envolvidos e que na sua grande maioria funcionou sempre com as habituais falhas.

Ontem no dia das finais e porque apesar de se tratar de um escalão de formação, todos os jovens têm um enorme "apetite"



A festa da distribuição dos prémios.

para vencer e isso mesmo ficou vincado nos dois encontros que apuraram os vencedores.

Nos femininos o Infante e Académico de Leiria protagonizaram um bom jogo com a equipa de Leiria a confirmar o excelente trabalho que naquela região tem vindo a ser desenvolvido na formação. O Infante perdeu a final no entanto confirmando a sua especial apetência para a formação.

Nos masculinos uma final esperada. ABC e Infante, sem dúvida as duas melhores equipas na prova. Ganhou e bem o Infante que perante o ABC, que pela fama e muito proveito tem de facto uma boa

equipa de infantis, não foi capaz de perante os madeirenses vencer, aliás uma vitória que assenta na melhor equipa de infantis que este ano existe no panorama regional, com jovens muito talentosos para o futuro.

O Colégio do Infante acaba mesmo de estar em destaque nesta prova com a presença em duas finais das suas equipas, ao invés do clube organizador que surgiu um pouco abaixo daquilo que em anos anteriores marcou o trabalho nos escalões mais jovens do Marítimo, isto claro que não se refere às possíveis vitórias ou derrotas, mas à qualidade patenteada e que era de esperar melhor.

Antes da sempre ambicionada entrega de prémios a ginástica do Marítimo protagonizou mais um dos momentos bonitos vividos no Pavilhão do Funchal, uma sequência que demonstrou trabalho e beleza.

Com destaques mais importantes o Académico de Leiria, vencedor em femininos e o Infante primeiro classificado nos masculinos.

Ao nível individual, Secundino Camacho do Infante e Maria João Pais do Académico de Leiria, foram considerados os melhores jogadores, vencedores estes que além do troféu, com prémio tiveram uma viagem surpresa de heli-atlântico.

O prémio fair-play foi para o Andorinha em femininos e para o Bairro de Janeiro em masculinos.

Em jeito de balanço uma boa organização, num torneio que promete ser cada vez mais uma referência a nível nacional, não só pelo número de equipas que envolve, como pela qualidade destas.

TAÇA DE PORTUGAL Madeira vence em Gaia

O Madeira passou às meias finais da Taça de Portugal ao vencer ontem em casa do Colégio de Gaia por 28/20, com 16/9 ao intervalo.

Foi uma vitória fácil da equipa azul que assim confirma a sua presença nas meias finais perante o Académico, sem dúvida uma final antecipada da prova.



Académico de Leiria ganhou em femininos



Infante o vencedor em Masculinos

Resultados

INICIADOS — Série A (16.ª Jornada)

Andorinha - Camacha	1-6
Santacruzense - Marítimo B	2-1
Machico - Nacional A	0-2
Porto-santense - Caniçal	3-0
Estreito - Marítimo A	0-2

Série B

Juventude - São Vicente	8-0
Canicense - Câmara de Lobos	1-1
Porto da Cruz - Juventude de Gaia	1-0
Santana - União	1-3

INFANTIS

Marítimo A - Câmara de Lobos A	2-0
Nacional B - Juventude	0-2
Marítimo B - Nacional A	0-1
Machico - União	1-1
Caniçal - Santacruzense	6-0
Estrela da Calheta - Canicense	9-0
Estreito - Andorinha	3-0
Câmara de Lobos B - Camacha	2-1

JUNIORES — T. Encerramento

União B - Santacruzense	1-5
Marítimo - Câmara de Lobos	6-0
Camacha - União A	1-1
Estrela da Calheta - Estreito	4-5

Campeonato Regional de Infantis

Clas.	Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º	Marítimo A	28	27	1	—	168 - 2	55
2.º	Câmara de Lobos A	29	22	3	4	124 - 23	47
3.º	Nacional A	28	21	5	2	84 - 12	47
4.º	Calheta	29	19	5	5	86 - 25	43
5.º	União	28	17	5	6	56 - 30	39
6.º	Estreito	29	15	5	9	64 - 30	35
7.º	Machico	29	13	8	8	50 - 30	34
8.º	Caniçal	29	11	8	10	69 - 35	30
9.º	Andorinha	29	13	2	14	43 - 57	28
10.º	Juventude	29	11	4	14	39 - 43	26
11.º	Marítimo B	28	11	3	14	25 - 42	25
12.º	Nacional B	28	6	4	18	26 - 99	16
13.º	Santacruzense	29	6	1	22	23 - 117	13
14.º	Camacha	28	5	2	21	24 - 83	12
15.º	Câmara de Lobos B	29	2	1	26	9 - 138	5
16.º	Canicense	29	1	1	27	6 - 130	3

Campeonato Regional de Iniciados — Série "A"

Clas.	Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º	Nacional A	16	13	1	2	44 - 11	27
2.º	Camacha	16	13	1	2	66 - 11	27
3.º	Marítimo A	16	11	1	4	55 - 12	23
4.º	Machico	16	9	1	6	41 - 16	19
5.º	Estreito	13	8	—	5	32 - 23	16
6.º	Marítimo B	15	6	1	8	16 - 32	13
7.º	Porto-santense	13	4	1	8	25 - 29	9
8.º	Andorinha	16	3	1	12	11 - 77	7
9.º	Caniçal	16	3	—	13	21 - 39	6
10.º	Santacruzense	15	2	1	12	14 - 73	5

EM PREPARAÇÃO

Bélgica batida por clube da III divisão francesa

A equipa de futebol do Sate, da terceira divisão francesa, cometeu ontem a proeza de vencer a selecção da Bélgica por 1-0, em encontro de carácter particular e de preparação para o "Mundial" 94 disputado em Font-Romeu, França.

A Bélgica, que se encontra a estagiar em Font-Romeu, está incluída no Grupo "F" da fase final do Mundial'94, que se inicia a 17 de Junho nos Estados Unidos, tendo como adversários a Holanda, Marrocos e a Arábia Saudita.

A CAMINHO DOS EUA

Alemanha derrotada pela República da Irlanda

A selecção de futebol da Alemanha, campeã mundial em título, foi derrotada em Hannover por 0-2 pela sua congénere da República da Irlanda, em jogo de preparação de ambas as equipas para o Campeonato do

Mundo dos Estados Unidos. Os golos da República da Irlanda, adversária de Portugal no Grupo 6 de apuramento para Europeu de Inglaterra de 1996, foram apontados por Cascarino (31 minutos) e Kelly (69).

P R O M O S O F T

“Melhorar o relacionamento é o resultado que nos interessa”

- Na Promosoft vive-se um ambiente de satisfação pela participação nos Jogos. E o resultado desejado é que todos venham mais amigos destes Jogos.

Justino Nóbrega é o líder natural do equipa representativa da Promosoft. Pela posição que ocupa na empresa como pelo facto de ser o elemento mais velho da representação.

No caso da Promosoft, a administração fez questão que a empresa estivesse presente, apesar dos empresários, e gestores, terem ficado de fora. Justino Nóbrega justifica: “Os Jogos da Aventura são sempre um aliciente para quem gosta deste tipo de actividade. Os administradores sugeriram a formação de uma equipa, e dado que os próprios administradores não estão sempre disponíveis, optámos por formar uma equipa com outros “quadros”.

Com uma equipa em que se nota a ausência de grandes vedetas do desporto, o nosso entrevistado diz que “há um ou outro elemento que pratica desporto regularmente”. Com um processo de selecção curioso, “aberto a todos os interessados, que foram depois seleccionados através de um teste de canoagem e de um rapel, escolhendo os quatro que mostraram mais aptidão”, segundo confidenciou Justino Nóbrega, a Promosoft está presente pelo “prazer da aventura, gosto pelas actividades lúdicas”.

Com uma administração que mostrou vontade, os quatro aventureiros não sentem responsabilidade de lutar pela vitória “pois esse não



João Carlos, Justino Nóbrega, Paulo Margarido e João Paulo.

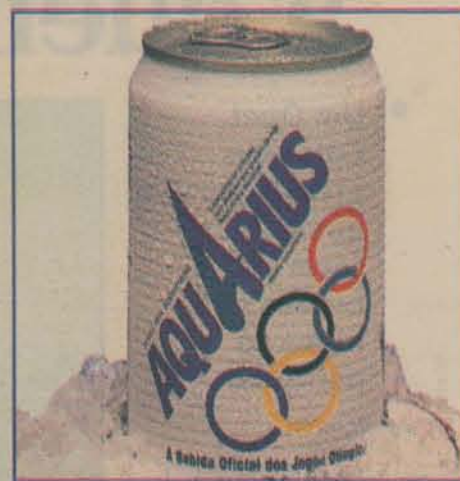
é o nosso espírito, nem a administração nos exige isso. Queremos, tal como os promotores, privilegiar o convívio, aproximando as pessoas. No nosso caso, a empresa começou com meia dúzia de pessoas, com um espírito de equipa muito forte, cresceu e hoje existem distância que importa reduzir, reforçando a dinâmica de equipa que norteia o nosso ambiente de trabalho”. Justino Nóbrega realça que esse é o propósito fundamental da presença da equipa.

Sem campeões, a Promosoft não teme todavia os desafios que os esperam. E porque uma razão simples: “Levamos uma equipa cujos elementos gostam da aventura. Temos dois

elementos que são desportistas, enquanto os restantes gostam dos desportos de lazer, de montanha, Eu próprio fiz caminhada, fiz asa delta, mergulho e tentei aprender a escalar, interrompendo a actividade porque tive na altura um problema. É este espírito de aventura que nos cativa”. Justino Nóbrega refere, aliás, “que a nossa equipa espera que surja mesmo a aventura nestes Jogos”.

Sem preocupações quanto ao resultado, à classificação final, o técnico da Promosoft é claro: “Participamos a pensar apenas no prazer”. E recusam outras responsabilidades pois o que se pretende “é que os resultados sejam visíveis no relacionamento das pessoas na empresa”.

Prometendo tirar o máximo prazer dos Jogos, Justino Nóbrega revela um pouco mais da “táctica” da equipa: “Não temos especialistas, apesar de termos elementos com mais vocação para determinados exercícios. É o caso da bicicleta BTT onde contamos com um ciclista. Na corrida de orientação, eu e outro colega estamos à vontade”. Procurando saber se é no mar que a equipa “vai meter água”, Justino Nóbrega nega essa possibilidade, mostrando-se confiante na capacidade dos colegas. Nem mesmo nos skills técnicos de montanha os homens da Promosoft temem: “Estamos à vontade pois estamos habituados a andar na serra e isso é uma coisa que nos dá imenso prazer”.



EMPRESA JOVEM

Um ciclista entre amantes da natureza

Formada em 1989 por um grupo de técnicos com larga experiência em software ligado à gestão bancária, a Promosoft é hoje uma empresa pujante e com importantes negócios com as ex-colónias, com destaque para Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

Compõem a equipa, Justino Nóbrega, 38 anos, chefe de projecto que nos tempos livres gosta de actividades de montanha, João Paulo Santos, 22 anos, programador e jogador de futebol nos seus tempos livres. O terceiro elemento, Paulo Margarido, 25 anos, programador-estagiário, é um conhecido ciclista do Barreirense. Completa a equipa João Carlos Olim, 23 anos – programador-estagiário – que apresenta-se como entusiasta das actividades de montanha.

PROFESSORES DA RIBEIRA BRAVA

“O futuro está na natureza daí a nossa presença

Finalista do curso de Educação Física da UMA, professor da Escola Padre Manuel Alvares, na Ribeira Brava, Marco Freitas foi dos primeiros entusiastas a aceitar o repto do DIÁRIO.

As suas razões: “Desde o primeiro dia que o nosso grupo se mostrou predisposto a participar. A nossa motivação, acima de tudo, é o simples prazer de participar. Depois, este tipo de actividade está ligada à nossa actividade profissional. Julgo que no futuro o desporto terá mais expressão junto da natureza, pelo que tudo o que se passar durante os Jogos constituirá uma acção de formação. O Homem terá que sair dos meios citadinos para tomar contacto com a natureza, numa actividade desportiva que será aberta a todos”, defende o docente.

Sem uma formação específica para este tipo de actividade, Marco Freitas revela mesmo “que a maioria dos elementos da equipa nunca teve contacto com este tipo de actividade. Eu, como já cumpro o serviço militar tenho alguma experiência que procurei transmitir aos meus colegas. Ao nível da corrida de orientação, temos conhecimentos pelo que estamos confiantes apesar de apostar numa boa preparação a este nível. Vamos à aventura e apenas pretendemos ultrapassar



Cristina Correia, Marco Freitas, Gonçalo Sousa e Luís Drumond.

todos os obstáculos que pelo caminho vão surgir”.

Sem treinos feitos, o nosso entrevistado é de opinião que “a escola da Ribeira Brava far-se-á representar por um grupo engraçado pois todos nós temos alguma experiência de pelo menos um desporto”. Quanto aos riscos que a actividade possa envolver, Marco Freitas é de opinião que esse é um dos alicientes dos Jogos, factor que aliás motivou o entusiasmo de toda

a equipa. E acrescenta: “Sem perigo, emoção, os Jogos não teriam interesse e acima de tudo temos a certeza que haverá segurança. Por certo que a organização não quererá concorrentes feridos...”

Sem o propósito declarado de correr, nadar, remar, trepar ou descer com vista à obtenção de uma vitória, o professor destaca, uma vez mais, a importância dos Jogos na formação dos profissionais de Educação Física, admitindo perante a insistência do jornalista de “que caso

estejamos bem classificados após as etapas iniciais, então não enjatearemos a possibilidade de lutar por uma vitória”.

Numa perspectiva lúdica, de formação, os jogos da natureza deverão ser a “grande aposta do desporto do futuro”. Por isso Marco Freitas é de opinião que as “escolas deverão promover mais actividades desta índole. No âmbito do nosso estágio já realizamos algumas acções, ao nível da orientação e da caminhada”.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Um licenciado três estagiários

Com uma equipa muito jovem, a Ribeira Brava estará representada por quatro professores de Educação Física. Um licenciado e três alunos finalistas do curso de Educação Física.

João Luís Drumond, 24 anos, é o licenciado da equipa e para além de professor é treinador de futebol. No seu currículo consta ainda a prática da canoagem pelo que será o elemento indicado para as provas de mar.

Marco Freitas, 29 anos, notabilizou-se no desporto madeirense na modalidade de andebol, na posição de guarda-redes, sendo actualmente treinador-adjunto da equipa campeã nacional, o C.S.Madeira. Curiosamente, Gonçalo Sousa, 23 anos, é um dos melhores guarda-redes de sempre do andebol madeirense – titular do Académico – e desempenha também a tarefa de treinador de andebol.

Com um elemento feminino inscrito, a equipa conta com a capacidade de Cristina Correia, 26 anos, ex-jogadora de basquetebol de méritos firmados e actual treinadora.

Uma equipa jovem mas com poucas bonificações que deverá apostar, ainda que de forma discreta, num resultado ambicioso, entre os primeiros, já que os seus elementos são homens habituados a competir.



NO PALHEIRO GOLF

Opel oferece um Corsa a quem fizer "hole-in-one"

- Um Opel Corsa é o prémio para quem "acertar" o buraco nº 5 numa só pancada.

CRISTINA SILVA

Modalidade de prestígio, campo de inegável qualidade e situação geográfica perfeita são três das qualidades que se podem encontrar no Palheiro Golf.

Em funcionamento desde o passado mês de Outubro, o mais nável recinto para a prática de golfe na Madeira tem vindo a ser procurado por jogadores das mais diversas paragens e chegou já ao ponto de servir de cenário para a Opel lançar o novo "Omega" na Madeira.

Mas a história não se fica por aqui. O jogador que fizer um "hole-in-one", acertar no buraco nº 5 numa só pancada, leva para casa de presente um Opel Corsa. A história é contada por Jonathan Fletcher, director de Marketing do Palheiro Golf e Jorma Talas, da Opel/Madeira:

— Jonathan, de quem partiu esta iniciativa?

— Acho que nunca se ofereceu um prémio deste género para quem tenha feito um "hole-in-one" num torneio para jogadores não profissionais. Somos únicos nisso e depois de ter ponderado sobre o prémio para quem conseguisse essa proeza achei que o novo Opel Corsa seria uma boa ideia. É um bom carro, eu próprio tenho um e não estou arrependido.

— Mas de qualquer forma não é um prémio que se receba todos os dias e muito menos uma ideia que se possa levar sempre à prática. Foi difícil convencer a "Welsh, Gomes & Aguiar", o concessionário Opel para a Madeira a concordar com esta sua sugestão?

— Adoraram a ideia, a Opel gosta de iniciativas destas, repare que este não é um prémio que se dê a alguém num concurso qualquer tipo lotaria. É uma demonstração da qualidade de uma marca de prestígio num grande acontecimento como é o golfe.

O próprio Jorma Talas nem pensou duas



É este o desafio que espera os jogadores: fazer este buraco, o n.º 5 numa única pancada, o que vale um prémio inédito: este magnífico Opel Corsa.

vezes. Ultrapassadas todas as burocracias, aí está o Opel Corsa para ser oferecido a quem conseguir acertar no buraco nº 5 com apenas uma pancada.

E foi o representante da marca alemã que nos confessou, quando lhe perguntámos:

— O que levou a Opel a participar nesta iniciativa?

— O Opel Madeira Classic não é um torneio qualquer, o Palheiro Golf está a celebrar a abertura dos 18 buracos do campo e queremos emoção. Imagine a tensão no "tee" quando os jogadores sabem que poderão ganhar um Corsa que vale dois mil contos.

E continua:

— Também não achei que um prémio menos

significante fosse o indicado para um acontecimento de tanto prestígio, afinal de contas é, nada mais nada menos do que a abertura oficial dos 18 buracos do campo. De qualquer forma perguntei ao Jonathan se era fácil fazer o "hole-in-one" e ele garantiu-me que já fez três dos quatro que aconteceram no Palheiro Golf.

Mas como não há bela

sem senão, quem fizer semelhante, quer seja por sorte ou mesmo por intenso e incansável "treino", tem de ser submetido a um "castigo" tradicional destes acontecimentos. Terá que pagar a todos os jogadores bebidas à despesa no "Clubhouse" do Palheiro Golf.

Por outro lado, sempre poderá vender o carro para pagar a conta...

"Hole-in-One" não é fácil

Depois de sete meses de funcionamento, o Palheiro Golf pode contar já com quatro proezas deste tipo. Três "hole in one" foram conseguidos no buraco sete e uma vez no nono buraco.

Geralmente, um "hole-in-one" é uma pancada que só se consegue uma vez na vida... quando se consegue!

Os dois exemplos que nos contou Jonathan Fletcher espelham o que às vezes as pessoas têm de passar por causa de um simples "buraquinho".

1817 pancadas

Em 1940 Harry Gander, um profissional americano, revelou ser um jogador bem persistente. Permaneceu 16 horas e 25 minutos a tentar conseguir um "hole-in-one". Deu 1817 pancadas para uma distância de 145 metros. A que mais se aproximou do objectivo foi a 1756ª, em que a bola ficou a uns míseros dois centímetros do buraco.

Um milhão de dólares

Bob Taylor, (com handicap de dois), teve mais sorte. Por um lado.

Por outro não se lhe inveja o azar. Durante o dia de preparação para um torneio fez um "hole in one" de 170 metros.

No dia seguinte, já durante a competição, voltou a conseguir concretizar um "hole-in-one", no buraco nº 16, o mesmo em que conseguira introduzir a bola com uma só pancada, na véspera.

No dia seguinte, quando se aproximou do "abençoado" buraco, um amigo de Bob Taylor, com quem estava a jogar, propôs-lhe simplesmente oferecer-lhe um milhão de dólares se repetisse as jogadas dos dias anteriores.

Encarando tudo como uma brincadeira, Bob não aceitou a "generosa" quantia, não crendo que fizesse pela terceira vez o "hole-in-one".

Usando um ferro de 6 deu a pancada que levou a bola até... ao buraco! Não há duas sem três...

Buraco nº 5:

Ferros

N.º 6 - 34'

N.º 7 - 38'

38'

34'

Dimensões do buraco

10,2 cm

10,8 cm

Um difícil par 3 ao descer. À volta do "green" estão vários "pot bunkers" e o "green" é muito difícil para "putt", por ter muita ondulação.

CONSELHO

Jonathan Fletcher

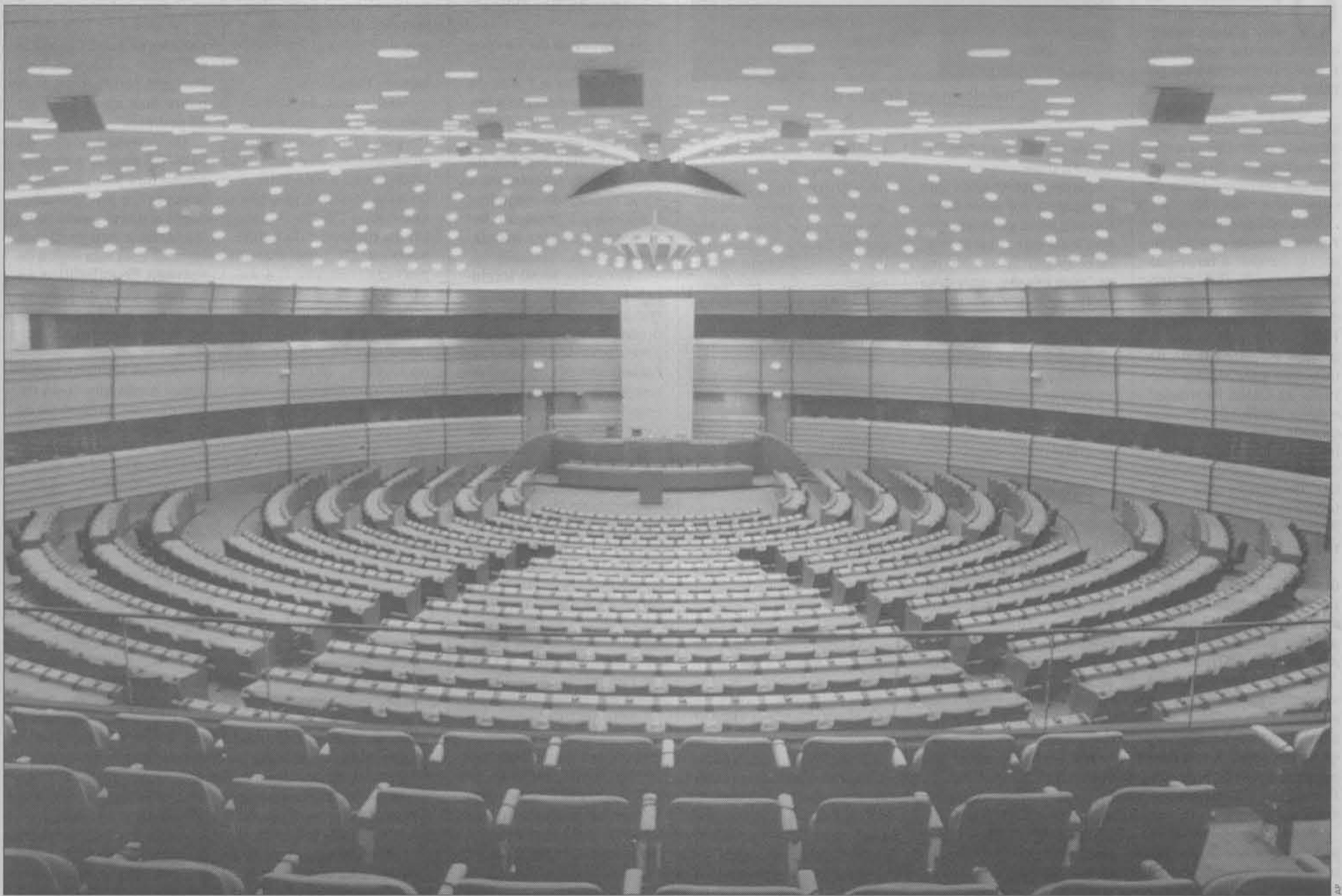
Deve-se utilizar o taco 6 ou 7, dependendo da intensidade e direcção do vento e a pancada deverá ser curta devido à ondulação e inclinação do "green".



CAMPANHA JÁ ARRANCOU

Parlamento (Europeu) criado para legislar e controlar

- Hoje é o primeiro dia da campanha para as eleições de 12 de Junho para o Parlamento Europeu. Na base de todos os partidos e movimentos concorrentes está o combate à abstenção. Um acto que está a provocar junto das forças concorrentes enorme apreensão face à época em que se desenrola e ao feriado do 10 de Junho, situação que pode provocar, à partida, uma desmobilização nada condicente com a importância da representação europeia.



Em 12 de Junho é a escolha dos ocupantes dos 567 lugares.

O Parlamento Europeu, nasceu a 10 de Setembro de 1962. É uma instituição representativa dos 320 milhões de cidadãos europeus dos 12 estados-membros da União Europeia.

Nas eleições de Junho vão escolher-se 567 eurodeputados para o hemicíclio de Estrasburgo, mais 49 do que na anterior legislatura.

Ao longo da sua história, o Parlamento Europeu - que sucedeu à Assembleia Comum (1952) e à Assembleia Parlamentar Europeia (1958) - teve poderes reduzidos.

Das meras competências consultivas, o PE foi ganhando mais poderes, consagrados com maior

ênfase após a assinatura do Tratado de Maastricht, em Fevereiro de 1992.

O Tratado da União Europeia estipulou uma prática comunitária - a co-decisão -, colocando o Parlamento Europeu em pé de igualdade com o Conselho de Ministros dos Doze em matéria de processo legislativo.

Este procedimento, porém, é aplicado a áreas restritas - regulamentos dos fundos estruturais, questões ligadas ao Mercado Interno e a alguns aspectos das redes transeuropeias, ambiente e investigação científica.

Em 1987, com o Acto Único Europeu, os eurodeputados passaram já a participar mais activa-

mente no processo legislativo (procedimento da cooperação).

O Parlamento Europeu deverá reforçar os seus poderes e competências dentro de dois anos, em 1996, durante a revisão do Tratado de Maastricht, que os Doze começaram já a debater.

O PE tem poderes de controlo relativamente à Comissão e ao Conselho (inclusive a moção de censura à Comissão), poderes orçamentais (pode propor alterações ao Orçamento), participação no processo legislativo (parecer, cooperação e co-decisão) e ainda a possibilidade de interpor recursos junto ao Tribunal de Justiça.

Em suma, o Parlamento possui os meios necessários ao exercício de um controlo político eficaz sobre a totalidade da actividade comunitária. Este controlo, que, inicialmente, apenas incidia na acção da Comissão, directamente responsável perante o Parlamento, estendeu-se, com efeito, também ao Conselho de Ministros, ao Conselho Europeu e aos órgãos de cooperação política.

Os eurodeputados agrupam-se em oito grupos - Partido Socialista Europeu, Partido Popular Europeu, Grupo Liberal, Democrático e Reformista, Grupo dos Verdes do Parlamento Europeu, Aliança dos Democratas Eu-

ropeus, Grupo Técnico das Direitas Europeias e Grupo de Coligação de Esquerda. Há ainda deputados não inscritos.

Na próxima legislatura, até 1999, o hemicíclio de Estrasburgo terá 567 deputados.

A Bélgica terá 25 deputados, a Dinamarca 16, a Alemanha 99, a Grécia 25, a Espanha 64, a França 87, a Irlanda 15, a Itália 87, o Luxemburgo 6, a Holanda 31, Portugal 25 e o Reino Unido 87.

As decisões que o Parlamento está habilitado a tomar relativamente às outras instituições inscrevem-se no quadro jurídico fixado pelos tratados comunitários. O PE parti-

cipa na actividade legislativa da Comunidade, aprova o orçamento após ter participado, em colaboração com o Conselho, na sua elaboração, exerce um controlo de carácter geral sobre as actividades da Comissão e do Conselho e desempenha um papel de impulsor político.

Mas o mais importante é que já hoje os partidos vão estar em plena actividade de campanha. Um pouco por todo o lado e também na Região, onde as forças têm programadas diversas actividades tendentes a iniciar o seu projecto de sensibilização do eleitorado e, com isso, a tentativa de ganhar votos a 12 de Junho.

SEGUNDO CAVACO

PS é partido de manobras diárias

• Cavaco entrou na campanha para o Parlamento Europeu.

O presidente do PSD, Cavaco Silva, acusou ontem o PS de ser um "partido de manobras diárias e da política politiqureira".

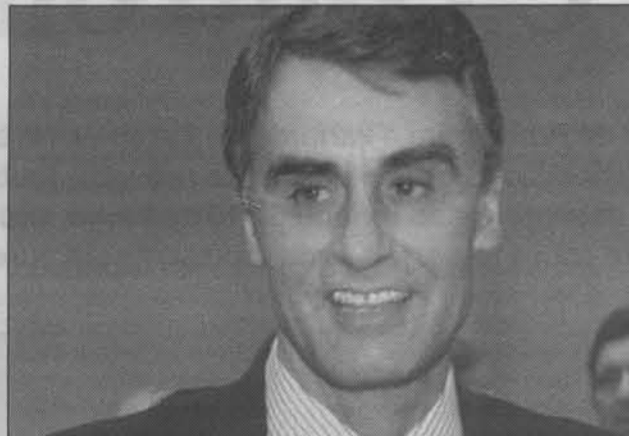
"Quando é que acabam com a telenovela?", perguntou Cavaco Silva ao falar no comício do seu partido que marcou o início da campanha eleitoral.

Falando perante milhares de pessoas que se juntaram durante a tarde junto à Torre de Belém provenientes de vários pontos do País, o presidente do PSD verberou "o extremismo e radicalismo do CDS que quer afastar Portugal da União Europeia" e disse ter ficado chocado quando o PS votou no Parlamento Europeu, relativamente à Indústria Têxtil, "de acordo com os interesses da Internacional Socialista e contra os interesses de Portugal".

"O PS, como os últimos dias bem o provam, é o partido dos telefonemas, das manobras diárias da política politiqureira", disse o líder do PSD.

Chegou a ocasião de se saber, "quando é que esses políticos acabam com a telenovela e quando é que começam a preocupar-se com os interesses de Portugal e dos portugueses", acrescentou.

Para Cavaco Silva, "é preciso que isto fique muito claro porque não é com manobras e habilidades políticas que se criam pos-



"Rejeitamos a prática do PS".

tos de trabalho e se desenvolve o País".

Numa intervenção que prolongou por meia hora, Cavaco Silva garantiu que por mais que tentem nunca conseguirão atraí-lo para "essa teia das manobras políticas", pois está preocupado com as condições de vida dos portugueses.

"Por isso pedimos encarecidamente: resolvam os seus problemas mas ponham fim às manobras, jogadas e telefonemas que prejudicam Portugal", disse.

Cavaco Silva considerou que os portugueses devem pedir aos socialistas "que resolvam as suas crises internas mas não criem dificuldades a Portugal, que esclareçam entre eles frente a frente ou pelo telefone qual é a estratégia a seguir ou quem manda no partido, mas não criem cortinas de fumo à custa das questões de Estado".

Na sua intervenção, Cavaco Silva falou ainda da droga, "que destrói famílias", apelando aos pais, professores e Igreja "para que todos em conjunto façamos os possíveis e impossíveis" para combater a toxic dependência

no Mundo e em Portugal.

Cavaco Silva verberou os políticos "que querem servir-se da generosidade da juventude para alcançarem os seus objectivos de desestabilização social e confrontação, e até de arma de arremesso contra o Governo legítimo de Portugal".

"Não podemos esquecer que os que hoje tentam instrumentalizar alguns dos nossos jovens foram aqueles que tentaram instrumentalizar os trabalhadores portugueses", acusou o líder do PSD.

Cavaco Silva acrescentou que, no entanto, os trabalhadores "reconhecem que o PS e o PCP só queriam levá-los pelo caminho que não era de progresso nem de justiça social mas de salários em atraso, de inflação e perda do poder de compra".

Para Cavaco Silva, o "radicalismo" do CDS/PP relativamente à União Europeia levaria ao afastamento de Portugal, o que conduziria "ao empobrecimento, ao isolamento e à perda de influência de Portugal no Mundo".

"E também lamentamos que o CDS esteja contra as políticas europeias que

permitem a defesa dos emigrantes", acrescentou.

"Rejeitamos a prática do PS que leva para o Parlamento Europeu as questões da luta partidária interna e até às vezes se esquece dos interesses de Portugal só para utilizar o palco da Europa como arma de arremesso contra o Governo da República", sublinhou.

O discurso de Cavaco Silva culminou o comício do PSD junto à Torre de Belém, onde durante a tarde se foram juntando milhares de pessoas, oriundas de várias regiões do País, que se entreteram a ouvir música de conjuntos e petiscando "comes e bebes" nas barracas instaladas na zona.

Cerca das 19:00 iniciaram-se as intervenções do comício com um discurso de Arlindo de Carvalho, presidente da Distrital de Lisboa do PSD, ao qual se seguiu uma jovem, Ana Teresa Rodrigues, estudante de enfermagem, nascida em Lisboa, precisamente no dia 06 de Maio de 1974, em que foi criado o PSD.

Eurico de Melo, cabeça-de-lista do PSD para as eleições europeias, subiu depois ao palco para fazer a sua intervenção, tendo atrás de si os candidatos social-democratas, designadamente António Capucho, Arlindo Cunha, Carlos Pimenta e Lucas Pires, que, tal como todos os principais dirigentes e quadros do PSD se encontravam presentes.

Eurico de Melo salientou que o PSD "é um partido responsável, não um partido que se preocupa em criar factos políticos artificiais, apenas para desviar atenções ou a assobiar para o lado".

MANUEL MONTEIRO

Está em causa um novo projecto

O presidente do CDS/PP, Manuel Monteiro, afirmou ontem em Aveiro que "nestas eleições, o que está em causa é um novo projecto de reconstrução de Portugal e a defesa de um País que quer estar na Europa para produzir e não apenas para receber dinheiro para consumir e comprar aquilo que outros fabricam e produzem".

Manuel Monteiro, que falava no Teatro Aveirense num comício de pré-campanha eleitoral para o Parlamento Europeu, disse que existem em Portugal "três posições" sobre o futuro do País.

"O discurso da derrota e da desgraça, que é o do PS e do PCP, há o discurso de resignação e mão estendida que é o do PSD, e há uma terceira posição que é a de vitória, da força, da vontade e da confiança em Portugal e nos portugueses que é a do CDS/PP", disse Monteiro.

Manuel Monteiro considerou que o CDS/PP "quer que Portugal entre na Europa, enquanto os outros partidos querem que seja a Europa a entrar em Portugal", acrescentando que "se em 1996 o Tratado de Maastricht vai ser revisto é porque o CDS



"As mulheres devem intervir".

vai eleger muita gente e vai dizer à Europa que Portugal pode ser um País pobre mas não é um País de pedintes".

O presidente do CDS/PP apelou à participação dos jovens "nesta cruzada", e aos trabalhadores a quem pediu para ajudarem o seu partido a "acabar com esta lógica de entrega de subsídios às empresas que não são viáveis e os recebem apenas por razões de ordem eleitoral".

Manuel Monteiro considerou ainda que "está cada vez mais na hora de as mulheres intervirem na política e votarem para alterarem o rumo de Portugal para melhor".

CARLOS MARQUES

Europa não resolve tudo

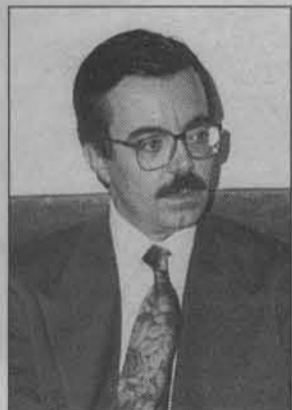
O cabeça-de-lista da UDP às eleições europeias, Carlos Marques, disse ontem à agência Lusa, no Porto, que "o Douro não está à venda" e que os problemas deste rio "não se resolvem com mais fundos europeus".

Carlos Marques, que ontem fez uma pequena viagem de barco no Rio Douro junto à cidade do Porto, referiu que "o principal problema dos fundos europeus é que não se sabe onde eles são gastos".

"Portugal deve exigir mais dinheiro de Bruxelas, mas para aplicar no desenvolvimento do País e não para o vender", defendeu o candidato da UDP.

Carlos Marques acusou o PSD de "desvalorizar" as eleições europeias ao "jogar na abstenção", que considerou "o inimigo principal" da UDP neste acto eleitoral.

"A revolta e o descontentamento das pessoas não se resolve com a abstenção, mas tirando o poder a quem o tem agora", frisou o candidato, que acredita "ter hipóteses" de ser eleito para o Parlamento Europeu.



"PSD desvaloriza as eleições".

"As decisões que se tomam em Bruxelas têm a ver com a nossa vida de todos os dias e vale a pena votar para ter alguma influência nessas decisões", afirmou o candidato da UDP.

Carlos Marques manifestou-se ainda contra o Plano Hidrológico Espanhol, afirmando que "não se pode alterar o rio com um plano que só convém aos espanhóis".

"O Douro não está à venda", repetiu o candidato.

Carlos Marques participa hoje num comício/festa da UDP na Escola Superior de Belas Artes do Porto.

GUTERRES

"Descida dos combustíveis visa objectivos eleitoralistas"

O secretário-geral do PS considerou sábado à noite em Vila Real que o Governo ao baixar os preços dos combustíveis "visa unicamente obter dividendos eleitoralistas".

António Guterres, que falava num comício eleitoral, junto aos Paços do Concelho da cidade, disse que o Governo de Cavaco Silva "baixou dez tostões por litro o preço dos combustíveis a escassos dias

das eleições para, com certeza, o alterar após o acto eleitoral".

O dirigente do PS acusou ainda o Governo de ter retido a TV do Estado em Lisboa para dar cobertura ao comício do PSD, desviando assim as atenções das iniciativas do PS pelo País, designadamente em Vila Real, onde apenas esteve a televisão da Galiza.

Guterres considerou ser "uma vergonha" que o público espanhol vá ver ima-



"PSD quer tirar dividendos".

gens do comício de Vila Real e que a população portuguesa não possa visionar "as imagens de adesão que o comício do PS teve nesta cidade".

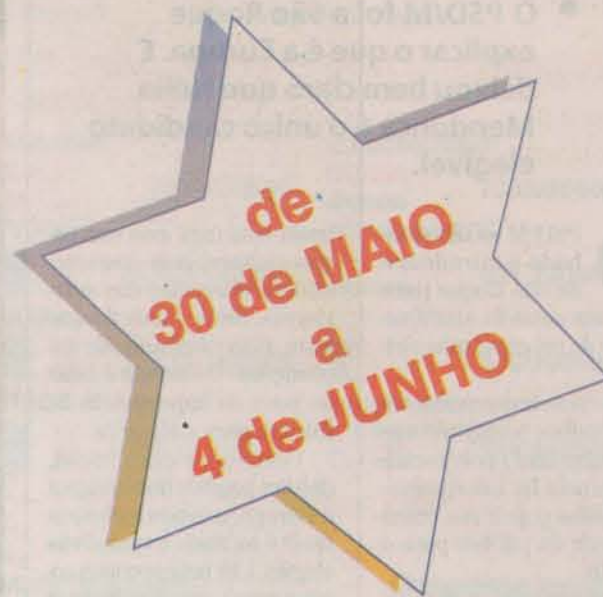
O comício, que teve a participação de muito público, foi animado com intervenções de António Guterres, o cabeça-de-lista às eleições europeias, António Vitorino, e ainda de Ascenso Simões, vereador do PS na Câmara Municipal de Vila Real.



ESTÊVÃO NEVES, S.A.



ESTÊVÃO NEVES, S.A.



ESTÊVÃO NEVES, S.A.



Ribeira Brava



Santa Quitéria



Água de Pena

Crescemos e queremos ajudá-lo a crescer connosco





COM UMA PLATEIA ESCASSA

PSD/M aponta Nélio como o único elegível

- O PSD/M foi a São Roque explicar o que é a Europa. E deixou bem claro que Nélio Mendonça é o único candidato elegível.

O PSD/M escolheu sabido o miradouro de São Roque para fazer um comício ainda no âmbito da pré-campanha eleitoral.

Tal como acontece em outras ocasiões, o conjunto musical contratado pela social-democracia foi interpretando baladas populares, como chamariz do público para o comício.

O tempo com ar chuvoso não favoreceu a afluência da população de São Roque. E, por isso, apenas uma escassa franja humana foi ouvir a mensagem da social-democracia para estas eleições europeias.

Um autocarro travestido com a cor laranja, improvisando na traseira um palco para os músicos e para os políticos, servirá de base logística de apoio para a campanha eleitoral directa do partido da Rua dos Netos.

O presidente do PSD/M abriu o comício com uma resalva: o partido vai para a es-

trada mas fará uma campanha eleitoral com «características diferentes das anteriores». Será, «mais do que festa, uma campanha de explicações» destinada a falar ao povo da importância da Europa para a Madeira.

Feito este reparo inicial, Jardim prestou homenagem à Europa, tecendo inclusivamente os mais expansivos elogios. Um país pequeno como o nosso «precisa de estar associado a outros para crescer». Por isso, «estas eleições são importantes porque é a nossa aposta na Europa. Estas eleições têm de ser o nosso «sim» à Europa».

Criticando indirectamente os seus adversários neste sufrágio, o líder do PSD/M pediu ao eleitorado para que não tivesse «medo de fantasmas nem de asneiras que por aí se andam a dizer, do tipo de que se vai perder a independência, de que a moeda única é um perigo para a nossa economia, etc...». À laia de humor, Jar-



Esta campanha será de explicações europeias, avisa Jardim.

dim disse que «só falta dizer que Portugal vai perder a virgindade...».

Depois, o presidente da comissão política do PSD/M chamou o seu a seu dono. Precisamente dizendo que se há alguém que tenha dado provas de saber mover-se e negociar com a Europa tem sido o governo PSD. Os outros, falam muito «mas não percebem patavina de Europa. E se há coisa em que o PSD tem estado como um peixinho na água tem si-

do nesta questão da Comunidade Europeia. E só quem tem experiência é que pode ir para lá».

Após este discurso, Jardim indicou o candidato madeirense, Nélio Mendonça, como o único em posição elegível. Até porque, «há três projectos em jogo: Madeira Velha (CDS), Madeira Nova (PSD) e Madeira Socialista (PS)». E a contabilidade que Jardim pede para fazer é esta: «O eleitorado quer regressar à miséria de há 20

anos ou continuar no actual ritmo de desenvolvimento?».

Por outro lado, Nélio Mendonça apresenta-se como «o candidato de melhor currículo para convencer o eleitorado». Basta ver «a obra feita no campo da saúde», frisou bem Jardim.

O candidato madeirense à Europa usou da palavra e, na esteira de Jardim, apelou ao povo de São Roque para a necessidade de mostrar que «quer continuar no caminho do desenvolvimento».

E a tónica do seu discurso é esta: os madeirenses que comparem a Madeira de há 18 anos e a Madeira de hoje e tirem as suas conclusões.

De resto, quanto às questões extra-ilha, Nélio Mendonça salientou: «A Europa está a olhar para nós. E a Europa tem de saber que estamos a olhar para ela. Não vale a pena aderir a demagogias e utopias. Vamos olhar para a Europa. Sabemos o que queremos e, portanto, não devemos ter receio de nos diluir na Europa».

De resto, é uma questão de escolha, reafirmou. O PSD/M tem um candidato que é «um madeirense autêntico», um homem que melhorou a saúde insular e um político com experiência em vários quadrantes.

Ao som do hino social-democrata, os aplausos fecharam os discursos. E Jardim avançou para a pequena plateia para cumprimentar os espectadores mais eufóricos. Ao mesmo tempo que uma comitiva laranja, constituída por Virgílio Pereira, Fernanda Cardoso, Guilherme Silva e outros, acompanhava os passos do presidente.

ROSÁRIO MARTINS

RESPOSTA A JARDIM

Rui Vieira “lava as mãos” das crises da agricultura

Instado a comentar a sua responsabilidade em alguns problemas que afectam a Agricultura madeirense, Rui Vieira sacudiu a “água do capote”.

Na verdade, o nº 4 da candidatura do CDS/PP às eleições europeias respondia às acusações do presidente do Governo Regional, que alegadamente apontou-o como responsável de algumas das “desgraças” que a banana já atravessou. Abordando o assunto, o candidato independente não enjeitou a hipótese de ter dirigido os destinos do sector “num período turbulento”, mas disse que a responsabilidade por esse facto era do Governo Central, que não soube defender os produtos regionais face à concorrência exercida pelos países do Ultramar Português.

Rui Vieira falava num

“briefing” que os centristas promoveram anteontem à tarde na Quinta Orinoco, com a finalidade de apresentar as conclusões do período da pré-campanha das eleições europeias. Acompanhado por Maurílio Mendes, outro candidato às mesmas eleições, Rui Vieira começou por revelar que todos os estudos e encontros realizados pelos CDS/PP serão encaminhados aos responsáveis que vão representar Portugal no Parlamento Europeu, independentemente de ele próprio ser ou não eleito para aquele órgão.

Catástrofe sem apoios

“Seria uma catástrofe se os fundos comunitários desaparecessem em 1999”, referiu ainda o antigo se-



Rui Vieira (à esquerda) quer levar os centristas ao PE.

cretário regional, que defendeu a manutenção e prolongamento dos programas que possam ser aplicados na Madeira. Do vasto rol de medidas con-

cretas deixadas por Rui Vieira constava: a necessidade da divisão entre regiões e autarquias nos comités europeus, o alargamento do âmbito do PO-

SEIMA em termos de sectores e produtos abrangidos e apoios às regiões ultraperiféricas nos Transportes, Agricultura e Habitação Social.

De resto, o candidato do CDS/PP repetiu algumas das ideias que têm vindo a ser defendidas pelo líder do partido, Manuel Monteiro. Referimo-nos nomeadamente ao apoio a um modelo gradualista para a União Europeia, em oposição ao federalismo, para além da defesa da identidade das nações. “Recusar qualquer tipo de solução que represente inevitavelmente a destruição da economia nacional, o espiral aumento do desemprego e o estrangulamento das empresas”, esta é a palavra de ordem centrista com a qual Rui Vieira diz concordar na globalidade.

Defender valores nacionais

A implementação de uma política para a família e a defesa dos valores nacionais foram outras ideias apadrinhadas pelo político madeirense, que revelou também o desejo do CDS/PP em respeitar a política de imigração e preservar as especiais relações culturais, políticas e económicas com os povos de língua oficial portuguesa.

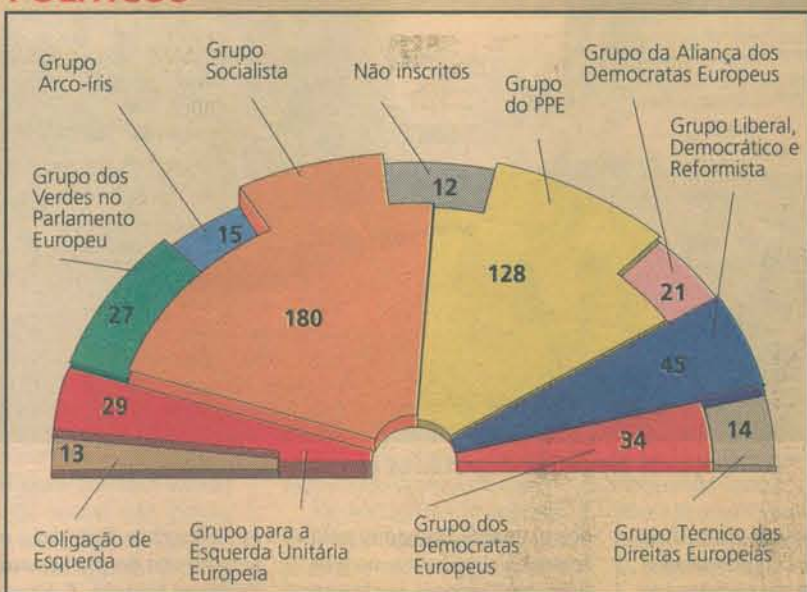
Para terminar, Rui Vieira deixou uma extensa lista de conclusões, tiradas dos encontros mantidos pela candidatura no período de pré-campanha. As entidades contactadas pertencem aos sectores da Agricultura, Pescas, Serviços e Comércio, Artesanato, Construção Civil e Turismo.

M. L.



OS NÚMEROS DA EUROPA

OS GRUPOS POLÍTICOS



PARLAMENTO

PODERES

- Voto e controlo do orçamento
- Moção de censura contra a comissão
- Investidura da Comissão
- Parecer favorável sobre a adesão de novos Estados e sobre os acordos comunitários ou internacionais
- Participação no processo legislativo (consulta, cooperação, co-decisão)
- Iniciativa de actos legislativos
- Reforço, modificação e impulso de novas orientações políticas



O DEPUTADO ESTATUTO

- Imunidade parlamentar
- Passaporte diplomático

Facilidades

- Gabinete em Bruxelas e Estrasburgo
- Um assistente escolhido livremente
- Código telefónico secreto de acesso gratuito a toda a Comunidade



AGENDA MENSAL DO DEPUTADO

LOCAL

Bruxelas	Duas semanas
Bruxelas	Uma semana
Estrasburgo	Uma semana

REUNIÕES

Comissões parlamentares
Grupos políticos
Sessões ordinárias



REMUNERAÇÃO PAGA PELOS ESTADOS MEMBROS AOS DEPUTADOS EUROPEUS

BÉLGICA

940.770\$00

DINAMARCA

843.480\$00

ALEMANHA

1.059.270\$00

GRÉCIA

454.170\$00

ESPAÑA

403.470\$00

FRANÇA

1.182.570\$00

IRLANDA

626.340\$00

ITÁLIA

1.465.050\$00

LUXEMBURGO

733.620\$00

PAÍSES BAIXOS

921.240\$00

PORTUGAL

530.200\$00

REINO UNIDO

668.640\$00



SUBSÍDIOS FIXOS PAGOS PELO PARLAMENTO EUROPEU

Subsídios diários

- 199 ecus (39.600\$00), desde que figure na lista de presenças (99,5 ecus [19.800\$00] em reuniões fora da comunidade)

Subsídios de viagem

- 1.525 contos/mês por deslocação, alojamento e refeições do Parlamento no interior da Comunidade, tomando por base um ciclo de quatro semanas de reuniões e a distância de 2.200 Km Lisboa-Bruxelas (este subsídio varia consoante o país e local de residência do deputado)
- até 3.000 ecus (597 contos)/ano para custear despesas durante deslocações em todo o mundo no exercício não oficial do mandato de deputado.

Despesas gerais

- Gabinete: 2.732 ecus/mês (543.668\$00)
- Assistente: 7.468 ecus/mês (1.486.132\$00)
- Despesas informáticas: até mil ecus/ano (199.000\$00)

NEPOMUCENO EM CÂMARA DE LOBOS

Uma Europa geradora de empregos

O candidato madeirense pela CDU ao Parlamento Europeu esteve, ontem de manhã, na vila de Câmara de Lobos para dizer que é preciso uma Europa que dê subsídios, não para abater barcos nem fechar indústrias, mas uma Europa que crie mais postos de trabalho.

Rui Nepomuceno, que se fez acompanhar de Mário Tavares e Leonel Nunes, escolheu aquele concelho por considerar que o mesmo vive sérias dificuldades na agricultura e na pesca, sec-

tores primordiais da sua economia.

Na área das pescas, o candidato mostrou-se preocupado com os dinheiros vindos da Comunidade para abater as embarcações, situação que veio favorecer apenas os proprietários, deixando os restantes pescadores no desemprego. Uma solução seria, conforme disse, criar uma linha de fundos destinada a pequenos armadores, com o objectivo de uma frota pesqueira, capaz de trazer postos de trabalho e de criar condições para uma in-

dústria de conservas.

Nas zonas altas do concelho, predominantemente dependentes da agricultura, Rui Nepomuceno defende uma aposta na modernização da cultura da banana e na reconversão da vinha, ainda por fazer na maioria dos casos. A substituição das castas tradicionais pelas europeias, só é possível com mais fundos comunitários, uma medida que, segundo Rui Nepomuceno, poderá fazer das zonas altas de Câmara de Lobos, um pólo de desenvolvimento da agricultura.

UDP E A EUROPA

Nem tudo está à venda

“Nem tudo está à venda” em Portugal. O lema de campanha da UDP assenta no princípio básico de um alerta de esperança nos próximos tempos.

Entendem os democratas populares que, no nosso país, após oito anos de permanência na Europa “está cada vez mais ameaçada o direito a um posto de trabalho efectivo” e que “estão a ser delapidadas a indústria, a agricultura, as pescas e as actividades tradicionais”.

Em suma, consideram que em Portugal estamos “cada vez mais a ser colocados como portugueses dependentes” e que a Constituição “está ameaçada de nada valer num cada vez mais próximo super-estado europeu, dirigido por burocratas sem rosto, onde não temos voto nas matérias, nem para defender as autonomias regionais tão duramente conquistadas”.

Neste sentido, a UDP centra a sua campanha

eleitoral contra este caminho de “entrega do nosso país a poderes que não os que resultam da vontade do seu povo”. Povo que será o alvo preferencial dos debates e encontros que o partido programou para toda a Região. Isto porque, nas palavras expressas ontem pelo líder da UDP-Madeira – mas que falou na qualidade de mandatário da campanha –, Paulo Martins, é primordial informar as pessoas do que é, realmente a Europa, despertando-a para esta realidade.

O grande lema do programa da candidatura da UDP é a exigência de uma nova política com critério sociais que pretende, por exemplo, uma pensão mínima de reforma equivalente ao salário mínimo e uma semana de trabalho de 35 horas, sem redução de salário, “minorando o desemprego”.

A candidatura da UDP assume-se pela “Europa dos povos”. Por isso é contra Maastricht, “que é a Europa das moe-

das onde tudo está à venda e onde crescem o racismo e o fascismo e onde os governos, que se movem apenas por interesses mercantis, como é o caso dos governos central e regional, em Portugal, comprometem cada vez mais o futuro dos seus países”.

“Somos claramente pelo aprofundamento da união entre as nações, desde que a mesma seja feita pela democracia, pela paz e pelo progresso”, diz Paulo Martins.

E, para que na Europa “fique claro” que em Portugal “há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não” e que “há inconformismo e descontentamento pela política imposta ao país e à região” a UDP “está presente nesta batalha eleitoral”.

Adiante-se, entretanto que o cabeça de lista da UDP às eleições europeias desloca-se à Madeira nos próximos dias quatro e cinco para participar em diversas acções de campanha.

NOS CONTACTOS POR TODA A ILHA

PS combate abstenção

O Partido Socialista-Madeira deslocou-se ontem um pouco por toda a ilha. Para tanto, desdobrou-se em várias frentes dividido por equipas. A intenção foi estabelecer contactos com a população de cada localidade.

Um dos elementos da campanha, Emanuel Jardim Fernandes, disse que a campanha, que privilegiou a saída das missas e os contactos

pessoais, correu bem embora tenha notado pouca motivação dos locais, principalmente devido ao carácter das próximas eleições.

Por isso mesmo, deixa claro que o seu partido está a lutar pela grande tarefa de apelo ao combate à abstenção. As pessoas “ainda não se aperceberam da importância destas eleições. Basta lembrar que o Parlamento Europeu elabora tanta le-

gislação com implicações directas no nosso país”, realçou.

Apesar de tudo, considera que a mensagem do PS tem sido bem recebida. Os socialistas defendem outra articulação entre os governos e pretendem que a Região possa ser vista com uma perspectiva produtiva e não como um arquipélago assistido.

P. C.

P. C.



FRANÇA

A retoma de um debate

- Um teste aos políticos presidenciais, a retoma do debate sobre o Tratado de Maastricht e o fenómeno Bernard Tapie marcam a realização em França das eleições europeias/94.

A 12 de Junho próximo, os eleitores franceses — inscritos são cerca de 40 milhões — vão eleger 87 deputados ao Parlamento Europeu, mais seis que em 1989.

Para Maio de 1995 estão marcadas as eleições presidenciais, pelo que os resultados conseguidos nesta votação permitirão a Michel Rocard (PS), Jacques Chirac (RPR) e Edouard Balladur (UDF), entre outros presumíveis candidatos à sucessão de François Mitterrand, afinar as respectivas estratégias.

As sondagens atribuem entre 32 e 34 por cento dos votos a lista conjunta da coligação neo-gaullista/liberal que, em Março de 1993, se apropriou da chefia do governo e da maioria absoluta dos lugares na Assembleia Nacional.

Dominique Baudisse é o cabeça de lista RPR/UDF. Na segunda posição, com 18 a 20 por cento dos sufrágios, surgem os socialistas, cuja

lista é liderada pelo secretário-geral, Rocard.

Os analistas políticos consideram que as chances de este vir a formalizar uma candidatura ao «Eliseu» dependem da conquista, nas europeias, de uma percentagem de votos não inferior a 18 por cento.

O polémico empresário Bernard Tapie e o líder incontestável da extrema-direita, Jean-Marie Le Pen, protagonizam a luta pelo terceiro lugar.

Em escassos meses, o primeiro fez aumentar de 3 para 8/10 por cento as intenções de voto no «movimento dos radicais de esquerda».

Successivos escândalos, financeiros, políticos e desportivos, catapultaram-no para as primeiras páginas dos jornais. Nos últimos meses, a sua presença nos noticiários das maiores cadeias de TV tornou-se corriqueira.

Bernard Tapie é oriundo

dos meios próximos do presidente Mitterrand, mas nunca militou no Partido Socialista.

Na década de oitenta, foi durante meses ministro encarregado da política urbana num governo socialista. A recente perda do mandato de deputado da Assembleia Nacional, para poder ser investigado no âmbito do caso «Olimpique de Marselha-Valenciennes», não diminuiu, antes aumentou, a sua quota de popularidade.

Jean-Marie Le Pen, candidato dos nacionalistas de extrema-direita, é o principal adversário de Tapie. O chefe-de-fila da Frente Nacional completou um mandato no Parlamento Europeu cessante.

Seguem-se-lhes os «anti-Maastricht», de direita e de esquerda, os quais, segundo as sondagens, só dificilmente conseguirão os cinco por cento de votos necessários à eleição de um deputado.

Chefiados por Philippe de Villiers (conservador) e Jean-Pierre Chevènement (dissidente socialista) têm em comum a oposição à Europa configurada no Tratado da União Europeia.

Involuntariamente ou não — as duas correntes que se opõem à adopção da moeda



A França vai eleger 87 deputados ao Parlamento Europeu.

única, recusam partilhar mais poderes com Bruxelas (em matéria de política externa, de segurança e de cooperação judicial) e preferem o alargamento da UE ao seu aprofundamento — reacenderam o debate nacional sobre as questões europeias.

Porém, são problemas como o preço dos empréstimos ou o desemprego que centralizam as atenções dos eleitores. Sabendo de antemão que parte do eleitorado tende a culpar a Europa por to-

dos os males causados pela recessão económica, os partidos tradicionais preferem deixar sem resposta as interpelações a que são sujeitos pelos anti-europeístas recentes e antigos (comunistas).

A alegada falta de profundidade do debate «europeu» também se explica pela existência no seio da coligação no poder, de um número considerável de adeptos do «não» a Maastricht, alguns de nomeada como o ministro do Interi-

or, Charles Pasqua, e o presidente do parlamento, Philippe Seguin. A França não deverá eleger qualquer eurodeputado «verde».

Nenhuma das duas listas ecologistas conseguirá alcançar o número mínimo de sufrágios, revelam as sondagens. Prevê-se que a abstenção volte a ser elevada como na campanha europeia precedente. Desta vez, as previsões apontam para uma percentagem superior a 40 por cento.

Mercado Imobiliário



antbal talhadas

Centro Comercial Infante - Loja 218
Fax: 231821 • Telf.: 220880/229219



EFEBÊ

Rua 31 de Janeiro
Fax: 226810 • Telf.: 233351



Edif. Monumental Infante, sala 211
Fax: 220206 • Telf.: 228435/95



SAVIOTTI & ESAGUY

Rua do Castanheiro, 1 - r/c
Fax: 225551 • Telf.: 220270/229622



UNICON, LDA

Rua João Távira, 12 - A
Fax: 227395 • Telf.: 220603/225455

Escritório		Funchal	31 de Janeiro. Vende-se salas para profissões liberais no centro do Funchal.	Desde 40 m2	9.340 c.
Apartamento		Funchal	Penteada. 3 qts. dormir, 2 wc (1 privativo), sala comum, cozinha, 2 varandas.	110 m2	22.000 c.
Apartamento		Funchal	E. Monumental. 1 quarto de dormir, cozinha, sala, WC. Acesso à piscina.	45 m2	10.750 c.
Vivenda		Machico	Gaula. 2 qts., sala, 2 WC, cozinha, Churrascaria. Área do lote: 760 m2		16.000 c.
Apartamento		Funchal	S. Luzia. T1's em const. com entrega em 20 meses. Condom. fechado c/ pisc.	79,90 m2	14.400 c.
Apartamento		Caníço	Garajau. Moradias geminadas T3 em construção.		28.500 c.
Apartamento		Caníço	Garajau. T2 mobilado, equipado e com garagem.	98 m2	16.900 c.
Terreno		Funchal	C. Dr. Barreto. Vende-se lotes de terreno em condomínio fechado. Boa vista.	920 m2	23 c./m2
Vivenda		Funchal	Álamos. 2 quartos, sala comum, sala de jantar, cozinha, 2 WC, lavandaria. Garagem		28.000 c.
Terreno		Funchal	S. Roque. Pequena urbanização. Boa vista. Escritura imediata.	790 m2	6.400 c.
Terreno		Caníço	Garajau. Lote para construção.	560 m2	10.500 c.
Terreno		Funchal	Ajuda. Loteamento.	450 m2	30.000\$/m2
Terreno		Funchal	Ajuda. Loteamento.	590 m2	28.000\$/m2
Terreno		Caníço	Garajau. Loteamento.	400 m2	25.000\$/m2
Vivenda		Funchal	Courelas, S. António. T3 nova. Áreas: Terreno 400 m2, Construção 180 m2.		28.000 c.



ESPANHA

O teste a Felipe Gonzalez

- As eleições europeias em Espanha vão servir sobretudo para avaliar se Felipe Gonzalez mantém a confiança da maioria dos eleitores espanhóis, na sequência da espiral de corrupção, envolvendo altos responsáveis da confiança do chefe do governo de Madrid.

Mais do que em qualquer outro estado-membro da União, as eleições europeias em Espanha constituirão mais uma oportunidade para os eleitores se pronunciarem sobre a turbulenta situação interna do país do que uma escolha dos próximos membros espanhóis do Parlamento Europeu.

As segundas eleições europeias realizadas em Espanha decorrem num clima de instabilidade política e de contestação social sem precedentes nos últimos doze anos, devido não apenas à crise económica e ao elevado desemprego no país, mas tam-

bém à descoberta recente de numerosos casos de corrupção, envolvendo dirigentes (nomeados pelo governo) de importantes instituições espanholas.

Os últimos e mais graves escândalos de corrupção envolvem o ex-director da Guarda Civil, Luís Roldán, que continua fugido à justiça, e o ex-governador do Banco Central de Espanha, Mariano Rubio, que se encontra em liberdade condicional, depois de ter estado detido durante 15 dias.

Os socialistas já assumiram responsabilidades políticas por estes e por outros casos de corrupção e fuga ao fisco, os quais deram origem

às demissões dos ministros do Interior, Antoni Asunción, e da Agricultura, Vicente Albero. Também Carlos Solchaga e Jose Luis Corcuera, ex-titulares da Economia e do Interior, se demitiram dos cargos que ocupavam no parlamento espanhol.

Um resultado catastrófico para o PSOE poderá tornar inevitável a queda do governo de Felipe Gonzalez, apesar de os dois partidos coligados com os socialistas no poder, os nacionalistas bascos e catalães, terem já manifestado que continuarão a suportar o executivo no parlamento.

No entanto, Felipe Gonzalez já admitiu que poderá sub-



Recupera terreno.

meter uma moção de confiança ao Congresso de Deputados, se surgirem dúvidas quanto ao apoio parlamentar do seu governo.

Os socialistas e os nacionalistas bascos e catalães têm maioria absoluta no Congresso.

Todas as sondagens divulgadas até agora, dão a vitória

à principal força da oposição, o Partido Popular, de Jose Maria Aznar, com uma vantagem de 3 a 7 pontos sobre os socialistas, que nas últimas "europeias" obtiveram a maioria absoluta dos sufrágios.

O Partido Popular e a Esquerda Unida, as duas principais forças da oposição, têm responsabilizado insistentemente os socialistas pela série de casos de corrupção que vêm assolando o país, defendendo a demissão do governo de Gonzalez e a convocação de eleições legislativas antecipadas, em caso de grande derrota do PSOE a 12 de Junho.

A campanha eleitoral tem, assim, sido dominada pelos problemas internos da Espanha, sendo quase inexistente o debate sobre as questões europeias e a acção dos próximos 64 eurodeputados espanhóis no Parlamento Europeu.

As questões nacionais têm sido predominantes em todos

os debates e comícios, apesar de os cabeças-de-lista dos principais partidos serem conhecidos partidários da integração europeia.

O PSOE tem como líder da lista às europeias Fernando Moran, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e negociador da adesão da Espanha, e o Partido Popular apresenta como cabeça-de-lista Abel Matutes, ex-comissário europeu.

Entretanto, de acordo com as últimas sondagens, o entusiasmo dos espanhóis com a Europa está a diminuir.

Prevê-se, assim, que a taxa de abstenção seja superior aos 40 por cento das últimas "europeias".

Quase dois mil portugueses (1.902) estão inscritos no recenseamento eleitoral para as europeias em Espanha, estando inscritos 24.227 cidadãos de países comunitários para votar no próximo dia 12.

GRÉCIA

Quanto menos se falar melhor...

"Quanto menos se falar da Europa melhor" parece ser o lema da campanha dos principais partidos políticos gregos concorrentes às eleições europeias de 12 de Junho próximo.

Os gregos têm cada vez mais a percepção de que são encarados pelos parceiros da União como "os patinhos feios" da Europa, pelo que, apesar da solidariedade financeira comunitária de que beneficia o país, é crescente a impopularidade de Bruxelas entre os helénicos.

O partido no poder, o PASOK/socialistas, não esconde que a sua estratégia para as próximas "europeias" assenta na minimização da sua importância.

Dirigentes socialistas têm afirmado publicamente que as eleições europeias "não passarão de uma grande sondagem sobre os oito primeiros meses de actuação do governo de Andreas Papandreou", líder histórico do PASOK.

As "europeias" são também encaradas como "um mero teste" para as eleições locais de Outubro próximo.

A impopularidade crescente da integração europeia e das instituições comunitárias, na Grécia, é uma reacção às fortes críticas dos parceiros comunitários ao actual desempenho da presidência grega da União Europeia e ao facto de a Comissão de Bruxelas ter desencadea-



Os "patinhos feios".

do um processo de infracção contra o país por este ter imposto um bloqueio económico à ex-república jugoslava da Macedónia.

A questão da Macedónia, nome que os gregos di-

zem pertencer ao património histórico e cultural helénico, é muito sensível na Grécia.

Atenas tem-se oposto com intransigência à adopção pela ex-república jugoslava do nome Macedónia, invocando que tal poderá dar azo, no futuro, a reivindicações territoriais por parte do novo Estado.

Entre as questões de política interna que têm dominado a campanha eleitoral, contam-se a crise económica e social que ainda é sentida na Grécia e a actual instabilidade da moeda grega, o Dracma, nos mercados monetários internacionais.

Apesar dos indícios de uma lenta recuperação económica, o desemprego

continua a aumentar e esta tendência deverá manter-se até ao fim de 1995.

Por outro lado, o Dracma tem sido alvo de ataques de especuladores nos mercados de câmbios internacionais, situação que preocupa os gregos, que são muito sensíveis às flutuações da sua moeda, devido, nomeadamente às implicações destas nas receitas do turismo e da agricultura.

Apesar das dificuldades internas que enfrenta o país, a principal força da oposição, o partido da Nova Democracia, não parece estar em condições de explorar, já no próximo acto eleitoral, um eventual desencanto dos gregos com o poder socialista.

Com efeito, as últimas

sondagens dão ao PASOK uma vitória folgada nas "Europeias", com 42 por cento dos sufrágios.

O Nova Democracia será a segunda força mais votada, com 37 por cento, seguindo-se o partido de direita, Primavera Política, liderado pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Antonis Samaras, com 9 por cento.

Os restantes votos deverão ser repartidos pela Aliança de Esquerda e pelo Partido Comunista grego, que mantém a linha estalinista.

Os gregos vão eleger os 25 eurodeputados de que o país dispõe no Parlamento Europeu, prevendo-se que a taxa de abstenção ronde os 20 por cento.

ITÁLIA

Reforçar a Forza de Silvio

A promessa de uma defesa mais intransigente dos interesses de Itália em Bruxelas poderá reforçar, nas eleições europeias, a posição da Forza Itália, de Silvio Berlusconi, como o principal partido italiano.

Com efeito, as últimas sondagens dão ao partido do empresário que chegou a primeiro-ministro de Itália uma vitória mais folgada do que a obtida nas eleições legislativas de há cerca de dois meses.

Nas eleições europeias de 12 de Junho, a Forza Itália deverá obter 26 por cento dos sufrágios, ou se-

ja, mais quatro a cinco pontos do que o resultado conseguido por Berlusconi nas legislativas.

As sondagens apontam ligeiras descidas para todos os restantes principais partidos italianos, como o PDS/ex-comunistas, com 18 a 20 por cento, a Alianza Nazionale/neo-fascistas, com 15 por cento, PPI/antigos democratas-cristãos, com 10 por cento, Liga/partido do Norte de Itália, com 8 a 10 por cento, Rifundazione Comunista/novos comunistas, também com 8 a 10 por cento.

Uma parte importante dos eleitores italianos con-



Novo passo de Berlusconi.

tinua assim a acreditar na capacidade de o presidente do AC Milão cortar radi-

calmente com a anterior gestão dos negócios económicos e políticos do país, nomeadamente junto das instituições da União Europeia.

As anteriores autoridades governamentais de Roma eram frequentemente acusadas de passividade na defesa dos interesses de Itália em Bruxelas, razão pela qual a principal mensagem de Berlusconi, na campanha para as europeias, assenta na promessa de uma política europeia mais activa e reivindicativa.

Todavia, à semelhança do que acontece na gene-

ralidade dos estados-membros, a campanha eleitoral tem sido dominada por questões de política interna, como o relançamento da economia italiana, a criação de empregos e o combate à corrupção.

Um bom resultado para a Forza Itália poderá ainda significar um voto de confiança popular no governo de coligação liderado por Silvio Berlusconi, que integra ministros do partido neo-fascista (Alianza Nazionale) e da força acusada de ser separatista (Liga).

Está em causa a escolha dos 87 deputados que a Itá-

lia pode eleger para o Parlamento Europeu.

Entre os candidatos a eurodeputado português Pedro Canavarro, integrado nas listas da Liga Norte, de Umberto Bossi.

Canavarro foi eleito em 1989 pela lista do PS, integrando primeiro o grupo Arco Iris, vindo posteriormente a ingressar no grupo socialista do Parlamento Europeu.

A abstenção não deverá ser elevada, estimando-se que, à semelhança do que aconteceu nas últimas eleições europeias, se situe nos 20 por cento.



FEDERALISMO SIM OU NÃO?

AGENDA

Partidos vão medir forças

- O federalismo — sim ou não? — tem dominado a campanha das eleições europeias em Portugal.

Este sufrágio poderá também servir para alguns partidos "medirem forças" pensando já nas legislativas de 1995.

Os dois principais partidos, claramente europeístas (PSD e PS), moderaram os seus discursos face à barreira de críticas, levantadas pelo CDS-PP e PCP quanto à alegada perda de soberania nacional, decorrente do Tratado de Maastricht, assinado em Fevereiro de 1992.

Polémica é, por exemplo, a questão da moeda única emitida por um banco central europeu, interpretada pelos centristas como uma perda de soberania. O PS quer reapreciar o calendário para a sua introdução.

Mas, nos discursos e debates em que os candidatos se desmultiplicaram nas últimas semanas, as questões domésticas vão também surgindo — o desemprego, a boa (ou má) aplicação dos fundos comunitários, por exemplo, na Agricultura ou nas Pescas, a crise económica e social.

Oportunidades para a Esquerda e a Direita criticarem a política do partido do Governo.

Os partidos têm agora 12 dias de campanha para convencer os mais de 8,5 milhões de eleitores para escolher, a 12 de Junho, os 25 deputados portugueses ao Parlamento Europeu, entre os 350 candidatos de 13 partidos e uma coligação que se apresentam a escrutínio.

E se há um adversário comum a todos os que concorrem às eleições ele é bem conhecido, chama-se abstenção e é um fenómeno europeu. Em 1989, apenas votou 51,27 por cento dos eleitores portugueses, enquanto a média de abstenção nos Doze foi de 41 por cento.

E os resultados das sondagens podem também preocupar os políticos face ao moderado desinteresse com que os portugueses encaram as "Europeias" que se realizam, uma situação agravada por a votação decorrer num domingo a meio de uma "ponte" motivada pelo feriado de 10 de Junho.

Se os sociais-democratas e socialistas reforçam as suas convicções europeístas, propondo uma Europa mais unida, o CDS é quem propõe a viragem mais radical ao interpretar as "Europeias"



O Parlamento das grandes decisões.

as" como uma "escolha clara entre a soberania e federalismo".

O PCP, na coligação CDU, encabeçada por Luís Sá, luta contra "uma certa ideia" de Europa. Afirma-se preocupado com o "caminho para um super-estado, cada vez mais afastado dos cidadãos e do povos, já hoje dotado, ou a dotar, a prazo", dos atributos de soberania — um hino, bandeira, Parlamento, Banco Central, moeda ou política externa.

O PSD, com 9 eurodeputados em Estrasburgo, escolheu um "histórico", Eurico de Melo, para liderar uma lista que inclui também Lucas Pires, que encabeçou

a candidatura do CDS há cinco anos.

O acto eleitoral de 12 de Junho "não é um referendo" ao Tratado de Maastricht, o caminho para a Europa não é o federalismo, nem "uma pura organização intergovernamental. Eurico de Melo e o programa eleitoral "laranja" insistem na "dimensão social" da Europa com a aplicação do Pacote Delors II e a preservação do emprego.

António Vitorino, cabeça-de-lista do PS, escolhido no final de um processo algo turbulento face à recusa de Vítor Constâncio, faz uma profissão de fé na luta contra o desemprego, recusando

uma "Europa a duas velocidades". A prioridade é a economia real e o emprego.

Ao encabeçar a candidatura do Partido Popular, o líder dos centristas, Manuel Monteiro, tem o desafio de igualar os resultados do partido em anteriores "Europeias" — sempre superiores aos das eleições legislativas.

Estas eleições marcam, ainda, o aparecimento da "Política XXI", uma lista de independentes liderada por um jovem de 21 anos, Ivan Nunes, que, por não poder concorrer enquanto tal, recorreu à estrutura do MDP. Uma ideia para a campanha: "É possível uma outra

cidadania que não seja monopólio do sistema de partidos".

Os restantes partidos, que povoam o espectro político português, da direita à esquerda, também se apresentam às eleições de dia 12.

O PSR aposta na luta contra o racismo e xenofobia, um fenómeno que alastra na Europa, o PSN quer ter uma "mensagem planetária", a UDP, com o seu candidato presidencial Carlos Marques, quer "a afirmação da esperança".

Estas "Europeias" viram também ressurgir o ex-POUS, de Carmelinda Pereira, agora transformado em Movimento Unitário dos Trabalhadores (MUT), a mais recente formação partidária, o Movimento "Partido da Terra", e ainda o açoriano Partido Democrático do Atlântico (PDA).

Se muitos destes partidos aproveitam estas ocasiões para utilizar tempo de antena, na TV e na rádio, já os resultados dos "grandes" podem tem outras leituras.

O PS é explícito ao afirmar que uma vitória a 12 de Junho pode ser um prenúncio para a vitória nas legislativas de 1995 e as sondagens são-lhe, até agora, favoráveis.

E o CDS testa o seu líder, Manuel Monteiro, na estrada e nas urnas.

ELEIÇÕES SECUNDARIZADAS

Disputas internas substituem Europa

Disputas partidárias nacionais e problemas internos de cada estado-membro estão a dominar as diferentes campanhas para as eleições europeias, numa demonstração da pouca importância que ainda é atribuída ao Parlamento da União Europeia.

Ao contrário do que transparece dos discursos e debates pré-eleitorais em todos os estados-membros da União, as eleições da segunda semana de Junho desti-

nam-se à escolha, pelos cerca de 250 milhões de eleitores europeus, dos 567 membros do próximo Parlamento Europeu, mais 49 que na anterior legislatura.

O principal interesse das "Europeias", para a maioria dos governos e forças políticas dos estados-membros, tem residido no efeito positivo ou negativo que os seus resultados poderão ter sobre próximos actos eleitorais nacionais (presidenciais, legislativos, regionais ou locais).

CDU no Funchal

A CDU vai incidir hoje o programa de campanha na zona do Funchal. A partir das 17 horas, uma hora antes do comício marcado para junto ao Mercado dos Lavradores.

UDP na Avenida

A candidatura da União Democrática Popular cumpre o primeiro dia mantendo contactos com trabalhadores da Serragem ERG (Construção Civil) no Amparo, São Martinho, entre as 12 e as 13 horas. Ao fim da tarde, entre as 18 e as 19 horas, haverá distribuição de propaganda nas paragens de autocarros da Avenida do Mar, mais precisamente próximo ao edifício da Alfândega do Funchal.

PSD Escola Hoteleira

O candidato social-democrata madeirense ao Parlamento Europeu desloca-se hoje à Escola de Hotelaria e Turismo, pelas 10 horas, após o que visitará o Laboratório Químico-Agrícola pelas 15 horas. O programa termina com a presença de Nélito Mendonça num encontro com responsáveis sindicais madeirenses, a ter lugar no Hotel Orquídea pelas 18.30 horas.

PSN em conferência

O Partido da Solidariedade Nacional na Madeira tem agendado para hoje, pelas 16 horas, na sua sede à Rua João de Deus, um encontro com a comunicação social para abordar a temática "Idosos-Emprego e Segurança Social".

PS nos bairros

A campanha socialista vai andar pelo Funchal. O programa prevê deslocações a São João (10.30 h), Madalena (15 h), Álamos (16 h) e Bairros do Hospital (11.30 h) e Nazaré (17h).